



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

3T23



Teleconferência de Resultados do 3T23

Terça-feira, 14 de novembro de 2023

11h00 (Horário de Brasília) / 9 a.m. (US ET)

[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência

Relações com Investidores

ri.eneva.com.br



ENEVA DIVULGA RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2023

EBITDA de R\$ 891,7 milhões, crescimento de 49% *versus* 3T22, reflexo da redução de despesas, aumento de disponibilidade de Jaguatirica II, início da operação de Futura 1 e o reconhecimento do resultado integral do EBITDA de Hub Sergipe e UTE Fortaleza. Reestruturação da dívida da CELSE no período também destrava geração de valor e oportunidades relevantes para o desenvolvimento do Hub Sergipe.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2023 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje os resultados do terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2023 (3T23). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

DESTAQUES 3T23

- EBITDA alcançou R\$ 891,7 milhões no 3T23, aumento de 49,3% frente ao 3T22 (ou 134% não considerando o impacto do reconhecimento da compra vantajosa da CGTF, contabilizado no 3T22), reflexo da entrada total de Hub Sergipe e UTE Fortaleza no resultado da ENEVA, além da redução de SG&A, da maior disponibilidade e geração de Jaguatirica no período com os progressos na estabilização da planta e do início da operação comercial de Futura 1 no 2T23.
- Compromisso com disciplina financeira e gestão de gastos resulta em reduções nominais de SG&A total e O&M fixo: redução do SG&A da Holding de R\$ 43,8 milhões, -42,1% *versus* 3T22 e do Consolidado de R\$ 33,4 milhões, mesmo com crescimento da Companhia, -22,9% *versus* 3T22; bem como redução de custos de O&M dos ativos existentes em ambos os períodos de 4,9% *versus* 3T22.
- Reestruturação de dívida da subsidiária CELSE iniciada no 3T23 e concluída no 4T23, que visou eliminar condições impostas nos contratos de dívidas celebrados anteriormente à aquisição da subsidiária que dificultavam o aproveitamento de relevantes oportunidades de geração de valor relacionadas ao desenvolvimento do Hub Sergipe. Em outubro/2023 foi também aprovada pelo Conselho de Administração a incorporação da subsidiária pela ENEVA, que permitirá o aproveitamento de sinergias financeiras adicionais para a Companhia integrada.
- Estabilização do Complexo Solar Futura 1, que ao longo do 3T23 reportou EBITDA de R\$ 16,5 milhões, impactado pelas restrições de operações do ONS após corte automático de carga no SIN e pela indisponibilidade de 30% em função das manutenções em determinadas UFVs. Ao final de outubro/2023 o parque encontrava-se com todas as 22 UFVs operacionais, totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada.
- Celebração de contrato de compra e venda de energia entre a SPE Futura 5 do Complexo Solar Futura e Vallourec, garantindo PPA de venda de 29 MWmed de energia ao longo de 12 anos. Assim, do total de seis SPEs do Complexo Solar Futura 1, cinco já contam com contratos firmados no ACL, totalizando um montante contratado de 84% do parque à partir de 2024.
- Realização da primeira operação de estocagem de GNL no FSRU do Hub Sergipe, primeiro marco do desenvolvimento de novos serviços relacionadas à comercialização de gás *on-grid*. O contrato prevê o armazenamento de 152 mil m³ GNL para a QatarEnergy por até 6 meses, até março/2024.

PRINCIPAIS INDICADORES

(R\$ milhões)	3T23	3T22	Var. %	9M23	9M22	Var. %
Receita Operacional Líquida	2.380,5	1.704,0	39,7%	7.363,0	3.811,7	93,2%
EBITDA ICVM 527/12	891,7	597,4	49,3%	3.248,2	1.559,3	108,3%
EBITDA Ajustado ¹	903,1	597,7	51,1%	3.260,2	1.591,6	104,8%
Margem EBITDA ajustada	37,9%	35,1%	2,9 p.p.	44,3%	41,8%	2,5 p.p.
Resultado Líquido ²	(86,9)	237,8	N/A	508,3	569,9	-10,8%
Investimentos (Competência)	716,1	486,9	47,1%	1.915,6	3.100,8	-38,2%
Fluxo de Caixa Operacional	933,8	540,3	72,9%	2.171,6	1.104,1	96,7%
Dívida Líquida ³	16.066,1	5.691,5	182,3%	16.066,1	5.691,5	182,3%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m ^{3,4}	4,2	2,1	100,7%	4,2	2,1	100,7%

1 - EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

2 - Resultado Líquido descontado da participação dos minoritários das subsidiárias.

3 - A partir do 3T22, a Companhia passou a apresentar a composição da dívida bruta e líquida consolidada excluindo o impacto do Arrendamento Mercantil, seguindo os critérios de cálculo dos *covenants* das debêntures da Companhia. Para fins de comparabilidade, os valores dos trimestres anteriores foram reajustados para refletir a nova visão adotada.

4 - Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses e, no 3T23 e 9M23, considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos em 2022, inclusive pré-aquisição, conforme condições de alteração de *covenants* aprovadas pelos credores da Companhia nas Assembleias Gerais de Debenturistas em 2022.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	100%	98%	100%	100%	100%
Despacho (%)	8%	35%	11%	36%	29%
Geração Líquida (GWh)	107	508	157	579	268
Geração Bruta (GWh)	113	536	165	610	282
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	97%	100%	99%	100%	97%
Despacho (%)	91%	32%	10%	69%	93%
Geração Líquida (GWh)	986	345	116	744	993
Geração Bruta (GWh)	1.043	366	122	788	1.047
Geração para ACR (%)	100%	97,2%	0%	89%	99%
Geração para ACL (%)	0%	2,8%	100%	11,0%	1,0%
Parnaíba III					
Disponibilidade (%)	98%	100%	74%	99%	100%
Despacho (%)	0,3%	9%	4%	0%	67%
Geração Líquida (GWh)	2	36	30	0	252
Geração Bruta (GWh)	2	37	32	0	263
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	0%	100%
Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	100%	97%	100%	99%	99%
Despacho (%)	0%	41%	24%	8%	61%
Geração Líquida (GWh)	0	24	13	9	71
Geração Bruta (GWh)	0	25	14	10	75
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	100%	100%	100%	100%
Parnaíba V ¹					
Disponibilidade (%)	100%	97%	100%	95%	-
Despacho (%)	7%	33%	10%	58%	-
Geração Líquida (GWh)	52	265	87	239	-
Geração Bruta (GWh)	55	279	92	252	-
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	-
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	-

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

¹ A UTE Parnaíba V obteve autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) para iniciar operação comercial da sua unidade geradora, uma turbina a vapor com capacidade instalada de 385,75MW, em novembro de 2022. Os dados operacionais do 4T22 referentes à usina na tabela acima se referem à disponibilidade, despacho e geração apenas após o início de sua operação comercial.

Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás em Roraima	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Jaguaririca II					
Disponibilidade (%)	86%	82%	81%	59%	53%
Despacho (%)	73%	63%	64%	53%	47%
Geração Líquida (GWh)	185	166	164	139	121
Geração Bruta (GWh)	194	174	172	147	128
Geração para ACR (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração a Gás - Combustível de Terceiros ²					
Porto de Sergipe I					
Disponibilidade (%)	97%	97%	97%	96%	79%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	2
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	2
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	100%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Fortaleza					
Disponibilidade (%)	100%	100%	59%	100%	100%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Térmica a Carvão					
Itaqui					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	100%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

² As UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição. Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados os dados das usinas de despacho e geração médios do 3T22.

Dados Operacionais

Geração Térmica a Carvão	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22
Pecém II					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	74%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	3
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	3
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	100%
Geração Solar					
Futura 1 ³					
Disponibilidade (%) ⁴	70%	90%	-	-	-
Fator de Capacidade (%) ⁵	31,8%	24,7%	-	-	-
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-46	-13	-	-	-
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	295	205	-	-	-
Geração Líquida (GWh)	292	204	-	-	-
Geração Liquidada Spot (%)	9%	44%	-	-	-
Geração Liquidada Bilaterais (%)	91%	56%	-	-	-
Upstream					
Parnaíba					
Produção (Bi m ³)	0,23	0,24	0,08	0,33	0,39
Reservas remanescentes (Bi m ³)	32,5	32,7	33,0	33,1	28,9
Amazonas					
Produção (Bi m ³)	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04
Reservas remanescentes (Bi m ³)	14,3	14,3	14,4	14,5	14,7

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

³ O Complexo Solar Futura 1 iniciou operação comercial de 100% de suas usinas fotovoltaicas em 26/05/2023. Os dados apresentados na tabela de geração líquida e bruta do 2T23 referem-se a todo o período do 2T23, incluindo o período de testes e comissionamento nos meses de abril e maio.

⁴ A disponibilidade de Futura 1 no 2T23 considera apenas o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23.

⁵ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do período, ajustada para considerar também a geração frustrada por restrição no período e à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período. Para o 2T23, o fator de capacidade considera apenas o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23, com geração bruta de 119 GWh.

CONTEXTO SETORIAL

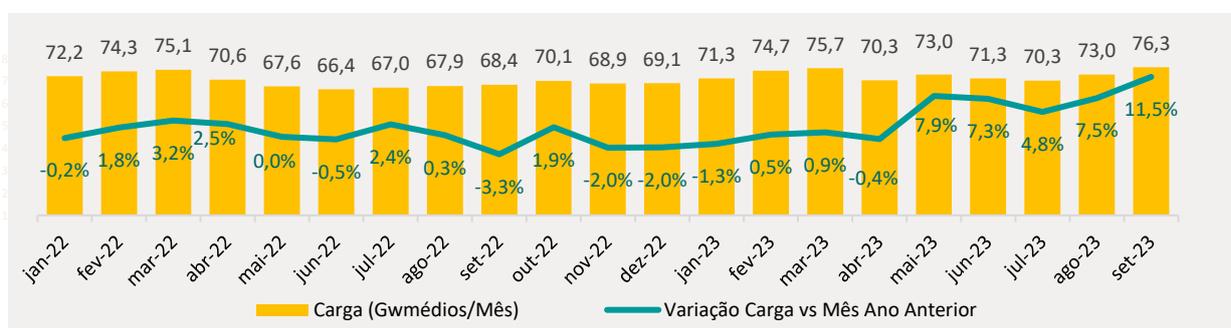
Cenário hidrológico favorável prolongado no país, com continuação dos elevados níveis de reservatórios, mantém a baixa necessidade de despacho termelétrico no 3T23, apesar dos desafios impostos após o corte automático de carga ocorrido em meados do trimestre no SIN brasileiro. No entanto, a intensificação do fenômeno climático El Niño impõe desafios de suprimento regionais e ocasiona aumento das temperaturas médias no país com consequente crescimento expressivo da carga, contribuindo para o aumento do PLD no final do 3T23 e início do 4T23 e refletindo no gradual retorno do despacho termelétrico ao final de outubro de 2023.

A carga média de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (“SIN”) atingiu 73,2 GWm no 3T23, apresentando crescimento significativo de 7,9% frente à carga média de 67,8 GWm do 3T22 e aumento de 2,2% *versus* o 2T23. A carga média diária do 3T23 incluiu 8 dias de carga diária média acima de 80 GWm e 6 dias com registro de carga horária acima de 90 GWm.

O crescimento da carga nas comparações anuais e sequenciais foi impulsionado, principalmente, pelo aumento do consumo de aparelhos de refrigeração, devido ao predomínio de temperaturas acima da média, em grande parte do país, acompanhada de baixos volumes de precipitação, em determinados intervalos dos meses de agosto e setembro de 2023⁶. Esses efeitos climáticos estão relacionados com a intensificação da atuação do fenômeno El Niño, que vem sendo observado ao longo de 2023 e é caracterizado pelo aquecimento anormal das águas do oceano Pacífico na sua porção equatorial, com alteração do padrão de circulação de ventos. Os principais efeitos do fenômeno no Brasil incluem o aumento das temperaturas médias em grande parte do país, com maior risco de secas principalmente nas regiões Norte e Nordeste, assim como o crescimento dos volumes de precipitações na região Sul.

No 3T23, o clima quente e seco elevou o consumo de energia na classe residencial e dos setores comerciais e de serviços, com destaque para o setor de transportes e serviços de informação e comunicação. Também foi observado o crescimento do consumo energético em alguns setores industriais eletrointensivos, como metalurgia, fabricação de produtos alimentícios e extração de minerais metálicos, alavancado pela aceleração na produção de minério de ferro no país⁷.

Carga de Energia Média Mensal – SIN (GWmédios/mês e Variação Anual (%))⁸



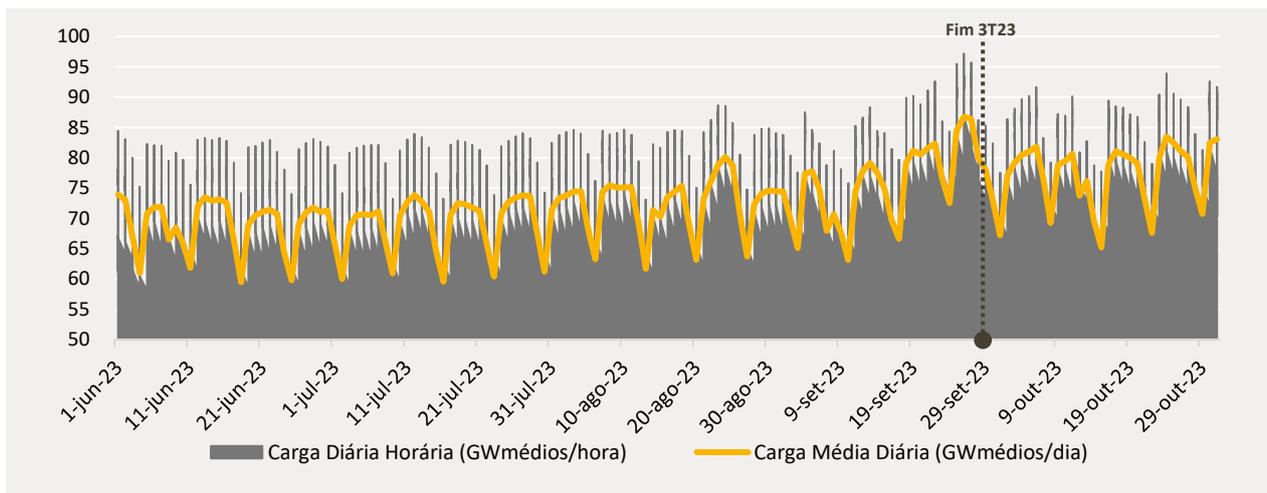
⁶ Fontes: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) – Boletins de Carga Mensal (Agosto/2023), disponível em: <https://www.ons.org.br/paginas/conhecimento/acervo-digital/documentos-e-publicacoes?categoria=Boletim+Mensal+de+Carga> e Sumário do Programa Mensal de Operação - PMO OUTUBRO 2023| SEMANA OPERATIVA DE 30/09 A 06/10/2023, disponível em: <https://www.ons.org.br/paginas/conhecimento/acervo-digital/documentos-e-publicacoes?categoria=Relat%C3%B3rio+PMO> - Acesso em 22/10/2023.

⁷ Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE) – Boletins de Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica (Julho de 2023 e Agosto de 2023), disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/resenha-mensal-do-mercado-de-energia-eletrica> - Acesso em 22/10/2023.

⁸ Fonte: Dados históricos disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em 22/10/2023.

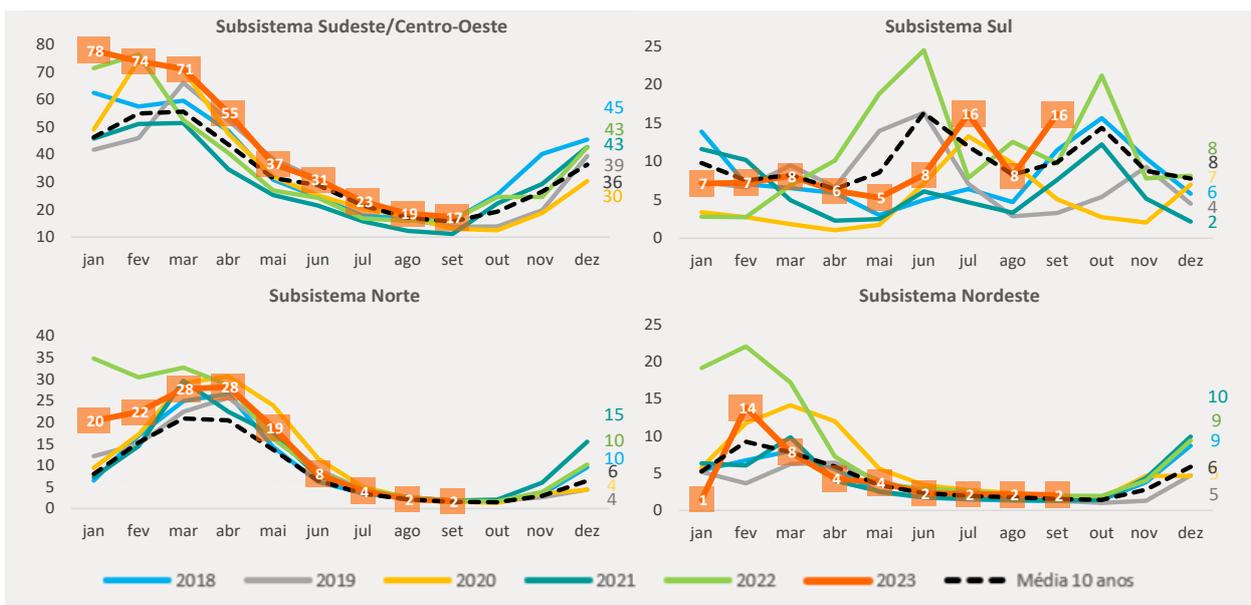
Vale ressaltar que, especificamente no final do mês de setembro, uma elevação súbita das temperaturas no país, com medições completamente atípicas para o trimestre, impulsionou a carga de energia para valores recordes, atingindo valores médios diários de carga acima de 80 GWm/dia nos dias úteis e patamares de carga horária entre 90 e 95 GWm/hora a partir do dia 19 de setembro, como pode ser visualizado no gráfico abaixo. Após o 3T23, continuaram a ser registrados picos de carga médios diários acima de 80 GWm/dia e horários acima de 90 GWh ao longo do mês de outubro de 2023.

Carga de Energia Horária e Diária SIN – (GWmédios/hora e GWmédios/dia)⁹



Como reflexo da atuação do El Niño, também foram observados volumes de precipitações historicamente acima da média de 10 anos para o período nos subsistemas Sul e Sudeste/Centro-Oeste no 3T23, impulsionando os volumes de Energia Natural Afluyente (ENA) nos reservatórios.

ENA Bruta Histórica (GWmédios/mês)¹⁰

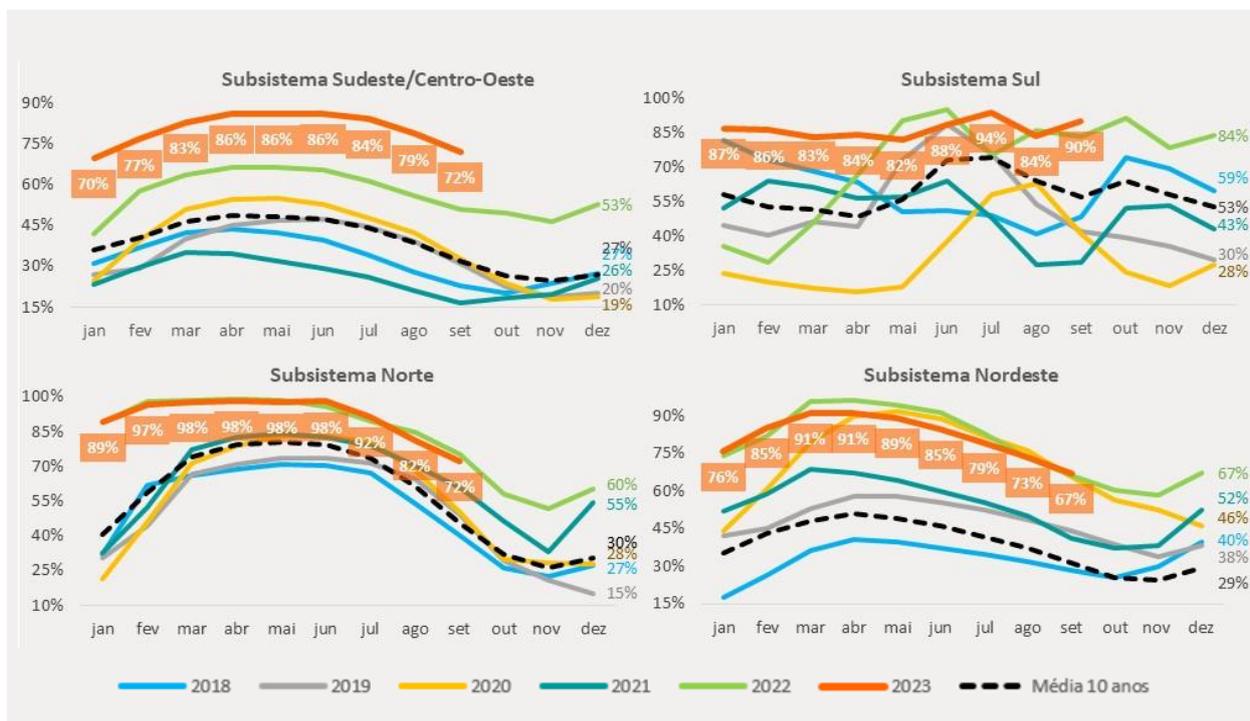


⁹ Fonte: Dados históricos disponíveis no site do ONS, em: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/curva_carga_horaria.aspx e http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em 05/11/2023.

¹⁰ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluyente_subsistema.aspx - Acesso em 22/10/2023.

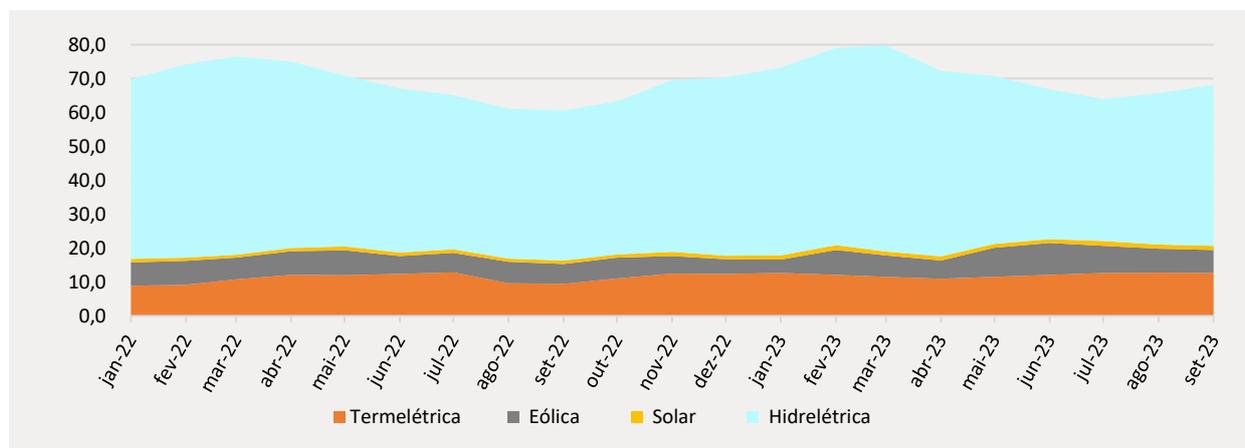
No início do 3T23, os reservatórios em todos os subsistemas ainda se encontravam em patamares superiores à média histórica de 10 anos. Com o volume adicional de ENA no Sul e com o consumo gradual de energia armazenada (EARM) com geração hidrelétrica seguindo o ritmo histórico nos demais subsistema. Os níveis de armazenamento em todos os subsistemas permaneceram acima ou no patamar superior das médias históricas no 3T23.

EARM Histórica (% Armazenamento)¹¹

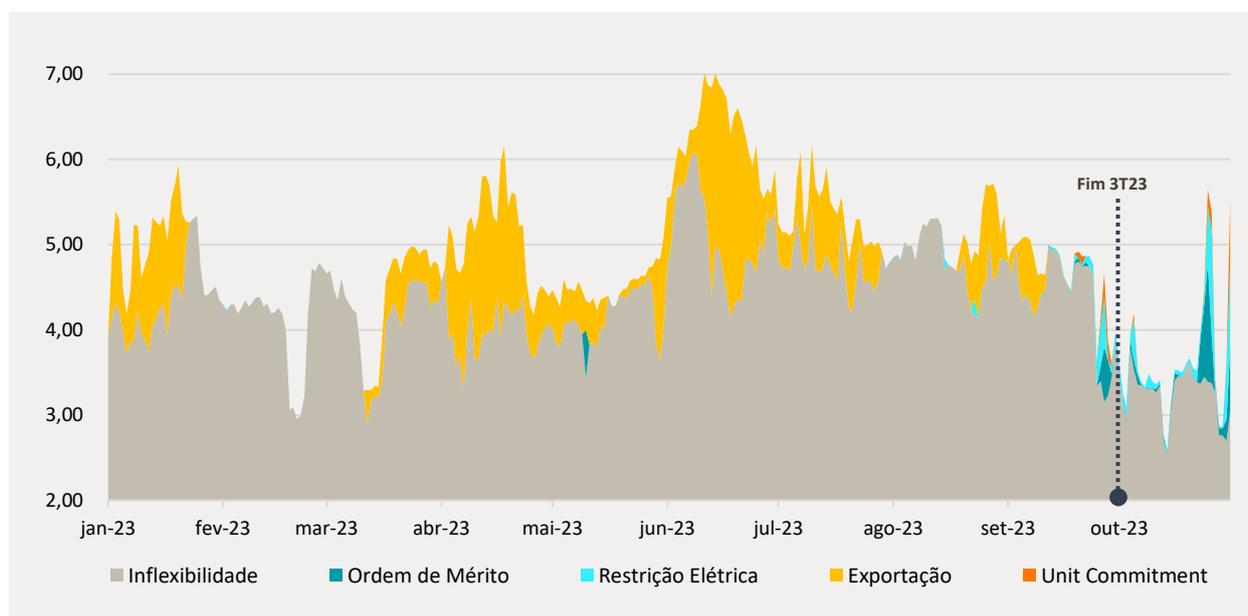


No 3T23, as fontes hidrelétricas reduziram paulatinamente a participação em relação à geração de energia total do SIN, respondendo por 61% da geração média no 3T23, versus 65% no 3T22 e 68% no 2T23. As fontes de geração de energia eólica e solar aumentaram suas respectivas participações em relação à geração de energia total do SIN no 3T23 comparadas ao 2T23, ao passo que a participação da geração termelétrica ficou praticamente estável no período de comparação. Vale ressaltar que o crescimento da geração eólica está alinhado à tendência do período em função da sazonalidade dos ventos.

¹¹ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx - Acesso em 22/10/2023.

Balço energético por fonte - Geração no SIN (GWmédios/dia)¹²


Como reflexo dos níveis ainda elevados de reservatórios, o despacho termelétrico por ordem de mérito no SIN foi próximo a zero no 3T23. A geração de energia por fontes térmicas no trimestre foi basicamente por motivo de inflexibilidade e para exportação para atendimento à matriz energética da Argentina e Uruguai¹³. No entanto, com a continuação do registro de maiores patamares de carga no início do 4T23 e a redução do despacho por inflexibilidade no período, ao final de outubro o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) voltou a programar despacho de usinas termelétricas no SIN.

Despacho Térmico por Principais Tipos - SIN (GWmédios/dia)¹⁴


A quantidade total de energia exportada para os países vizinhos registrou média de 0,5 GW médios por dia no 3T23 (redução frente aos 1,4 GW médios diários no 2T23 e aos 0,8 GW médios diários no 3T22), concentrada

¹² Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em 22/10/2023.

¹³ Essa modalidade de venda de energia, prevista na Portaria do MME nº 418/2019, estabelece diretrizes para a exportação de energia elétrica interruptível para a República Argentina e para a República Oriental do Uruguai, em formato de contratos bilaterais com períodos de até 1 semana. Os contratos são intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros que estejam fora da ordem de mérito de despacho e, portanto, com disponibilidade para venda de energia para o exterior para suprir a demanda prevista pelos operadores nacionais dos sistemas argentinos e uruguaios.

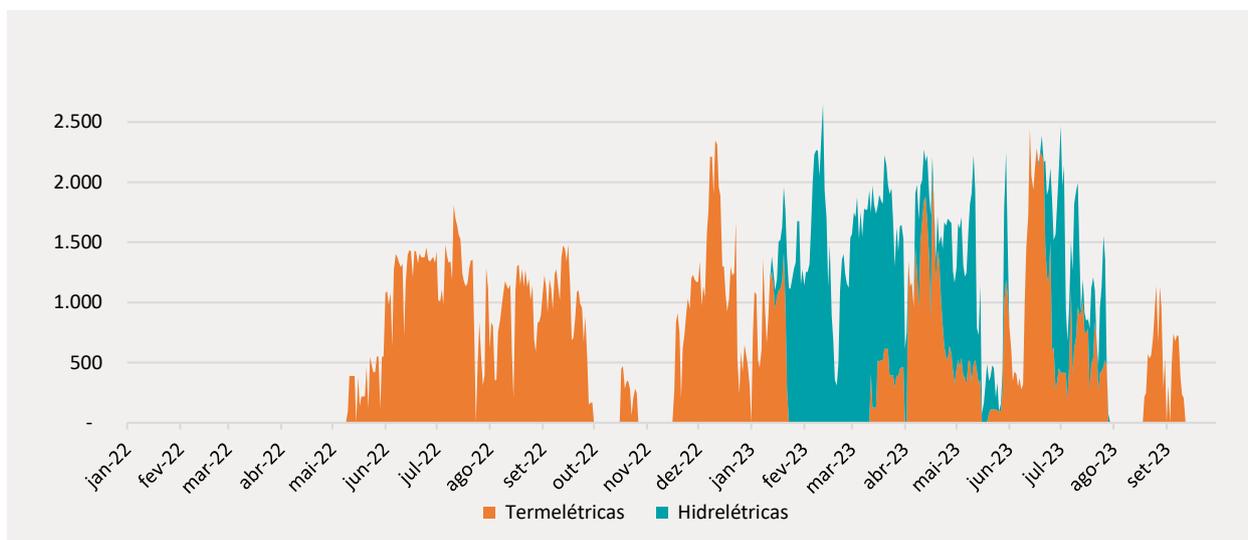
¹⁴ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 05/11/2023.

principalmente no mês de julho, em parte do mês de agosto e nos primeiros 10 dias de setembro. A redução foi sobretudo em função da menor exportação para a Argentina no 3T23, ocasionada por uma combinação de fatores que reduziram tanto a demanda do referido país quanto a oferta de energia para exportação no Brasil.

Sob a ótica da demanda Argentina, o 3T23 foi marcado por temperaturas mais amenas do que as médias para o período de inverno, reduzindo a demanda por energia para calefação no período, assim como pela ocorrência do maior volume de precipitações no subsistema Sul no contexto do El Niño, aumentando os reservatórios e possibilitando o aumento da geração da principal usina hidrelétrica Argentina (Yacyretá) no período. Também nesse sentido, na principal janela de exportação de energia do 3T23, entre julho e início de agosto, uma grande parcela da demanda foi suprida pela exportação do vertimento turbinável das usinas hidrelétricas do Sul do Brasil, limitando a exportação de energia de fontes térmicas.

Adicionalmente, a exportação de energia para os países vizinhos no 3T23 também foi limitada pela menor oferta disponível de geração do Brasil, em função das medidas de segurança adotadas pelo ONS após o evento do corte automático de carga ocorrido em meados de agosto no SIN. Foram impostas restrições de operação e reduzidas as margens de escoamento entre os subsistemas, que ficaram vigentes ao longo de toda a segunda metade do 3T23, buscando garantir a segurança do sistema pelo operador e conter e minimizar a propagação de perturbações identificadas no SIN. As restrições de operação impactaram principalmente os fluxos para intercâmbio dos subsistemas Norte e Nordeste.

Volume de Exportação de Energia (MWmed/dia)¹⁵

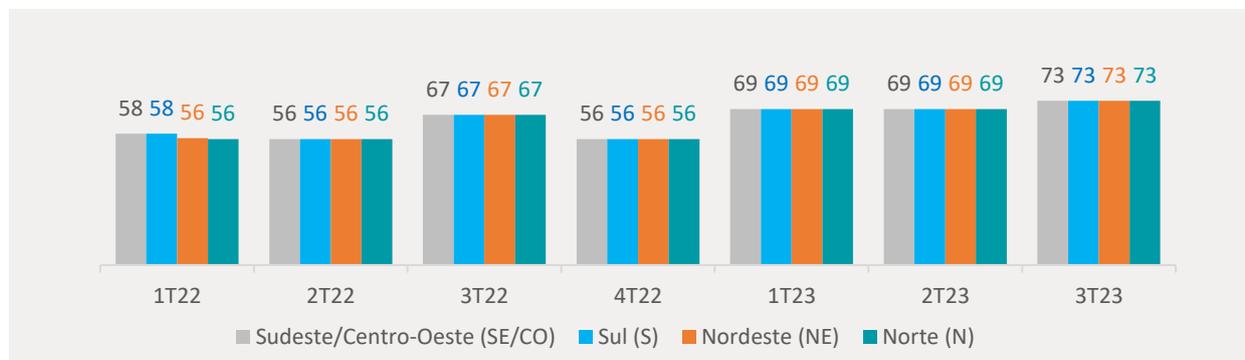


Como resultado do panorama hidrológico ainda favorável no 3T23, o PLD se manteve no piso estrutural, de R\$ 69/MWh (revisado em janeiro/2023) em todos os submercados ao longo de praticamente todos os dias do trimestre. Contudo, na última semana do trimestre, após o aumento brusco das temperaturas para patamares atípicos para o período e conseqüente elevação da carga, combinado a efeitos diversos que contribuíram para uma mudança repentina conjuntural do sistema, como redução da geração eólica e o enfrentamento de problemas em uma linha de transmissão no SIN, o PLD atingiu valores horários máximos entre R\$ 232/MWh e R\$ 620/MWh por 3 dias. Como resultado, o PLD médio totalizou R\$ 73/MWh em todos os submercados no 3T23. Vale ressaltar que, ao longo de outubro de 2023, o PLD continuou a atingir valores médios e máximos acima de R\$ 150/MWh em determinados

¹⁵ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, nos Boletins Diários da Operação, disponível em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 22/10/2023.

dias, principalmente na última semana do mês, impactando no aumento da programação do despacho termelétrico no mérito, conforme descrito acima.

PLD Médio Trimestre por submercado SIN (R\$/MWh)¹⁶



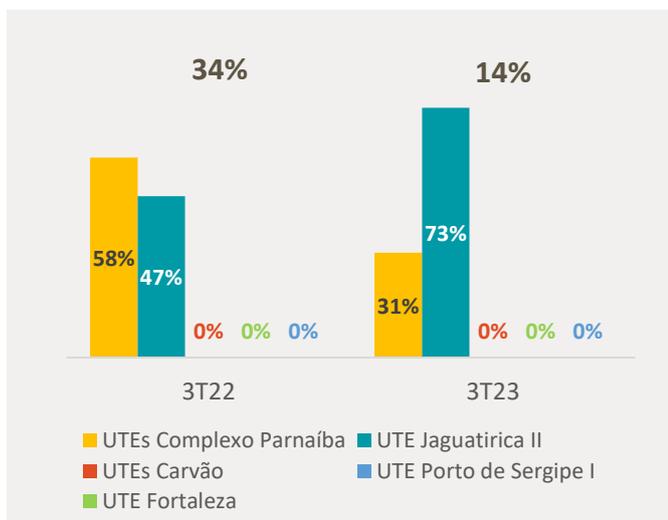
¹⁶ Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 22/10/2023.

DESEMPENHO OPERACIONAL ENEVA

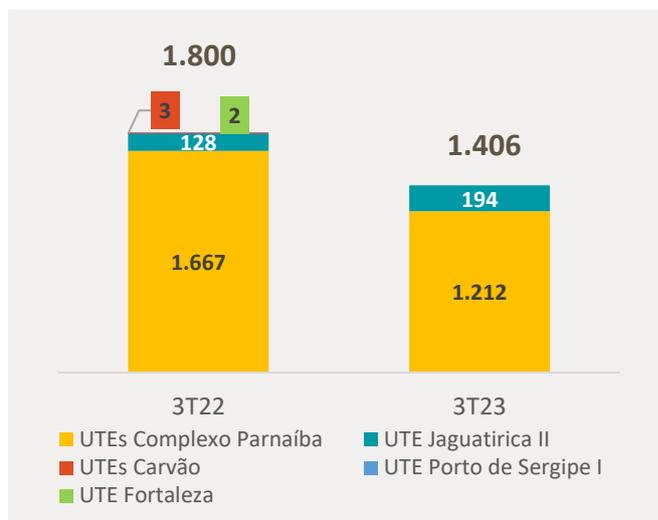
Geração

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva ¹⁷

Despacho Médio Ponderado
pela Capacidade Instalada
(%)



Geração Total de
Energia Bruta
(GWh)



Despacho Regulatório

Manutenção de elevados níveis de reservatórios no 3T23, como consequência do cenário hidrológico favorável prolongado no país, mantendo a falta de necessidade de despacho termelétrico por ordem de mérito das usinas da Eneva conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN). No 3T23, o despacho regulatório se concentrou nas seguintes usinas:

- UTE Parnaíba II, em cumprimento ao seu período de inflexibilidade, conforme previsto em seu contrato regulado, despachou desde 1º de junho esse ano. A usina registrou despacho médio de 91% e geração líquida de 986 GWh no 3T23, com menor despacho em função de manutenções programadas realizadas no mês de setembro.
- UTE Jaguaritica II, localizada no sistema isolado de Roraima, apresentou geração líquida de 185 GWh no 3T23. A usina registrou 86% de disponibilidade no período e despacho de 73% no 3T23, versus 82% de disponibilidade e 63% de despacho no 2T23, representando a evolução no processo de estabilização em andamento do sistema de liquefação no Campo do Azulão.

É importante destacar que a UTE Fortaleza possui compromisso de entrega contratual de energia para a distribuidora do estado do Ceará, com vigência até o final de 2023. No trimestre, a usina permaneceu desligada, de forma que o cumprimento contratual se deu por meio da entrega de energia gerada diretamente pelo fornecedor de combustível, conforme mecanismo previsto em contrato de suprimento.

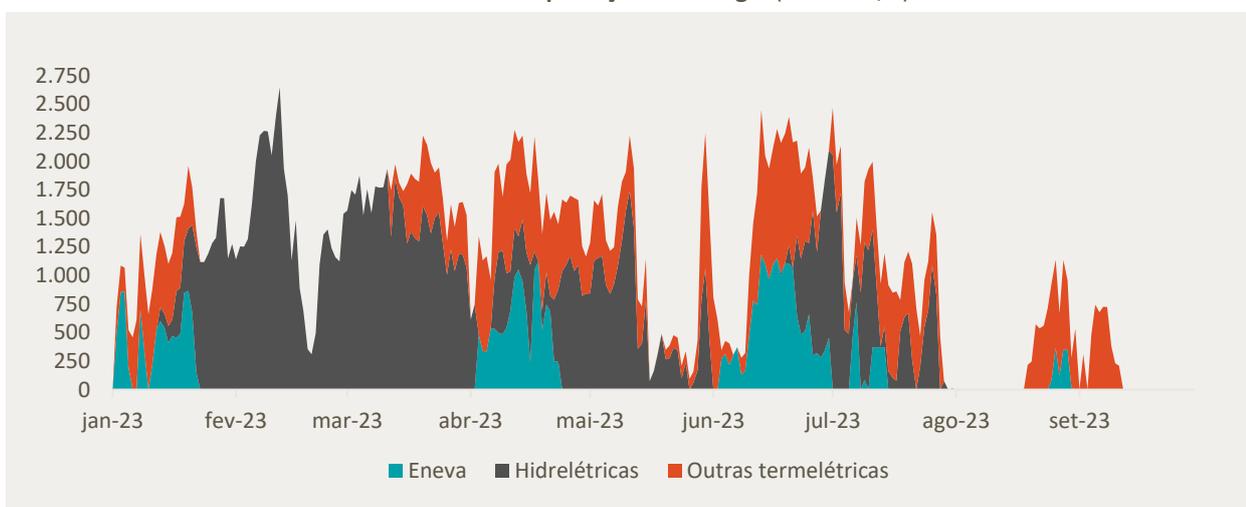
¹⁷ Para fins de comparabilidade entre os trimestres, foram apresentados nos gráficos de despacho e geração médios os resultados do 3T22 das UTEs Fortaleza e Porto de Sergipe I, as quais só passaram a fazer parte do portfólio da Eneva em 23/08/2022 e 03/10/2022, respectivamente, com a conclusão dos seus respectivos processos de aquisição.

Geração de Energia para Exportação e Liquidação no ACL

No 3T23, a demanda por importação de energia da Argentina e Uruguai registrou 0,5 GW médios por dia no trimestre, redução frente aos 1,4 GW médios diários no 2T23 e aos 0,8 GW médios diários no 3T22, sendo concentrada principalmente no mês de julho, em parte do mês de agosto e nos primeiros 10 dias de setembro, como resultado dos efeitos explicados na seção anterior. Nesse contexto, a geração termelétrica para exportação de energia no Complexo Parnaíba ocorreu em duas janelas dos meses de julho e agosto, apenas no ciclo combinado de Parnaíba I e Parnaíba V.

O gráfico abaixo mostra o volume exportado por fonte desde o início de 2023, com destaque para os volumes da Eneva:

Volume de Exportação de Energia (MWmed/d) ¹⁸



A geração de energia líquida para exportação do Complexo Parnaíba totalizou 158 GWh no 3T23 com as operações das UTEs Parnaíba I e Parnaíba V, sendo 101 GWh comercializados a preços estabelecidos em contratos bilaterais e 57 GWh liquidados à PLD referente ao volume excedente. Os principais fatores para o maior volume de energia gerado frente ao comercializado para exportação no trimestre são: (i) variação horária na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do *timing* de *ramp-up*. Vale ressaltar que o consumo total de gás do complexo por MWh de energia gerada para as atividades de exportação foi 44% menor na comparação com o 3T22, mesmo com a necessidade de modulação de carga e com liquidação de energia a PLD, impulsionado pelo início da operação do ciclo combinado entre as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V.

No 3T23, a geração de energia das usinas do Complexo Parnaíba para atividades de exportação foi 62% menor na comparação com o 3T22, em função da menor demanda exigida de energia pela Argentina e Uruguai, conforme mencionado na seção anterior.

¹⁸ Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, disponível em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm>

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no Complexo Parnaíba no 3T23 (GWh)

Geração Líquida (GWh)	Exportação geração liquidada em preços estabelecidos em contratos bilaterais	SIN (ACL) geração liquidada a PLD por ocasião de exportação (restrições de modulação)	SIN (ACR) ¹ geração por fins de inflexibilidade	Total
UTE				
Parnaíba I	65	41	-	107
Parnaíba II	-	-	986	986
Parnaíba III	-	-	2	2
Parnaíba IV	-	-	-	-
Parnaíba V	36	16	-	52
Total	101	57	988	1.146

¹ A Geração na UTE Parnaíba II no 3T23 foi integralmente destinada ao cumprimento da inflexibilidade contratual regulatória, sem recebimento de receita variável; enquanto a geração na UTE Parnaíba III foi liquidada a PLD em função da necessidade de comprovação de disponibilidade.

Geração Solar

A operação comercial de 100% do Complexo Solar Futura 1 teve início ao final de maio/2023, após autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O Complexo é composto pelas UFVs Futura 1 a 22 totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada.

A geração líquida do Complexo no 3T23 somou 292 GWh, 88 GWh maior na comparação com o 2T23, período em que o Complexo ainda estava em fase de energização gradual e testes.

A disponibilidade de 70% neste trimestre reflete as paradas para manutenções realizadas no período para correção de intercorrências verificadas no contexto de estabilização do complexo em função do início da operação comercial das usinas. Com isso, foi realizado o desligamento de 6 UFVs entre julho e início de setembro, permanecendo 3 UFVs ainda desligadas ao final do trimestre. Ao final de outubro o parque já se encontrava com suas 22 UFVs completamente operacionais e estabilizadas.

Vale destacar que a geração no 3T23 também foi impactada por restrições de operação implementadas pelo ONS com a aplicação de reduções das margens de escoamento entre os subsistemas motivadas pelo corte automático de carga ocorrido no SIN em agosto/23, impedindo a operação do complexo em determinados períodos do trimestre.

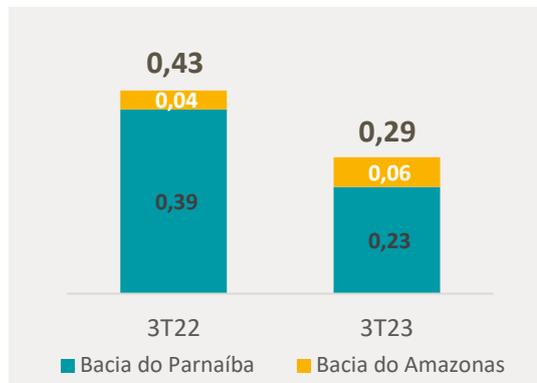
O fator de capacidade do parque operacional atingiu 31,8% considerando a geração bruta da capacidade disponível e a geração frustrada por restrição no período.

Upstream

Produção e Reservas

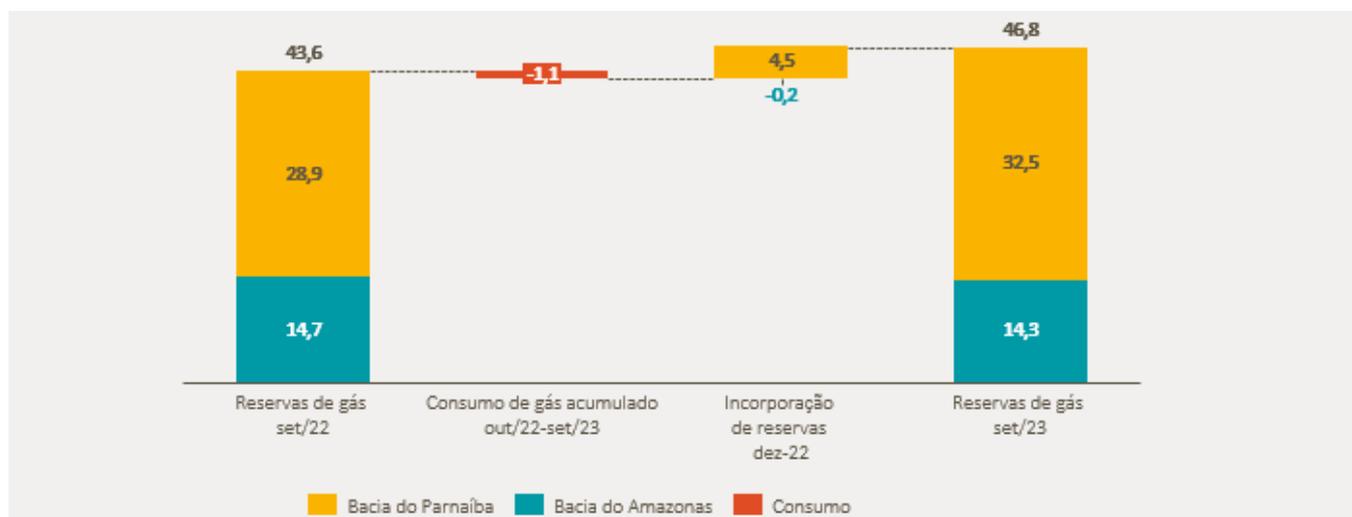
No 3T23, a produção de gás natural da Companhia totalizou 0,29 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,23 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, para suprimento à UTE Jaguatirica II. O menor volume de gás produzido no trimestre quando comparado ao 3T22 foi devido à menor geração de energia para exportação pelas usinas do Complexo Parnaíba, efeito que compensou o maior volume de gás produzido no Campo de Azulão na comparação trimestral.

Produção de Gás Acumulada (bcm)



A Eneva encerrou o 3T23 com um total de reservas 2P de gás natural de 46,8 bcm. Desse volume, 32,5 bcm concentravam-se na Bacia do Parnaíba e 14,3 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, refletindo o saldo das reservas certificadas divulgadas em 01 de fevereiro de 2023 nos relatórios de certificação de reservas referentes a 31 de dezembro de 2022, elaborados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), e descontando o consumo de gás acumulado nos 9M23.

Evolução Anual Reservas de Gás (bcm)¹⁹



De acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2022, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 5,7 milhões de barris (MMbbl), sendo 0,3 MMbbl na Bacia do Parnaíba e 5,4 MMbbl no Campo de Azulão.

¹⁹ Fonte: Conforme relatórios certificados pela Gaffney, Cline & Associates (GCA) referentes: (i) para set/22: relatórios de 31 de dezembro de 2021 (Bacia do Parnaíba) e de 30 de abril de 2022 (Bacia do Amazonas), descontado o consumo de gás observado ao longo dos períodos até set/22 e; (ii) para set/23: relatórios de 31 de dezembro de 2022, descontando consumo de gás acumulado observado até set/23.

DESEMPENHO FINANCEIRO

CONSOLIDADO

DRE Consolidado	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Líquida	2.380,5	1.704,0	39,7%	7.363,0	3.811,7	93,2%
Custos Operacionais	(1.360,5)	(1.150,6)	18,2%	(3.733,1)	(2.154,0)	73,3%
Despesas Operacionais	(138,5)	(170,1)	-18,6%	(445,5)	(460,1)	-3,2%
SG&A	(112,8)	(146,2)	-22,9%	(350,4)	(378,2)	-7,3%
Despesas com Exploração G&G	(25,7)	(23,9)	7,5%	(95,1)	(81,9)	16,1%
Poços secos e PCLD	(11,3)	(0,3)	N/A	(12,0)	(32,3)	-63,0%
Depreciação e amortização	(398,2)	(177,7)	124,0%	(1.194,7)	(453,7)	163,3%
Custos	(274,2)	(164,2)	67,0%	(780,1)	(411,9)	89,4%
Despesas	(124,0)	(13,5)	815,0%	(414,7)	(41,8)	891,1%
Outras receitas/despesas	9,9	213,4	-95,3%	62,8	359,7	-82,5%
Equivalência Patrimonial	0,2	0,7	-68,7%	0,9	2,1	-54,2%
EBITDA ICVM 527/12	891,7	597,4	49,3%	3.248,2	1.559,3	108,3%
EBITDA Ajustado ¹	903,1	597,7	51,1%	3.260,2	1.591,6	104,8%
Resultado Financeiro Líquido	(635,5)	(113,7)	458,9%	(1.379,0)	(371,4)	271,3%
EBT	(142,0)	306,0	N/A	674,5	734,1	-8,1%
Impostos Correntes	(10,5)	(31,1)	-66,4%	(110,5)	(60,9)	81,4%
Impostos Diferidos	83,1	(39,7)	N/A	(20,8)	(104,7)	-80,1%
Resultado Líquido do Período	(69,4)	235,2	N/A	543,2	568,6	-4,5%
Participações Minoritárias	17,5	(2,6)	N/A	34,9	(1,4)	N/A
Resultado Líquido Eneva	(86,9)	237,8	N/A	508,3	569,9	-10,8%

1- EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

A Companhia atingiu R\$ 891,7 milhões de EBITDA ICVM Consolidado no trimestre, um importante crescimento de 49,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando o efeito contábil (não caixa) *one-off* ocorrido no 3T22 referente ao ganho da compra vantajosa da aquisição da Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (“CGTF”) no valor de R\$ 215,9 milhões, o crescimento foi de 134%. Os principais destaques que impulsionaram o desempenho positivo no EBITDA do 3T23 foram:

- (i) incremento de R\$ 444,1 milhões referente ao reconhecimento do resultado integral do EBITDA das aquisições da CELSEPAR – Centrais Elétricas do Sergipe Participações S.A. (controladora de “CELSE – Centrais Elétricas do Sergipe”), concluída em outubro/22, e da CGTF, concluída em agosto/22, cuja contribuição no EBITDA do 3T22 considerou apenas o período a partir do *closing* da operação, compreendido entre 23 de agosto e 30 de setembro/22;
- (ii) aumento de R\$ 65,3 milhões no EBITDA de UTE Jaguatirica II, acompanhando, principalmente, os avanços registrados na estabilização da planta de liquefação que suporta a usina, que neste trimestre apresentou maior disponibilidade e despacho médio;
- (iii) crescimento de R\$ 27,5 milhões em Geração Solar, cujo resultado ainda refletiu o cenário de estabilização do Complexo Futura 1, ainda em andamento no 3T23, porém já registrando uma melhora sequencial frente ao 2T23, considerando o início das operações comerciais iniciadas em maio/23. Vale reforçar que o Complexo Solar foi estabilizado ao final de outubro;
- (iv) melhora de R\$ 14,9 milhões no segmento de Carvão, refletindo, basicamente, o impacto do reajuste da receita fixa contratual anual em um cenário de redução de custos.

A dinâmica positiva destes segmentos foi parcialmente compensada pelos efeitos abaixo, que atenuaram o aumento do EBITDA:

- (i) redução no EBITDA do segmento de Holding e Outros (ex-Equivalência) em R\$ 161,8 milhões no 3T23 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, refletindo a contabilização mencionada anteriormente, no 3T22, referente ao ganho por compra vantajosa da aquisição da CGTF concluída naquele período. Apesar desse impacto positivo no 3T22, a redução anual foi de R\$ 43,8 milhões nas despesas gerais e administrativas (SG&A) desse segmento;
- (ii) o resultado da Comercializadora, que apresentou um EBITDA negativo de R\$ 28,0 milhões no 3T23, decorrente principalmente da variação contábil da posição marcada a mercado (“MtM”) dos contratos futuros de energia no trimestre em -R\$ 20,7 milhões, impactada pelo aumento da curva de preço de energia no final do período (frente a uma variação de MTM positiva de R\$ 24,5 milhões no 3T22). Vale ressaltar que essa variação se trata de um efeito não caixa, e que a despeito do impacto negativo pontual no resultado da Comercializadora, aumentos na curva de preços de energia possuem efeitos positivos para a Eneva, acelerando a perspectiva de despacho e a consequente monetização das reservas de gás da Companhia.

É importante destacar a redução de 22,9%, ou R\$ 33,5 milhões, no SG&A consolidado no 3T23 em comparação ao 3T22 em base nominal, demonstrando os resultados obtidos pela Companhia com suas iniciativas de eficiência operacionais e otimizações administrativas, mesmo em um contexto de crescimento de sua base de ativos, com a conclusão de processos de aquisição e a entrada em operação de projetos no período.

No 3T23, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 635,5 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 113,7 milhões no 3T22. Um dos principais impactos no trimestre é relacionado aos efeitos na variação cambial (não caixa) contabilizada sobre o saldo do arrendamento do navio FSRU (IFRS16) da UTE Porto de Sergipe (CELSE) em R\$ 129,2 milhões no 3T23, assim como pelas menores receitas financeiras de aplicações financeiras no período (-R\$ 135,2 milhões versus 3T22), refletindo o menor saldo de caixa médio no 3T23 comparado ao 3T22. Vale lembrar que no 3T22 o caixa encontrava-se temporariamente em patamar expressivo após o aumento de capital e captações de dívidas para fazer frente, principalmente, ao pagamento da aquisição da CELSE pela Companhia, concluída logo após o fechamento do 3T22.

Adicionalmente, o crescimento das despesas financeiras com juros sobre debêntures, encargos de dívidas e variação cambial e monetária sobre as dívidas da Companhia em R\$ 271,4 milhões foi majoritariamente impactado pela entrada do fluxo da dívida da CELSE no resultado financeiro da Eneva após a aquisição concluída no 4T22, pelas captações realizadas no último ano e pelo início da classificação no resultado financeiro de despesas financeiras relacionadas às dívidas captadas para os Projetos UTE Parnaíba V e Complexo Solar Futura 1 com o início da operação comercial dos ativos.

As rubricas de tributos somaram R\$ 72,6 milhões positivos no 3T23, suportadas pelo montante de R\$ 83,1 milhões de impostos diferidos contabilizados no trimestre.

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa Livre	3T23	3T22	Var.Abs.	9M23	9M22	Var.Abs.
R\$ Milhões						
EBITDA ICVM 527/12	891,7	597,4	294,3	3.248,2	1.559,3	1.688,9
(+) Var. Capital de Giro	73,5	41,4	32,1	(743,6)	(396,5)	(347,1)
(+) Imposto de renda	(26,7)	(24,5)	(2,2)	(206,6)	(51,7)	(154,9)
(+) Var. Outros ativos e passivos	(4,7)	(74,1)	69,4	(126,4)	(6,9)	(119,5)
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	933,8	540,3	393,6	2.171,6	1.104,1	1.067,4
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	(792,3)	(554,2)	(238,1)	(1.773,8)	(3.489,1)	1.715,3
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	817,6	3.929,5	(3.111,9)	225,5	9.637,8	(9.412,4)
Captações	5.577,0	4.202,0	1.375,0	6.610,3	6.429,0	181,2
Caixa Restrito CELSE	(5.000,0)	-	(5.000,0)	(5.000,0)	-	(5.000,0)
Amortização de Principal e Juros ¹	(464,1)	(101,2)	(362,9)	(2.904,8)	(587,0)	(2.317,8)
Outros	704,7	(171,4)	876,1	1.520,0	3.795,8	(2.275,8)
Posição de Caixa Final de Período ²	2.645,9	8.930,6	(6.284,8)	2.645,9	8.930,6	(6.284,8)
Liberação Caixa Restrito	5.000,0	-	N/A	5.000,0	-	N/A
Pré-pagamento/Recompra Dívida Anterior	(5.562,6)	-	N/A	(5.562,6)	-	N/A
Resultado Líquido Restituições, Deságio, Fees e Custos ³	162,9	-	N/A	162,9	-	N/A
Liberação Depósitos Vinculados	719,6	-	N/A	719,6	-	N/A
Posição de Caixa Ajustado refinanciamento CELSE ⁴	2.965,8	8.930,6	(5.964,9)	2.965,8	8.930,6	(5.964,9)

1 - Estão incluídas nessas linhas as movimentações de depósitos vinculados constituídos ou liberados para pagamentos de principal e juros.

2 - Inclui caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários. Não considera o caixa restrito e demais depósitos vinculados relacionados ao processo de reestruturação da dívida da CELSE.

3 - Considera as restituições de prêmios pagos a credores antigos e de despesas administrativas antecipadas, o efeito do deságio da operação, custos de captação e os fees incorridos com a operação.

4 - Ajustado para incluir efeitos relacionados à reestruturação da dívida da CELSE com a conclusão do processo no 4T23.

O fluxo de caixa operacional (FCO) no 3T23 totalizou R\$ 933,8 milhões, impulsionado pelo resultado operacional do trimestre e melhorado, principalmente, pelo impacto positivo da variação de capital de giro no período.

O fluxo de caixa de atividades de investimento (FCI) no 3T23, por outro lado, somou saída de caixa total de R\$ 792,3 milhões no 3T23, em função, principalmente, dos seguintes desembolsos:

- (i) R\$ 228,5 milhões referentes à construção do projeto Azulão 950MW, considerando os pagamentos direcionados ao desenvolvimento de E&P e à construção das usinas;
- (ii) R\$ 212,2 milhões em desembolsos efetuados para Futura 1 referentes à grande parte dos pagamentos remanescentes provisionados ao longo de 2022 para a construção do Complexo;
- (iii) R\$ 96,3 milhões direcionados para as atividades de *Upstream* de exploração e desenvolvimento na Bacia do Parnaíba e na Bacia do Amazonas, referentes ao PAD de Anebá;
- (iv) R\$ 58,3 milhões para a construção das unidades de liquefação no Complexo Parnaíba para atendimento aos contratos firmados pela Eneva de venda de GNL em pequena escala (SSLNG) para as instalações industriais da Suzano S.A. e da Vale S.A.; e
- (v) R\$ 55,0 milhões direcionados à construção da UTE Parnaíba V referentes à grande parte dos pagamentos remanescentes provisionados ao longo de 2022 para a construção da usina.

O Fluxo de Caixa de Financiamento (“FCF”) do 3T23 totalizou entrada de caixa líquida de R\$ 817,6 milhões, justificado, sobretudo, pelos impactos abaixo:

- Captação de R\$ 5.000 milhões realizada no 3T23, referente à 2ª emissão de debênture da CELSE, no âmbito de sua reestruturação financeira, realizada pela Companhia entre o 3T23 e o 4T23 (para um maior detalhamento sobre toda a operação, vide seção de Endividamento mais à frente), sendo composta por 3 séries: (i) a 1ª série no valor de R\$ 500 milhões; (ii) a 2ª série no valor de R\$ 2.700 milhões e; (iii) a 3ª série no valor de R\$ 1.800 milhões. Vale ressaltar que o montante captado foi classificado como Caixa Restrito (Depósitos Vinculados do Ativo) para suportar o pagamento da dívida no 4T23. Com isso, a captação realizada para o refinanciamento da CELSE teve impacto nulo no fluxo de caixa livre do 3T23;
- Captação de R\$ 500 milhões por meio de duas Notas de Crédito à Exportação emitidas pelo Banco do Brasil e Santander, no valor individual de R\$ 250 milhões cada;
- Amortizações de principal e juros e constituição de saldo de depósitos vinculados no total de -R\$ 464,1 milhões;
- Antecipação parcial de recebíveis de direitos creditórios referentes aos Contratos de Comercialização de Energia ao Ambiente Regulado (CCEARs) das UTEs Itaqui e Pecém II, no montante de R\$ 850 milhões, contabilizadas na linha de “Outros”, parcialmente compensado por uma despesa de R\$ 88 milhões referentes a arrendamento, cujo principal item é o arrendamento do FSRU do Hub Sergipe.

Como resultado, a Eneva encerrou o 3T23 com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 2.645,9 milhões.

Efeitos Positivos no Fluxo de Caixa após Reestruturação Dívida da CELSE

A operação de reestruturação da dívida da CELSE concluída no 4T23 resultou em impacto financeiro positivo de adição de caixa de R\$ 320 milhões para a Companhia, saindo de um saldo de caixa de R\$ 2.645,9 milhões no final do 3T23 para R\$ 2.965,7 milhões após todos os eventos relacionados ao processo de refinanciamento.

Além do ganho de caixa obtido, a reestruturação também reduziu o saldo financeiro da dívida em R\$ 560,3 milhões, conforme será detalhado na seção de Endividamento.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO POR SEGMENTO

Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas: (i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e (ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV, além de ser a SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba VI.

DRE – Geração Parnaíba	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Bruta	520,7	613,8	-15,2%	1.739,5	1.601,3	8,6%
Receita Fixa	383,7	361,7	6,1%	1.151,0	1.085,3	6,1%
Receita Variável	137,0	252,1	-45,6%	588,5	516,1	14,0%
Contratual	0,0	0,0	N/A	0,1	(13,0)	N/A
Mercado de curto prazo	137,0	252,1	-45,7%	588,4	529,1	11,2%
Exportação	43,7	201,4	-78,3%	418,9	407,1	2,9%
Trading	96,4	37,4	157,8%	148,6	91,4	62,5%
Outros	(3,1)	13,3	N/A	21,0	17,5	19,9%
Deduções sobre a Receita Bruta	(52,3)	(61,3)	-14,8%	(174,6)	(159,3)	9,6%
Receita Operacional Líquida	468,4	552,4	-15,2%	1.564,9	1.442,1	8,5%
Custos Operacionais	(385,7)	(475,1)	-18,8%	(1.049,6)	(1.018,7)	3,0%
Custo Fixo	(143,0)	(137,7)	3,9%	(415,8)	(464,4)	-10,5%
Transmissão e encargos regulatórios	(48,4)	(46,9)	3,2%	(137,6)	(191,0)	-27,9%
O&M	(28,5)	(27,7)	2,9%	(79,8)	(77,9)	2,5%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(63,2)	4,8%	(198,4)	(195,6)	1,4%
Custo Variável	(203,1)	(294,2)	-31,0%	(516,2)	(502,6)	2,7%
Gás Natural	(89,4)	(147,3)	-39,3%	(217,1)	(221,8)	-2,1%
Distribuidora	(6,3)	(10,8)	-41,2%	(17,2)	(16,2)	5,9%
Arrendamento variável UTG	(5,5)	(54,3)	-89,9%	(45,7)	(117,2)	-61,0%
Devolução Receita Fixa	(7,3)	(41,8)	-82,5%	(80,2)	(77,7)	3,1%
Trading	(86,9)	(32,4)	168,1%	(131,8)	(49,6)	165,6%
Outros	(7,6)	(7,6)	0,2%	(24,3)	(20,0)	21,8%
Depreciação e amortização	(39,5)	(43,2)	-8,5%	(117,6)	(129,5)	-9,2%
Despesas Operacionais	(7,7)	(9,5)	-18,9%	(26,1)	(22,9)	14,3%
SG&A	(7,6)	(9,4)	-19,2%	(25,6)	(22,3)	14,6%
Depreciação e amortização	(0,2)	(0,2)	-6,7%	(0,5)	(0,5)	4,2%
Outras Receitas/Despesas	(0,7)	(0,3)	148,5%	(0,6)	43,7	N/A
EBITDA ICVM 527/12	114,0	110,8	2,9%	606,7	574,2	5,7%
Margem EBITDA (%)	21,9%	18,1%	3,8 p.p.	34,9%	35,9%	-1,0 p.p.

No 3T23, a receita operacional líquida do segmento registrou redução de 15,2%, em comparação ao 3T22, totalizando R\$ 468,4 milhões. A receita fixa bruta somou R\$ 383,7 milhões no trimestre, refletindo o reajuste anual contratual a IPCA, realizado no mês de novembro de 2022. Por outro lado, a receita variável bruta do segmento apresentou redução de 45,6% na comparação dos períodos, totalizando R\$ 137,0 milhões, devido, basicamente, à combinação dos dois efeitos abaixo:

- (i) Menor patamar de exportação de energia²⁰ para a Argentina e Uruguai com redução de R\$ 157,7 milhões de receita no período, em função da queda da demanda dos países e das limitações operativas impostas pela ONS após a instabilidade do sistema elétrico ocorrida em agosto de 2023. No 3T23, foram liquidados 101,3 GWh a preços estabelecidos em contratos bilaterais, totalizando R\$ 39,7 milhões de receita bruta, além de 57,3 GWh liquidados à PLD, totalizando R\$ 4,0 milhões de receita bruta referente ao excedente de geração para a exportação em função das limitações de modulação de carga das usinas. Vale ressaltar que, mesmo com o baixo patamar de despacho do trimestre, a receita de exportação acumulada do ano de 2023 apresenta um crescimento de 2,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, evidenciando uma maior distribuição de despacho ao longo do ano;
- (ii) Crescimento das receitas referentes às operações de trading no trimestre em R\$ 59,0 milhões no período comparativo. O aumento no 3T23 foi referente às transações de compra e venda de energia utilizando o lastro descontratado da UTE Parnaíba I, com destaque para dois contratos, sendo um de compra e venda de cerca de 127MWh firmado em 2022 e o outro de 150MWh celebrado no próprio trimestre. Vale ressaltar que se referem a operações de compra e venda de energia, com contrapartida para essa linha de receita na rubrica de Custo Variável – Trading, gerando resultado financeiro próximo a zero.

Os custos variáveis reduziram 31,0% na comparação dos períodos, em função, sobretudo, do menor patamar de despacho e das eficiências obtidas com a entrada em operação da UTE Parnaíba V. As principais reduções foram nas linhas de custos com combustível, distribuidora de gás e devolução de receita fixa. Dessa forma, ampliamos a margem variável de geração de R\$ 28,3/MWh no 3T22 para R\$ 42,5/MWh no 3T23.

Já os custos fixos contabilizaram crescimento de 3,9% em comparação com o mesmo período de 2022, ligeiramente abaixo da inflação acumulada do período, resultado dos esforços de eficiência das operações. Com isso, a margem fixa do segmento cresceu cerca de R\$ 17,0 milhões na comparação entre o 3T23 e o 3T22.

O EBITDA das operações de exportação de energia totalizou R\$ 28,7 milhões no 3T23, incluindo a venda de energia de fato exportada e o montante de energia liquidada a PLD em função das limitações de modulação de carga. Vale ressaltar que grande parte do EBITDA gerado para exportação é repassado ao segmento de *Upstream* por meio do custo de combustível pago pelas usinas, à exceção da UTE Parnaíba V, que opera exclusivamente por turbina a vapor, e do arrendamento variável pago pelas UTEs Parnaíba I e Parnaíba III.

Como resultado principalmente do crescimento da margem fixa e da redução das despesas gerais e administrativas no período, o EBITDA do segmento cresceu R\$ 3,2 milhões em relação ao 3T22, atingindo R\$ 114,0 milhões no 3T23, com crescimento de margem EBITDA de 3,8 p.p. no período.

²⁰ Essa modalidade de venda de energia, prevista na Portaria do MME nº 418/2019, estabelece diretrizes para a exportação de energia elétrica interruptível para a Argentina e o Uruguai, em formato de contratos bilaterais com períodos de até 1 semana. Os contratos são intermediados por um agente comercializador no Brasil, que negocia com os geradores termelétricos brasileiros que estejam fora da ordem de mérito de despacho e, portanto, com disponibilidade para venda de energia para o exterior para suprir a demanda prevista pelos operadores e planejadores do sistema elétrico argentino e uruguaio.

Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguaririca II (“UTE Jaguaririca II”) e compreende toda a operação desde a liquefação de gás natural até a geração de energia na usina. É importante observar que o resultado do Campo do Azulão é consolidado no segmento de *Upstream*.

A UTE Jaguaririca II começou a fornecer energia para o Sistema Isolado de Roraima no dia 15 de fevereiro de 2022, com a operação comercial da primeira turbina a gás. No dia 09 de março de 2022, a segunda turbina a gás, de igual capacidade, recebeu aprovação da Aneel para iniciar a operação comercial. E por fim, no dia 24 de maio de 2022, entrou em operação a terceira unidade geradora, que é uma turbina a vapor, de forma que a planta atingiu sua capacidade instalada total de 141 MW.

DRE – UTE Jaguaririca II	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Bruta	181,6	155,5	16,8%	534,8	331,3	61,4%
Receita Fixa	135,0	126,8	6,5%	405,1	272,2	48,8%
Receita Variável	46,6	28,7	62,3%	129,7	59,1	119,5%
Contratual	46,6	28,7	62,3%	129,7	59,1	119,5%
Mercado de curto prazo	-	-	N/A	-	-	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(30,0)	(70,0)	-57,2%	(118,7)	(108,2)	9,7%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(21,6)	(63,4)	-66,0%	(94,3)	(93,8)	0,5%
Receita Operacional Líquida	151,6	85,6	77,2%	416,1	223,1	86,5%
Custos Operacionais	(97,3)	(84,4)	15,3%	(277,5)	(164,5)	68,7%
Custo Fixo	(49,2)	(55,1)	-10,7%	(147,8)	(100,4)	47,2%
Transmissão e encargos regulatórios	(0,2)	0,0	N/A	(0,8)	0,0	N/A
O&M	(49,0)	(55,1)	-11,1%	(147,0)	(100,4)	46,4%
Arrendamento fixo UTG	-	-	N/A	-	-	N/A
Custo Variável	(15,4)	(9,2)	67,3%	(42,0)	(20,3)	106,6%
Gás Natural	(13,0)	(8,3)	57,5%	(35,3)	(17,6)	100,9%
Outros	(2,3)	(0,9)	155,4%	(6,6)	(2,7)	143,9%
Depreciação e amortização	(32,7)	(20,1)	62,7%	(87,8)	(43,8)	100,5%
Despesas Operacionais	(7,2)	(5,2)	38,9%	(20,8)	(13,6)	52,6%
SG&A	(7,2)	(5,2)	38,9%	(20,8)	(12,8)	62,3%
Depreciação e amortização	-	-	N/A	-	(0,8)	N/A
Outras Receitas/Despesas	1,5	0,0	N/A	1,3	0,0	N/A
EBITDA ICVM 527/12	81,4	16,1	405,4%	206,9	89,6	130,8%
Margem EBITDA (%)	53,6%	18,8%	1,9 p.p.	49,7%	40,2%	0,2 p.p.

No 3T23, a UTE Jaguaririca II registrou uma receita operacional líquida de R\$ 151,6 milhões, aumento de 77,2% em relação ao 3T22, em função dos seguintes fatores:

- (i) Crescimento da receita fixa em R\$ 8,2 milhões na comparação entre os períodos, em função do reajuste contratual anual pelo IPCA, realizado em novembro de 2022;
- (ii) Aumento da receita variável bruta contratual no montante de R\$ 17,9 milhões, em função da maior disponibilidade e despacho médio da usina no trimestre, que registrou 86% de disponibilidade e 73% de despacho no 3T23, versus 53% e 47% no 3T22, respectivamente;
- (iii) Menor dedução da receita relacionada à indisponibilidade da usina, que reduziu R\$ 41,8 milhões no 3T23 em relação ao valor reportado no 3T22, refletindo a melhoria contínua da taxa de disponibilidade da usina. Vale destacar que a taxa de disponibilidade atingiu média de 88% em outubro de 2023.

Os custos fixos da usina totalizaram R\$ 49,2 milhões no 3T23, redução de 10,7% na comparação com o 3T22, devido à menor necessidade de gastos com materiais e manutenções corretivas refletindo os progressos na estabilização da operação. Com isso, foi registrada melhora de R\$ 55,1 milhões na margem fixa do segmento na comparação anual.

No 3T23 os custos variáveis cresceram R\$ 6,2 milhões no período de análise, em função principalmente do maior consumo de combustível, para fazer frente ao maior despacho da usina no 3T23. A despeito do aumento dos custos variáveis, a operação da usina também registrou aumento de margem variável de R\$ 10,7 milhões do 3T22 para o 3T23, impulsionado pelo reajuste anual contratual do CVU ocorrido em novembro de 2022 e pelo crescimento da disponibilidade no período comparativo.

Já a rubrica de SG&A apresentou crescimento de R\$ 2,0 milhões no 3T23 comparada ao 3T22 em função da revisão do critério de rateio de custos da *Holding* para as SPEs.

O EBITDA do 3T23 apresentou um aumento de R\$ 65,3 milhões versus o 3T22, totalizando um montante de R\$ 81,4 milhões no trimestre, impulsionado pelo aumento das margens fixas e variáveis.

Vale ressaltar que o crescimento da rubrica de depreciação e amortização de custos no período refletiu uma transferência de valores sendo classificados em imobilizado em andamento para imobilizado em serviço no período com aumento da base, dada a aquisição e entrada em operação de novos *cryoboxes*, equipamentos e estruturas relacionadas para suportar as otimizações realizadas nas plantas, principalmente na expansão do sistema de liquefação da planta.

Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelo resultado dos ativos UTE Fortaleza e UTE Porto de Sergipe I, que foram ativos adquiridos pela Eneva S.A. em 2022, por meio das aquisições das empresas CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (“CGTF”) e CELSE – Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (“CELSE”) em 23 de agosto de 2022 e 03 de outubro de 2022, respectivamente.

A CGTF tinha como principal ativo operacional a UTE Fortaleza, uma usina termelétrica a gás, implantada a partir do Programa Prioritário de Termoeletricidade (PPT) do governo federal, com capacidade instalada de 327 MW, localizada no município de Caucaia, Estado do Ceará, na região Nordeste do país. A usina tem contrato de comercialização de energia com a distribuidora Companhia Energética do Ceará S.A. (“COELCE”), celebrado em 31 de agosto de 2001 e com vigência até 2023. A CGTF era uma empresa controlada pela Eneva S.A. até março de 2023, quando foi incorporada na Holding. Desde março de 2023, os resultados da UTE Fortaleza (antiga SPE CGTF) são registrados contabilmente dentro da SPE Eneva S.A. No entanto, nesse documento, eles são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

A CELSE, por sua vez, tem como principal ativo operacional a UTE Porto de Sergipe I, uma usina termelétrica a gás natural em ciclo combinado, com capacidade instalada de 1.593 MW, localizada em Barra dos Coqueiros, no Estado de Sergipe, na região Nordeste do país. A usina está integralmente contratada no ambiente regulado até dezembro de 2044, fazendo jus a uma receita fixa anual de R\$ 2,0 bilhões (data-base: novembro de 2022), indexada ao IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, acrescida de receita variável equivalente a R\$ 354,10/MWh (data-base: setembro de 2023), indexada ao Petróleo Brent, conforme os termos do contrato de suprimento de gás.

É importante ressaltar que o resultado apresentado a seguir se refere exclusivamente ao período após a aquisição de cada ativo. Não há, portanto, o registro de dados proforma de períodos anteriores para fins de comparação.

UTEs a Gás – Combustível de Terceiros	3T23	9M23	3T23	9M23
R\$ Milhões	UTE Fortaleza		UTE Porto de Sergipe I	
Receita Operacional Bruta	455,0	1.322,2	503,6	1.517,4
Receita Fixa	414,8	1.214,8	497,1	1.491,4
Receita Variável	40,3	107,4	6,5	26,1
Contratual	-	-	-	-
Mercado de curto prazo	40,3	107,4	6,5	26,1
Lastro (FID)	-	-	-	-
Outros	40,3	107,4	6,5	26,1
Deduções sobre a Receita Bruta	(95,3)	(276,5)	(47,7)	(149,4)
Receita Operacional Líquida	359,7	1.045,7	455,9	1.368,0
Custos Operacionais	(207,0)	(617,5)	(190,2)	(577,4)
Custo Fixo	(172,6)	(502,0)	(86,4)	(264,1)
Transmissão e encargos regulatórios	(8,1)	(23,9)	(40,5)	(118,5)
O&M	(11,9)	(38,5)	(11,0)	(64,9)
Outros Fixos	(152,7)	(439,6)	(35,0)	(80,7)
Custo Variável	(30,1)	(97,1)	(8,6)	(29,6)
Lastro (FID)	(28,1)	(92,4)	(6,5)	(24,7)
Outros	(2,0)	(4,7)	(2,0)	(5,0)
Depreciação e amortização	(4,3)	(18,4)	(95,2)	(283,7)
Despesas Operacionais	0,3	(1,6)	(7,1)	(21,3)
SG&A	0,3	(1,6)	(7,2)	(21,2)
Depreciação e amortização	(0,0)	(0,0)	0,1	(0,1)
Outras Receitas/Despesas	(0,2)	(0,2)	0,4	59,9
EBITDA ICVM 527/12	157,2	444,8	354,1	1.113,0
Margem EBITDA (%)	43,7%	42,5%	77,7%	81,4%

No 3T23, a Receita Operacional Líquida de ambas as usinas foi basicamente decorrente, sobretudo, da receita fixa, em função da falta de despacho regulatório por mérito. Por sua vez, a receita variável é explicada, principalmente, dos principais efeitos abaixo:

- (i) em CELSE, referentes às operações de lastro para recomposição de garantia física decorrente de indisponibilidades registradas ao longo dos últimos 60 meses de operação da UTE Porto de Sergipe I, cuja contrapartida está na linha de custos variáveis “Lastro (FID)”;
- (ii) em CGTF, devido ao contrato de fornecimento mensal de 193 MWm à Petrobras S.A. (“Petrobras”), cuja compra de energia é realizada no mercado *spot* e contabilizada na rubrica de custos variáveis “Lastro (FID)”, e a venda desta energia à Petrobras também se dá de acordo com o PLD do período, portanto, sem impacto financeiro relevante no resultado.

Na UTE Fortaleza, os custos fixos totalizaram R\$ 172,6 milhões no 3T23, em função, principalmente, de: (i) custos relacionados aos contratos de fornecimento e transporte de gás firmados junto à Petrobrás e Companhia de Gás do Ceará (“CEGAS”) (*ship or pay* e *take or pay*), que totalizaram R\$ 79,0 milhões; e (ii) R\$ 79,5 milhões incorridos em função do contrato também firmado junto à Petrobras que prevê a compra de 307 MWm mensais para posterior repasse à COELCE. Nessa operação, a UTE Fortaleza realiza a compra da energia da Petrobras a preço pré-definido, reajustado anualmente no mês de abril (atualmente em R\$ 118,2/MWh) - contabilizado como custo fixo -, e a revende à COELCE também a preço pré-definido, reajustados anualmente no mês de abril (atualmente em R\$ 611,76/MWh) - contabilizando como receita fixa.

Como resultado, o EBITDA da UTE Fortaleza no trimestre totalizou R\$ 157,2 milhões, com margem EBITDA de 43,7%.

Na UTE Porto do Sergipe I, os custos fixos somaram R\$ 86,4 milhões no 3T23, concentrados em: (i) custos contratuais com TUST no total de R\$ 40,5 milhões; (ii) custo das apólices de seguros operacionais *onshore* e *offshore* (R\$ 13,6 milhões); (iii) custo de operação da Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU), que fica atracada no Porto de Sergipe, dedicada à operação da UTE (R\$ 9,2 milhões); (iv) operação e manutenção da usina, conforme previsto nos contratos com a General Electric (R\$ 5,8 milhões); e (v) R\$ 6,5 milhões referentes ao consumo interno da FSRU e gás evaporado dos tanques de GNL no trimestre, denominado *Boil Off Gas (BOG)*.

O EBITDA da UTE Porto do Sergipe I totalizou R\$ 354,1 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 77,7%, em decorrência dos efeitos acima explicados.

Geração Térmica a Carvão

Este segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A.

DRE – Geração a Carvão	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Bruta	254,2	240,6	5,7%	768,9	735,7	4,5%
Receita Fixa	255,7	240,3	6,4%	767,0	720,9	6,4%
Receita Variável	(1,5)	0,3	N/A	1,9	14,8	-87,4%
Contratual	-	-	N/A	0,1	6,7	-98,4%
Mercado de curto prazo	(1,5)	0,3	N/A	1,8	8,2	-78,5%
Lastro (FID)	-	-	N/A	3,3	6,5	-48,9%
Outros	(1,5)	0,3	N/A	(1,5)	1,7	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(26,2)	(24,9)	5,0%	(79,4)	(75,9)	4,5%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	-	-	N/A	-	0,3	N/A
Receita Operacional Líquida	228,0	215,6	5,7%	689,5	659,8	4,5%
Custos Operacionais	(118,4)	(123,7)	-4,3%	(357,3)	(365,1)	-2,1%
Custo Fixo	(68,4)	(68,2)	0,4%	(202,3)	(191,5)	5,7%
Transmissão e encargos regulatórios	(18,2)	(17,0)	7,3%	(51,9)	(48,4)	7,3%
O&M	(50,2)	(51,2)	-1,9%	(150,4)	(143,1)	5,1%
Custo Variável	0,6	(4,3)	N/A	(3,5)	(20,4)	-83,0%
Combustível	-	(1,3)	N/A	(0,0)	(3,7)	-99,8%
Lastro (FID)	-	-	N/A	(3,1)	(7,7)	-59,9%
Outros	0,6	(3,0)	N/A	(0,4)	(9,1)	-95,6%
Depreciação e amortização	(50,6)	(51,3)	-1,4%	(151,5)	(153,2)	-1,1%
Despesas Operacionais	(12,9)	(6,2)	109,1%	(29,9)	(15,3)	94,9%
SG&A	(12,4)	(5,8)	112,7%	(28,6)	(14,3)	100,7%
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,4)	50,5%	(1,3)	(1,1)	17,7%
Outras Receitas/Despesas	3,0	(1,5)	N/A	4,9	9,0	-45,7%
EBITDA ICVM 527/12	150,8	135,9	11,0%	460,0	442,6	3,9%
Margem EBITDA (%)	66,1%	63,0%	3,1 p.p.	66,7%	67,1%	-0,4 p.p.

Assim como no 3T22, as usinas a carvão não foram chamadas a despacho pelo ONS ao longo do 3T23, refletindo a manutenção do cenário hidrológico favorável com o PLD médio em patamares reduzidos ao longo dos períodos.

O aumento de 5,7% na receita líquida do 3T23 foi impulsionado pela receita fixa de R\$ 255,7 milhões, sustentada pelo reajuste contratual pela inflação, ocorrido em novembro/22. A receita variável no trimestre foi negativa em R\$ 1,5 milhão em função de um estorno realizado no trimestre referente a receitas de recomposição do déficit de lastro de períodos anteriores, sendo também contabilizado um estorno na rubrica de custos variáveis.

Os custos fixos ficaram praticamente estáveis no 3T23 versus o 3T22 em base nominal (+0,4% na comparação anual). Os custos de O&M no 3T23 apresentaram redução de cerca de R\$ 1,0 milhão, em decorrência de um efeito pontual no trimestre referente a cessão parcial para um terceiro do contrato de utilização da logística relacionada ao uso das correias transportadoras em Pecém II. A redução de O&M foi compensada por maiores custos associados à Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) das usinas, reajustadas em julho/23, conforme previsto nos contratos.

Os custos variáveis registraram uma melhora de R\$ 4,9 milhões, uma vez que não foram contabilizados custos com combustível e outros custos relacionados à geração no 3T23, ao passo que no 3T22 foram registrados valores referentes à uma geração de 3 GWh para a comprovação de disponibilidade ocorrida em Pecém II naquele período.

Dessa forma, o segmento de carvão manteve a trajetória de redução de custos operacionais observada no 2T23, com melhora de 4,3% ou R\$ 5,3 milhões no 3T23 e 2,1% ou R\$ 7,8 milhões no acumulado do ano, frente aos mesmos períodos do ano anterior.

As despesas gerais e administrativas no trimestre totalizaram R\$ 12,4 milhões, R\$ 6,6 milhões superior ao 3T22, refletindo a revisão do critério de rateio de gastos corporativos da *Holding* para os segmentos.

Como resultado dos efeitos acima explicados, o EBITDA do segmento apresentou crescimento de 11,0%, somando R\$ 150,8 milhões no trimestre, registrando aumento da margem em 3,1 p.p. no período. Considerando apenas as despesas recorrentes do segmento, ou seja, desconsiderando os efeitos do rateio de gastos corporativos da *Holding*, a margem EBITDA do segmento teria atingido 69,0% no 3T23 e 68,3% no acumulado do ano, crescimentos de 5,9 p.p. e 1,6 p.p. em relação aos mesmos períodos de 2022.

Geração Solar

Este segmento é composto pelas controladas SPE Futura 1 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 2 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 3 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 4 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 5 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 6 Geração e Com. de Energia Solar S.A., e Tauá Geração de Energia Ltda.

Com o início da operação comercial do Parque Solar Futura 1 ao final de maio/23, a Companhia passou a apresentar os resultados do segmento de geração solar a partir do 2T23, os quais anteriormente eram consolidados no segmento de “ *Holding e Outros*”, isoladamente. Para promover melhor comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores (3T22, 9M22 e do acumulado 9M23, que contempla o 1T23) também foram retirados do segmento *Holding e Outros* e passam a constar nessa seção.

DRE – Geração Solar	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Bruta	77,7	0,0	N/A	152,5	0,2	N/A
Receita Fixa	73,3	0,1	N/A	139,8	0,1	N/A
Receita Variável	4,4	(0,1)	N/A	12,7	0,1	N/A
Mercado de curto prazo	4,4	(0,1)	N/A	12,7	0,1	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(6,6)	(0,0)	N/A	(12,9)	(0,0)	N/A
Receita Operacional Líquida	71,2	0,0	N/A	139,7	0,1	N/A
Custos Operacionais	(77,3)	(8,6)	N/A	(159,2)	(21,2)	N/A
Custo Fixo	(22,4)	(8,6)	N/A	(46,0)	(21,8)	N/A
Transmissão e encargos regulatórios	(10,6)	(8,2)	N/A	(31,5)	(20,6)	N/A
O&M	(11,9)	(0,4)	N/A	(14,5)	(1,2)	N/A
Custo Variável	(28,2)	0,1	N/A	(68,7)	0,8	N/A
Compra de Energia	(12,9)	(0,0)	N/A	(33,5)	(0,1)	N/A
Ressarcimento Encargos	(11,7)	-	N/A	(11,7)	-	N/A
Outros	(3,6)	0,1	N/A	(23,6)	0,9	N/A
Depreciação e amortização	(26,7)	(0,1)	N/A	(44,5)	(0,2)	N/A
Despesas Operacionais	(4,2)	(2,9)	N/A	(10,7)	(4,1)	N/A
SG&A	(4,1)	(2,8)	N/A	(10,4)	(3,8)	N/A
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,1)	N/A	(0,4)	(0,3)	N/A
Outras Receitas/Despesas	(0,0)	0,2	N/A	(0,0)	0,4	N/A
Equivalência Patrimonial	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	16,5	(11,0)	N/A	14,6	(24,3)	N/A
Margem EBITDA (%)	23,1%	N/A	N/A	10,4%	N/A	N/A

O segmento de geração solar apresentou receita líquida de R\$ 71,2 milhões, em função, principalmente, da receita fixa proveniente dos contratos bilaterais firmados, na modalidade de autoprodução de energia por equiparação, com os clientes Liasa e White Martins.

Também foram contabilizados R\$ 4,4 milhões de receita variável referente à energia gerada pelas subsidiárias que no 3T23 ainda não possuíam contratos de venda de energia vigentes na modalidade de autoprodução (SPEs Futura 5 e Futura 6). A receita variável no período ainda refletiu uma menor geração em relação ao potencial do complexo, impactada pela indisponibilidade de 30% no 3T23 em função das manutenções realizadas em determinadas UFVs no contexto da estabilização do Complexo e pelas restrições de operações implementadas pela ONS no período, conforme explicado na seção de Desempenho Operacional. Vale destacar que o parque já se encontrava completamente operacional e estabilizado ao final de outubro, conforme apresentado no gráfico a seguir que demonstra as UFVs em operação desde o início da operação comercial em maio/23.

UFVs Operacionais – Complexo Solar Futura 1

Desde Início da Operação Comercial (Dados do Final de Cada Mês)



Também é importante destacar que, conforme divulgado pela Companhia em 13 de novembro de 2023, o contrato bilateral de venda de energia firmado na SPE Futura 5 entrou em vigência no 4T23. Portanto, a SPE Futura 5, anteriormente descontratada e com liquidação de energia no mercado spot, passará a ter contabilização de receita fixa proveniente desse contrato no resultado a partir de outubro de 2023. Para fins de referência, na tabela abaixo são mostrados o percentual médio contratado e o preço médio de venda de energia (data base agosto/2023) de todos os contratos de venda de energia já firmados nas SPEs 1 a 5 do Complexo Solar Futura 1.

Contratos Bilaterais ACL (Futura 1)	2023	2024 - 2030	2031+
Complexo Solar Futura 1			
% de Energia Contratada (MW médio ano)	61%	84%	30%
Preço Médio (R\$/MWh)	198,5	200,7	182,3

Os custos fixos no trimestre somaram R\$ 22,4 milhões, sendo: (i) R\$ 10,6 milhões referentes à TUST, cujo reajuste foi aplicado em julho/23 passando de R\$ 10,083/kW instalado por mês para R\$10,383/kW instalado por mês; e (ii) R\$ 11,9 milhões de custos de O&M, os quais já registraram um patamar superior em relação ao 2T23, refletindo o primeiro período 100% operacional de custos do Complexo desde o início da operação comercial.

Devido à indisponibilidade registrada em determinadas UFVs constantes nas SPEs com contratos bilaterais vigentes e às restrições de geração no período, foi necessário realizar a compra de energia incentivada no mercado livre para cumprimento dos contratos bilaterais de autoprodução firmados, impactando os custos variáveis do segmento com custos de compra de energia em R\$ 12,9 milhões, além de ressarcimento de encargos às contrapartes em R\$ 11,7 milhões, dada a característica da energia contratada.

O SG&A no 3T23 totalizou R\$ 4,1 milhões, refletindo o rateio da alocação de despesas para o segmento de despesas corporativas da *Holding* para as SPEs.

O EBITDA do segmento de geração solar somou R\$ 16,5 milhões no trimestre, ainda impactado pela indisponibilidade e geração líquida, contudo devendo apresentar gradualmente uma melhor performance acompanhando a estabilização do Complexo.

Upstream (E&P)

Este segmento está contido dentro da Eneva S.A. Os resultados das atividades de *Upstream* (Bacias do Parnaíba e Amazonas) são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Upstream	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Bruta	194,6	307,6	-36,7%	591,0	630,6	-6,3%
Receita Fixa	72,9	72,9	0,0%	218,8	218,8	0,0%
Receita Variável	121,7	234,6	-48,1%	372,2	411,7	-9,6%
Contrato de Venda de Gás	107,9	168,7	-36,1%	267,8	262,2	2,2%
Contrato de Arrendamento	6,0	59,8	-89,9%	50,1	129,2	-61,2%
Venda de Condensado	8,0	6,1	31,9%	54,3	20,4	165,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	(25,0)	(58,3)	-57,1%	(79,6)	(98,7)	-19,3%
Receita Operacional Líquida	169,6	249,3	-32,0%	511,4	531,9	-3,9%
Custos Operacionais	(72,6)	(145,0)	-49,9%	(207,7)	(263,6)	-21,2%
Custo Fixo	(28,5)	(30,3)	-6,0%	(86,8)	(79,1)	9,7%
Custo O&M (OPEX)	(28,5)	(30,3)	-6,0%	(86,8)	(79,1)	9,7%
Custo Variável	(18,8)	(71,9)	-73,8%	(44,3)	(106,7)	-58,5%
Participações Governamentais	(14,0)	(69,9)	-79,9%	(36,1)	(101,4)	-64,4%
Custo com Compressores	(4,8)	(2,0)	144,8%	(8,2)	(5,3)	55,9%
Depreciação e amortização	(25,3)	(42,7)	-40,9%	(76,5)	(77,7)	-1,6%
Despesas Operacionais	(33,4)	(31,1)	7,5%	(112,5)	(106,1)	6,0%
Despesas com Exploração Geologia e Geofísica	(25,7)	(23,9)	7,5%	(95,1)	(81,9)	16,1%
Poços Secos	(11,3)	(0,2)	N/A	(12,0)	(32,2)	-62,9%
SG&A	(0,3)	(7,2)	-95,8%	(10,0)	(19,0)	-47,1%
Depreciação e amortização	(7,4)	(0,0)	N/A	(7,4)	(5,3)	41,0%
Outras Receitas/Despesas	(0,1)	(0,1)	1,1%	(0,2)	(0,1)	91,6%
EBITDA ICVM 527/12	96,2	115,9	-17,0%	275,0	245,1	12,2%
EBITDA excluindo poços secos¹	107,5	116,1	-7,4%	286,9	277,4	3,5%
Margem EBITDA (%) excluindo poços secos	63,4%	46,6%	16,8 p.p.	56,1%	52,1%	4,0 p.p.

1- EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

No 3T23, a receita operacional líquida do segmento totalizou R\$ 169,6 milhões, redução de 32,0% frente ao 3T22 justificada, principalmente, pela menores receitas variáveis provenientes das usinas do Complexo Parnaíba em função do menor despacho e exportação de energia, sendo: (i) -R\$ 65,7 milhões na rubrica de receitas de vendas de gás às UTEs do Parnaíba na comparação com o 3T22; e (ii) -R\$ 53,7 milhões frente ao 3T22 na linha de receita de arrendamento variável provenientes dessas usinas. Essa redução foi ligeiramente mitigada pelo aumento de R\$ 4,8 milhões na receita de venda de gás do Campo de Azulão para atender ao aumento de despacho da UTE Jaguatirica II, com a melhoria da disponibilidade no período (53% no 3T22 versus 86% no 3T23), e pela venda de estoque acumulado de condensado no trimestre com acréscimo de receita de R\$ 1,9 milhão no período de comparação.

Os custos operacionais do *Upstream* totalizaram R\$ 72,6 milhões no 3T23, redução de 49,9% em relação ao registrado no 3T22. Essa redução se deve basicamente à diminuição de R\$ 55,9 milhões na rubrica de Participações Governamentais no *Upstream* do Parnaíba entre o 3T23 e o 3T22, em função do menor volume de gás produzido no trimestre e dos menores preços de referência para o cálculo dos *royalties* (agosto/23: R\$ 0,53/m³ vs. agosto/22: R\$ 1,72/m³), que refletiram a queda, principalmente, do indexador Henry Hub e, em menor escala, do câmbio no período.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, cresceram 16,4% no 3T23 em relação ao 3T22, devido principalmente à contabilização de R\$ 11,3 milhões em despesas com poço seco GVBL-2D-MA no Complexo Parnaíba no 3T23.

Como resultado dos efeitos apresentados acima, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 96,2 milhões no 3T23, redução de 17,0% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior, ao passo que o EBITDA ajustado para excluir o impacto de poços secos apresentou redução de 7,4% no período.

Comercialização

Este segmento é composto pela controlada indireta Eneva Comercializadora de Energia Ltda e, a partir do mês de março de 2022, foram somadas nesse segmento as SPEs de comercialização provenientes da aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. (“Focus Energia”). O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia de terceiros, operações de *hedge* contra os efeitos de variações de preço de energia para as usinas do grupo e a atividade de comercialização de soluções em gás e energia para clientes finais.

DRE – Comercialização	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Líquida	782,2	707,7	10,5%	2.316,0	1.395,8	65,9%
Var. MtM Contratos Futuros Energia	(20,7)	24,5	N/A	221,2	101,3	118,3%
Custos Operacionais	(795,3)	(647,2)	22,9%	(1.958,2)	(1.236,1)	58,4%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(794,3)	(647,2)	22,6%	(1.955,8)	(1.236,4)	58,2%
Outros	(1,0)	(0,0)	N/A	(2,4)	0,3	N/A
Despesas Operacionais	(14,5)	(10,8)	34,2%	(44,0)	(26,8)	64,1%
SG&A	(14,1)	(10,3)	36,9%	(43,0)	(25,2)	70,7%
Depreciação e amortização	(0,3)	(0,5)	-27,5%	(1,0)	(1,6)	-38,6%
Outras Receitas/Despesas	(0,7)	0,3	N/A	(0,5)	(1,3)	N/A
Equivalência Patrimonial	(0,1)	-	N/A	(0,0)	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	(28,0)	50,4	N/A	314,3	133,2	136,0%
Margem EBITDA (%)	-3,6%	7,1%	-10,7 p.p.	13,6%	9,5%	4,0 p.p.

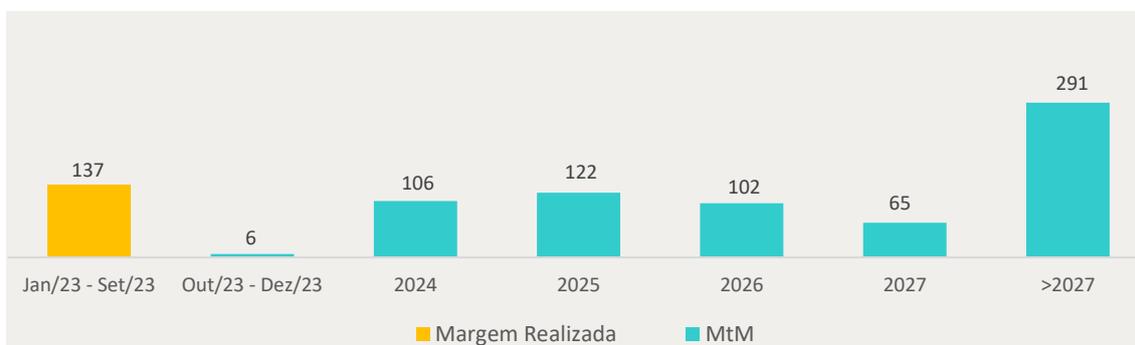
No 3T23, a receita operacional líquida do segmento de Comercialização atingiu R\$ 782,2 milhões, aumento de 10,5% em relação ao registrado no 3T22, principalmente em função do aumento de volume dos contratos de comercialização de energia, de 3.603 GWh no 3T22 para 5.059 GWh no 3T23.

A variação contábil da posição marcada a mercado (“MtM”) dos contratos futuros de energia no trimestre totalizou -R\$ 20,7 milhões no 3T23, impactada pelo aumento da curva de preço de energia imediatamente no final do 3T23, como reflexo, principalmente, da elevação súbita de temperaturas e de problemas nas linhas de transmissão restringindo as capacidades de escoamento. Importante destacar que este é um efeito não caixa, e que apesar do efeito marginal no resultado da comercializadora, estes fatores têm um efeito positivo para a Companhia na medida em que acelera a perspectiva de despacho e a monetização das reservas de gás. Além disso, esse efeito foi parcialmente mitigado pelo impacto positivo das novas operações fechadas no trimestre e pelo reajuste dos contratos pela inflação.

O valor negativo de R\$ 20,7 milhões de variação MtM classificado no 3T23 corresponde à variação dos saldos de valor justo dos contratos de comercialização de energia do final do 3T23 e da mensuração do valor justo dos novos contratos firmados ao longo do trimestre para o final do 3T23, com a atualização da expectativa de realização das posições futuras. A posição líquida (saldos das contas do Ativo – saldos do Passivo) do valor justo desses contratos registrada no final do trimestre foi de R\$ 692,6 milhões, e reflete o somatório das diferenças entre o valor aos preços contratados das posições fechadas e o valor aos preços de mercado atuais das posições em aberto em cada maturidade, líquidas de PIS e Cofins, trazidas a valor presente no final do 3T23 pelas taxas de desconto correspondentes²¹. A distribuição por ano da posição dos R\$ 692,6 milhões, de acordo com a maturidade de cada contrato, é mostrada no gráfico abaixo, assim como a margem realizada nos primeiros 9 meses de 2023 (concretização do MtM):

²¹ As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros real) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

Valor Justo dos Contratos de Comercialização Distribuído Por Ano
(R\$ Milhões)²²



Os custos operacionais do segmento apresentaram crescimento de 22,9% em comparação com o 3T22, como reflexo do maior volume de energia comercializada no período.

As despesas operacionais apresentaram crescimento de R\$ 3,7 milhões na comparação trimestral, devido, principalmente, à contabilização pontual de provisionamentos relacionados a incentivos de longo prazo no segmento, como parte da remuneração da equipe comercial e da revisão do critério de rateio com alocação de maiores volumes de *despesas* da Holding para os segmentos.

Como resultado dos fatores destacados acima, o EBITDA do segmento de Comercialização totalizou R\$ -28,0 milhões no 3T23.

²² A margem realizada refere-se à receita operacional líquida auferida no período, excluindo o impacto da variação do MtM e os custos com compra de energia no mesmo período.

Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. A Eneva S.A. incorpora também os negócios do segmento de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas e, desde março de 2023, a UTE Fortaleza, após a incorporação da CGTF na Eneva S.A.. Entretanto, no intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de *Holding & Outros* separadamente.

Com o início da operação comercial do Parque Solar Futura 1 em 26 de maio de 2023, a Companhia passou a apresentar os resultados do segmento de geração solar isoladamente na seção “Geração Solar”, que estavam anteriormente consolidados nesse segmento, para fins de melhor análise e compreensão dos resultados do segmento. Para promover melhor comparabilidade, os resultados dos períodos anteriores de geração solar (3T22, 9M22 e do acumulado 9M23, que contempla o 1T23) também foram retirados do segmento Holding e Outros e passam a constar na seção de “Geração Solar”.

DRE – Holding e Outros	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receita Operacional Líquida	2,9	1,2	146,6%	2,9	2,6	12,0%
Custos Operacionais	0,0	(0,9)	N/A	-	(2,7)	N/A
Depreciação e Amortização	-	(0,4)	N/A	-	(1,1)	N/A
Despesas Operacionais	(60,3)	(104,0)	-42,1%	(189,1)	(279,5)	-32,3%
SG&A	(34,6)	(90,7)	-61,8%	(124,8)	(204,5)	-39,0%
Despesas em SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(25,6)	(13,3)	92,7%	(64,3)	(75,0)	-14,3%
Depreciação e amortização (Despesas)	(57,2)	(8,7)	556,1%	(146,7)	(21,7)	577,6%
Outras Receitas/Despesas	6,7	214,5	-96,9%	(1,8)	308,0	N/A
Equivalência Patrimonial ¹	2,0	118,1	-98,3%	1.017,0	500,8	103,1%
EBITDA ICVM 527/12	(48,7)	229,3	N/A	829,0	530,2	56,4%
EBITDA ex Equivalência ¹	(50,7)	111,1	N/A	(188,0)	29,4	N/A

1- A Equivalência Patrimonial consolida os resultados referentes às controladas da Eneva S.A. e Eneva Participações S.A. e é quase que integralmente eliminada no resultado consolidado.

No 3T23, as despesas do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 60,3 milhões, dos quais R\$ 25,6 milhões foram referentes aos Programas de Incentivo de Longo Prazo (ILPs) da Companhia. Desse montante, R\$ 0,4 milhões foram desembolsos de caixa referentes a pagamento de encargos trabalhistas devido à maturação de ILPs no trimestre e R\$ 25,2 milhões foram direcionados às provisões (sem efeito caixa) dos ILPs outorgados pela Companhia. Vale ressaltar que os montantes provisionados de despesas com Programas de ILPs refletem o *fair value* precificado à época das outorgas, sendo diferidos pelo tempo de cada programa, e podem ou não ser exercidos ao final de cada programa, conforme as condições de mercado. Eventuais diferenças entre o valor provisionado e o valor exercido são reconhecidas no saldo da conta de Reserva de Capital, no Patrimônio Líquido da Companhia.

As despesas gerais e administrativas, excluindo o total de despesas relacionadas aos ILPs, totalizaram R\$ 34,6 milhões, representando queda de 61,8% em relação ao montante registrado no 3T22. Essa redução expressiva se deve principalmente à redução de R\$ 37,0 milhões em gastos com consultorias financeiras e assessorias jurídicas em relação ao registrado no ano passado, quando foram realizadas duas operações de aquisição (CELSE e UTE Fortaleza I). Cabe observar que, do montante total de despesas contabilizadas no 3T22, R\$ 19,0 milhões se referiram a gastos *one-off* com *fees* de sucesso e despesas com integração. O patamar de SG&A da Eneva do 3T23 também já reflete as otimizações realizadas internamente na Companhia, cujos resultados já começaram a ser observados a

partir do 2T23, com revisões contratuais e menores gastos com serviços de terceiros e redução de despesas com pessoal e viagens, além da alocação de despesas corporativas da Holding para determinados segmentos de negócio, em função da entrada em operação comercial de Futura 1 e Jaguatirica e da aquisição da UTE Porto de Sergipe I.

No 3T23 também foram contabilizados R\$ 6,7 milhões na rubrica Outras Receitas, frente à receita de R\$ 214,5 milhões registrada nessa linha no 3T22. A receita no 3T23 foi referente ao estorno de despesas associadas a gastos com assessoria jurídica contratada para processo de arbitragem da Risen contabilizadas no 2T23, que foram reclassificadas como Despesas Antecipadas e que poderão, dentre outras despesas, ser abatidas do pagamento do resultado da arbitragem aos vendedores do projeto. No 3T22, a rubrica foi impulsionada pela contabilização do impacto contábil não caixa de R\$ 215,9 milhões referente ao ganho por compra vantajosa (não caixa) da aquisição da CGTF.

Como resultado, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é quase totalmente eliminada na visão consolidada da Companhia), totalizou um valor negativo de R\$ 50,7 milhões no 3T23, comparado ao valor de R\$ 111,1 milhões no 3T22.

Vale ressaltar que a rubrica de Depreciação e Amortização de Despesas totalizou -R\$ 57,2 milhões no 3T23, dos quais -R\$ 53,0 milhões foram referentes às amortizações de mais e menos valia da SPE CGTF, que foi incorporada na Holding na data de 15 de março de 2023. Já no 3T22, o montante de -R\$ 8,7 milhões incluía apenas a mais valia da Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN), empresa incorporada em 2018.

RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro	3T23	3T22	%	9M23	9M22	%
R\$ Milhões						
Receitas Financeiras	91,6	222,8	-58,9%	262,5	307,3	-14,6%
Receitas de aplicações financeiras	79,6	214,8	-62,9%	215,3	282,8	-23,9%
Multas e juros recebidos	0,5	2,8	-81,6%	6,0	8,4	-27,9%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	11,4	5,2	119,5%	41,1	16,1	155,8%
Despesas Financeiras	(548,6)	(334,8)	63,8%	(1.531,7)	(657,0)	133,1%
Multas e juros de mora	(4,5)	(4,7)	-2,8%	(7,3)	(7,8)	-6,2%
Encargo de dívida ¹	(107,3)	(6,8)	N/A	(334,3)	(37,0)	804,6%
Juros sobre provisões de abandono	(3,1)	3,6	N/A	(17,0)	(15,6)	8,8%
Comissões e corretagens financeiras	(18,1)	(5,8)	214,6%	(41,6)	(8,1)	410,6%
IOF/IOC	(6,2)	0,1	N/A	(16,9)	(6,9)	144,4%
Juros sobre debêntures	(321,0)	(198,2)	62,0%	(900,3)	(433,3)	107,8%
Outros	(88,4)	(123,1)	-28,2%	(214,2)	(148,3)	44,5%
Variação cambial e monetária líquida	(171,8)	5,4	N/A	(133,9)	(14,6)	819,3%
Perdas/ganhos com derivativos	(6,8)	(7,1)	-5,1%	24,1	(7,1)	N/A
Resultado Financeiro Líquido	(635,5)	(113,7)	458,9%	(1.379,0)	(371,4)	271,3%

1- Inclui amortizações sobre os custos de transação.

O resultado financeiro líquido da Companhia totalizou -R\$ 635,5 milhões no 3T23, comparado a -R\$ 113,7 milhões no 3T22. A variação negativa no período foi principalmente em função dos seguintes efeitos:

- Contabilização de R\$ 171,8 milhões em perdas com Variação Cambial e Monetária no 3T23 *versus* ganhos de R\$ 5,4 milhões nessa rubrica no 3T22. Os principais impactos nessa rubrica foram: (i) -R\$ 129,2 milhões referentes à variação cambial contabilizada incidente sobre o arrendamento do navio FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS 16/CPC06) refletindo o impacto do aumento da taxa de câmbio sobre a contabilização do saldo remanescente do passivo e (ii) variação cambial e monetária contabilizada sobre os financiamentos da CELSE no total de -R\$ 17,7 milhões 3T23. Também contribuiu para a variação o aumento de R\$ 38,1 milhões das despesas com variação monetária dos demais financiamentos da Companhia no 3T23, principalmente em função do início da classificação integral no resultado das despesas financeiras referentes aos projetos ainda não totalmente operacionais no 3T22, que estavam sendo classificados no imobilizado em andamento naquele período²³, a saber: financiamentos com BNB e BASA para os projetos Futura 1, Parnaíba V e Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica; debêntures ENEV16 e ENEV26 (com parte do lastro de financiamento do Projeto Azulão-Jaguatirica) e ENEV32 (com lastro de financiamento do Projeto Parnaíba V). Vale ressaltar também a contabilização de despesas com variação monetária da 9ª Emissão de debêntures da Eneva S.A. concluída ao final do 3T22, em R\$ 5,2 milhões no 3T23 (*versus* apenas 0,1 milhão no 3T22 dado que a debênture foi captada ao final do 3T22);
- Redução de R\$ 135,2 milhões de receitas de aplicações financeiras na comparação do 3T23 com o 3T22, em função do menor patamar médio de caixa no 3T23 comparada ao 3T22. O caixa do 3T22 foi impulsionado pelo aumento de capital realizado pela Eneva ao final do 2T22 no valor total de R\$ 4,2 bilhões, no âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias e pela conclusão das 8ª e 9ª Emissões de Debêntures da Eneva S.A. no 3T22, no total de R\$ 3,9 bilhões, com posterior redução de caixa no início do 4T22 com a utilização de parte dos recursos captados para fazer frente ao pagamento pela aquisição da CELSE;

²³ Esta capitalização está de acordo com a Norma Contábil CPC 20, que permite, durante o período de implantação dos projetos, a reclassificação de juros, correção monetária e encargos para o imobilizado em andamento, até o período de início da operação.

- Crescimento de R\$ 122,9 milhões em despesas com Juros sobre debêntures, basicamente devido: (i) à entrada das debêntures da CELSE no resultado após a conclusão da aquisição no 4T22, cujas despesas com juros sobre debêntures somaram R\$ 70,8 milhões no 3T23; (ii) ao crescimento do montante de debêntures no endividamento total (ex-CElse) com a 9ª emissão de debêntures simples concluída em setembro de 2022, com impacto de R\$ 34,2 milhões no 3T23 (*versus* impacto de R\$ 1,0 milhão no 3T22); (iii) ao início do impacto total no resultado financeiro das debêntures ENEV16 e ENEV26 (R\$ 9,2 milhões no 3T23) e da debênture ENEV32 (R\$ 8,2 milhões no 3T23), cujas despesas financeiras estavam sendo classificadas parcial ou integralmente no imobilizado em andamento no 3T22 até a entrada em operação total de cada projeto;
- Aumento de R\$ 100,5 milhões na linha de despesas com Encargos de dívida (incluindo amortização de custos de transação), refletindo principalmente a entrada do fluxo da dívida da CELSE no resultado consolidado da Companhia após a aquisição no 4T22. Do montante total da rubrica no 3T23, R\$ 79,7 milhões de despesas com encargos foram referentes aos financiamentos da CELSE e é importante destacar que essas dívidas foram integralmente liquidadas no início do 4T23, conforme divulgado pela Companhia, tendo sido substituídos pela 2ª Emissão de debêntures concluída na CELSE ao final do 3T23 (vide seção de Endividamento para detalhamento completo da operação). Adicionalmente, R\$ 14,4 milhões foram referentes aos encargos relacionados aos financiamentos do BNB captados separadamente para os projetos Parnaíba V e para 4 SPEs de Futura 1, que passaram a ter as despesas financeiras relacionadas aos seus financiamentos contabilizados no resultado financeiro, o que ainda não acontecia no 3T22.

A piora do resultado financeiro líquido no 3T23 comparado ao 3T22 foi parcialmente mitigada por menores despesas financeiras registradas na linha “Outros”, com melhoria de R\$ 38,4 milhões na comparação anual, em função de uma combinação de efeitos, sendo os principais:

- A contabilização de um impacto negativo em -R\$ 89,2 milhões no 3T22 referente à variação do valor justo das debêntures, como resultado das operações de derivativos (swaps) contratadas naquele trimestre para conversão da exposição de cerca de R\$ 3,1 bilhões de financiamentos emitidos com indexação atrelada originalmente ao IPCA por exposição ao CDI. Como esses swaps foram encerrados no 2T23, não houve registro de nenhuma despesa nessa conta no 3T23;
- A melhoria na linha de “Outros” foi parcialmente mitigada pelo valor de -R\$ 45,8 milhões contabilizado no 3T23 de despesas de juros sobre arrendamento mercantil (IFRS 16/CPC06) referente ao contrato de arrendamento do navio FSRU fretado pela UTE Porto de Sergipe I, que começou a ser contabilizado apenas após a aquisição da CELSE (e, portanto, sem impacto no 3T22).

INVESTIMENTOS

Capex	3T23	2T23	1T23	4T22	3T22	2T22	1T22	9M23	9M22
R\$ Milhões									
Geração a Carvão	6,2	5,0	3,7	34,5	17,7	5,8	3,9	14,9	27,3
Pecém II	1,0	1,8	(0,2)	13,9	15,4	1,9	0,7	2,7	18,1
Itaqui	5,2	3,2	3,9	20,6	2,3	3,9	3,1	12,2	9,3
Geração a Gás	40,4	39,9	26,4	81,4	78,0	120,6	29,5	106,7	228,1
Parnaíba I ¹	5,9	6,2	(2,7)	21,4	3,8	3,0	(2,8)	9,4	4,1
Parnaíba II ²	5,3	8,8	(4,5)	19,1	11,3	76,3	16,3	9,6	103,8
Parnaíba III ²	0,1	0,0	2,0	0,3	0,2	2,7	0,1	2,1	2,9
Parnaíba IV ²	2,6	0,4	(3,2)	4,3	3,9	17,4	0,1	(0,2)	21,4
Parnaíba V	15,9	17,1	26,6	36,4	58,9	21,2	15,9	59,6	95,9
UTE Fortaleza	9,5	1,5	0,4	-	-	-	-	11,4	-
UTE Porto de Sergipe I	1,1	5,8	7,9	-	-	-	-	14,8	-
Parnaíba VI³	87,7	78,0	72,7	61,7	41,3	43,4	83,2	238,4	168,0
Azulão-Jaguatirica	17,7	26,7	24,0	88,7	33,7	68,7	92,6	68,4	195,0
Azulão 950MW	277,9	234,5	211,2	77,0	4,0	0,5	-	723,6	4,6
E&P	45,7	78,1	87,3	15,9	-	-	-	211,1	-
UTE	232,3	156,3	123,9	61,1	4,0	0,5	-	512,5	4,6
Futura 1⁴	(5,0)	3,6	92,0	149,4	112,6	433,6	1.386,9	90,5	1.933,0
Upstream	130,2	179,0	44,5	110,8	153,3	158,7	143,4	353,7	455,3
Desenvolvimento	93,7	169,3	32,3	77,9	91,6	101,9	69,8	295,3	263,2
Exploração	36,5	9,7	12,2	32,9	61,7	56,8	73,6	58,4	192,1
SSLNG	100,5	100,8	39,9	65,9	18,6	22,0	-	241,2	40,6
 Holding e Outros	60,4	15,3	2,5	25,3	27,8	18,4	2,8	78,3	49,0
Total	716,1	682,7	516,8	694,7	486,9	871,8	1.742,2	1.915,6	3.100,8

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

1 - O capex de Parnaíba I é apresentado separadamente ao de Parnaíba V. Conforme reestruturação societária anunciada no 1T20, a SPE Parnaíba I foi incorporada na PGC em jan/20.

2 - O capex de cada uma das usinas Parnaíba II, III e IV é apresentado separadamente. Conforme reestruturação societária anunciada no 4T18, as SPEs Parnaíba III e Parnaíba IV foram incorporadas na SPE Parnaíba II.

3 - A UTE Parnaíba VI é o fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, cujo contrato de início do PPA se iniciará em janeiro de 2025. Para melhor compreensão, o capex será apresentado separadamente ao de Parnaíba III.

4 - A conclusão da incorporação da Focus Energia Holding S.A. ocorreu em mar/22, o que incluiu a aquisição da UFV Futura 1. Os valores investidos anteriormente ao 1T22 não serão apresentados pela Eneva S.A. uma vez que não será feito um pro-forma.

No 3T23, os investimentos da Companhia totalizaram R\$ 716,1 milhões, dos quais 65,1% foram destinados aos projetos em construção, segregados da seguinte forma:

- (i) O Complexo Azulão 950 MW: investimento total de R\$ 276,4 milhões no período, dos quais R\$ 130 milhões se referem aos pagamentos à GE em função do cumprimento dos *milestones* relativos às turbinas do ciclo simples e combinado. Adicionalmente, R\$ 37,7 milhões foram destinados ao *downpayment* referente ao marco contratual relativo à obra civil da construção da UTE e outros R\$ 36,3 milhões foram direcionados à cravação das estacas metálicas das ilhas de potência e à conclusão da obra de colocação dos pisos da área administrativa do Complexo. Do montante restante, R\$ 18,0 milhões foram direcionados à continuação do desenvolvimento da engenharia do projeto, com foco na especificação detalhada de equipamentos críticos e serviços de construção e montagem, além de ajustes em virtude do avanço da engenharia da fabricante das turbinas. Ainda sobre o projeto Azulão 950 MW, o Complexo destinou 16,5% dos investimentos à atividade de E&P, com destaque para o desenvolvimento dos poços 7-AZU-8-AM (R\$17,9 milhões) e 7-AZU-11D (R\$ 17,1 milhões).
- (ii) Plantas de liquefação de gás no Maranhão (SSLNG): investimento total de R\$ 100,5 milhões no 3T23. Desse montante, R\$ 56,0 milhões foram destinados ao processo de montagem eletromecânica no site da liquefação, à conclusão do posicionamento dos tanques de armazenamento de GNL e às obras

relativas à construção das fundações das bases do *pipe-rack* de interligação com a UTG. Do valor restante, R\$ 23,0 milhões são relativos à compra da unidade de liquefação e adicionais R\$ 12,0 milhões foram destinados a gastos gerais, incluindo despesas relativas aos serviços portuários e com despachantes, além de custos logísticos, englobando o transporte de 20 carretas criogênicas, do 1º módulo do *Recycle Compressor* e dos vaporizadores da planta de regaseificação. Além disso, no período, o projeto também incorreu em despesas relativas à conclusão do comissionamento de 11 carretas criogênicas.

- (iii) UTE Parnaíba VI: investimento total de R\$ 87,7 milhões no trimestre, dos quais R\$ 46,0 milhões incluem a compra de equipamentos para a subestação e disjuntores. Do montante restante, R\$ 33,0 milhões foram destinados à conclusão de alguns marcos, como a montagem das estruturas metálicas, a energização dos painéis dos eletrocentros principal e secundário e a montagem da infraestrutura elétrica da área da turbina a vapor. O período também foi marcado pelo recebimento e posicionamento das bombas de água de alimentação de caldeira, bem como o posicionamento dos ventiladores da torre de resfriamento e a conclusão das obras referentes ao poço de bombas da bacia da torre de resfriamento.

No 3T23, os investimentos no segmento de *Upstream*, excluindo os gastos de E&P destinados ao projeto Azulão 950 MW consolidados no projeto e explicados acima, totalizaram R\$ 130,2 milhões, sendo que 41,6% desse montante foi direcionado ao desenvolvimento dos campos de gás no Complexo Parnaíba, com destaque para Gavião Mateiro (R\$ 21,1 milhões), Gavião Preto (R\$ 18,5 milhões), e Gavião Tesoura (R\$ 14,6 milhões). Adicionalmente, R\$ 32,1 milhões foram destinados à compra de uma nova sonda, a fim de garantir um melhor atendimento à demanda dos poços do Parnaíba nos próximos anos e outros R\$ 21,2 milhões foram alocados no desenvolvimento do poço ENV-43D, no Amazonas. O valor restante se refere à conclusão do poço exploratórios 4-ENV-45-MA e dos poços de desenvolvimento 7-GVM-1A-MA, 7-GVTE-4-MA e 7-GVP-10-MA.

No Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica, os investimentos de R\$ 17,7 milhões foram destinados ao pagamento do EPCista, em função da instalação e montagem de compressores e expansão do sistema do Regás, à implementação de melhorias na Unidade de Liquefação de Gás Natural - UGNL, no contexto da estabilização da planta de liquefação do Azulão, à reforma dos prédios administrativos e à compra de máquinas e equipamentos necessários para o *sustaining* da operação.

O segmento de geração a gás, por sua vez, apresentou R\$ 40,4 milhões de investimentos, dos quais 39,4% foram destinados à UTE Parnaíba V, em virtude de atividades de compensação ambiental, das obras de recuperação das encostas naturais e de drenagem pluvial no site e da compra de sobressalentes. A UTE Parnaíba II, no entanto, destinou boa parte dos investimentos realizados no período ao pagamento à GE em função do cumprimento dos *milestones* do contrato de manutenção da UTE e a intervenções para melhoria da eficiência da usina. Adicionalmente, na UTE Fortaleza, dos R\$ 9,5 milhões investidos no trimestre, R\$ 5,0 milhões foram referentes aos custos da adutora, enquanto o montante restante refere-se ao *Long Term Service Agreement* fixo e variável.

Na UFV Futura 1, em operação desde maio de 2023, foi registrado um valor negativo de R\$ 5,0 milhões que se tratou de um efeito contábil de baixa de adiantamentos e reversões pendentes no trimestre anterior.

Holding e Outros foi responsável por 8,4% dos investimentos realizados no trimestre. Os valores foram concentrados principalmente na GNLBrasil (R\$ 40,0 milhões), em função do atingimento de *milestones* contratuais relacionados à fabricação dos tanques criogênicos das carretas bem como valores com importação e impostos associados a esses tanques. O segmento também destinou um montante aos serviços de TI e aos valores capitalizados do time de engenharia, em um total de R\$ 15,5 milhões.

ENDIVIDAMENTO

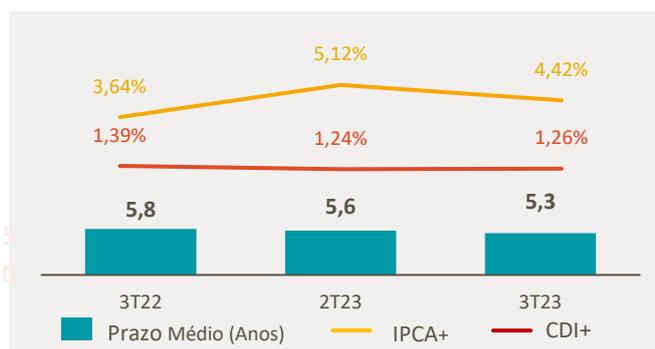
Perfil da Dívida

A posição de dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação), ao final de setembro/23, totalizava R\$ 23.712 milhões, enquanto no final de junho/23, era de R\$ 18.263 milhões. O aumento do endividamento consolidado foi pontual e sobretudo decorrente da 2ª emissão de debêntures da subsidiária da Eneva, Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (“CELSE”), no contexto da reestruturação de sua dívida, cujo processo se encerrou em outubro/23 e será detalhado mais adiante na próxima subseção.

Apesar da operação de reestruturação da dívida da CELSE ter liberado caixa restrito e reduzido a dívida financeira da Companhia, com os efeitos contábeis da liberação de conta reserva e a baixa dos custos de captação, contabilizadas como redutores do saldo de dívida e que somavam R\$ 1.220 milhões, a posição da dívida bruta consolidada ajustada, excluindo os pré-pagamentos e recompras de dívida realizados no 4T23, foi para R\$ 19.396 milhões.

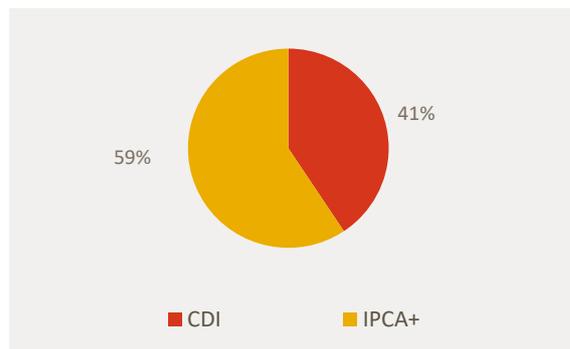
Prazo e Custo Médio da Dívida Ajustados ²⁴

(Anos e %)



Perfil da Dívida Ajustado ²⁵

(%)



O prazo médio de vencimento da dívida consolidada ajustada ao final do 3T23 foi de aproximadamente 5,3 anos. O refinanciamento das dívidas da CELSE impactou positivamente o custo da dívida da Companhia, com redução do spread médio das dívidas indexadas ao IPCA para 4,42% no 3T23, 71 bps menor na comparação com o 2T23. O spread médio das dívidas indexadas ao CDI era de 1,26% ao final do trimestre, permanecendo relativamente estável na comparação com junho/23. Vale destacar que com as operações realizadas no âmbito da reestruturação da dívida da CELSE, a Companhia não possui mais dívidas indexadas a SOFR e pré-fixadas.

²⁴ O Custo da dívida apresentado considera as taxas acumuladas 12 meses. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em TJLP e SOFR e o custo em IPCA+ inclui também o custo em Taxa Pré, subtraído o IPCA vigente. Os gráficos mostrados apresentam os custos, prazos e perfil da dívida ajustados para excluir o efeito da liquidação da dívida antiga da CELSE, cujo refinanciamento foi concluído no 4T23.

²⁵ Os valores mostrados no gráfico apresentam o saldo de caixa e cronograma de pagamento de principal ajustados para excluir o efeito da liquidação da dívida antiga da CELSE, cujo refinanciamento foi concluído no 4T23.

Dívida Bruta

Evolução da Dívida Bruta Ajustada Pós Reestruturação (R\$ Milhões)



No 3T23, o crescimento da dívida bruta refletiu, principalmente, as captações ocorridas ao longo do período, com destaque para a 2ª emissão de debêntures da CELSE, que serão detalhadas nas seções abaixo.

Processo de Reestruturação da Dívida da CELSE

A reestruturação da dívida teve como principais objetivos: (i) eliminar condições impostas nos contratos de dívida celebrados pela CELSE anteriores à aquisição pela Companhia que dificultavam o aproveitamento de relevantes oportunidades de geração de valor relacionadas ao desenvolvimento do Hub Sergipe; (ii) destravar relevantes ganhos financeiros para a Companhia, tanto em crescimento da posição de caixa quanto na redução do saldo da dívida financeira; (iii) possibilitar ganhos financeiros adicionais, que serão obtidos pós incorporação do ativo na *holding* Eneva; e (iv) simplificar a gestão da dívida da CELSE, reduzir custos e despesas associados à manutenção das diferentes contrapartes contratadas no âmbito do *Project Finance*.

A reestruturação foi iniciada em setembro/23 com a solicitação e posterior obtenção no mesmo mês de consentimentos dos *noteholders* e detentores de títulos de dívida e demais credores da CELSE²⁶, para alterações à escritura e outros documentos dos títulos de dívidas em questão.

Com os devidos consentimentos, ao final de setembro/23, foi realizada a 2ª emissão de debêntures da CELSE (“2ª Emissão”) no valor de R\$ 5.000 milhões, com 3 séries, sendo: (i) a 1ª série no valor de R\$ 500 milhões remunerada a CDI + 1,70% ao ano e um prazo de 180 dias; (ii) a 2ª série no valor de R\$ 2.700 milhões remunerada a CDI + 2,50% ao ano e um prazo de 5 anos e; (iii) a 3ª série no valor de R\$ 1.800 milhões remunerada a IPCA + 7,49% ao ano e um prazo de 7 anos.

Em outubro/23, os recursos obtidos da 2ª emissão foram utilizados para o pré-pagamento integral aos credores dos instrumentos de financiamento e para a recompra da 1ª emissão de debêntures incentivada da CELSE, a 94% do valor de face (representando deságio de R\$ 238 milhões). No momento, este último título será mantido pela Companhia sem custos de remuneração associados, e terá seus termos e condições reavaliados para uma eventual posterior nova distribuição, conforme condições de mercado a serem observadas pela Companhia.

Posteriormente, em novembro/23, foi também realizado o resgate antecipado da 1ª série da 2ª Emissão da CELSE no valor de R\$ 500 milhões.

²⁶ Além dos *noteholders* detentores de títulos de dívida emitidos pelo Swiss Insured Brazil Power Finance S.à.rl no mercado externo, até a conclusão da reestruturação da dívida da CELSE está também tinha contratos de financiamento com os seguintes bancos e organismos multilaterais: International Finance Corporation, Inter-American Development Bank, IDB Invest, China Fund e ECG.

É importante destacar que o processo de reestruturação foi realizado com ganhos relevantes para a Eneva, uma vez que os custos de transação e *fees* de captação foram mais do que compensados pelo deságio na recompra da 1ª emissão de debêntures e pela restituição de prêmio de garantia e de despesas administrativas antecipadas vinculadas às dívidas anteriores, além de permitir a liberação de R\$ 720 milhões de saldos em contas reservas relacionados aos títulos de dívidas pré-pagos e/ou recomprados.

Dessa forma, o processo de reestruturação de dívida da CELSE proporcionou não só a redução da dívida financeira da CELSE de R\$ 5.063 milhões para R\$ 4.500 milhões, mas também gerou o caixa livre adicional de R\$ 320 milhões. Adicionalmente, também são estimados *savings* adicionais referentes a gastos que eram necessários para manter a estrutura da dívida antiga da CELSE com instituições financeiras, consultores, escritórios e seguros, principalmente de fornecedores estrangeiros, que só no acumulado dos 9 meses de 2023 totalizaram cerca de R\$ 10,3 milhões.

Concomitantemente à conclusão do processo de reestruturação da dívida, em outubro/23 foi também aprovado pelo Conselho de Administração a incorporação da subsidiária pela Eneva, a qual ainda está pendente de aprovações de acionistas em Assembleia Geral, agências reguladoras e terceiros.

▪ Captações de Dívida Adicionais Realizadas no 3T23

Em julho/23 a Companhia também realizou a captação do montante final remanescente de R\$ 38,0 milhões referente ao contrato de financiamento no valor total de R\$ 300 milhões entre a sua controlada SPE Futura 4 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A. e o BNB, por meio do repasse de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE. Os recursos foram direcionados ao Projeto Futura 1 e os termos incluíram prazo médio de vigência de 24 anos e custo de IPCA+ 3,49% ao ano.

Em setembro/23 foram também realizadas as seguintes operações:

- (i) captação de R\$ 500 milhões por meio de duas Notas de Crédito à Exportação emitidas pelo Banco do Brasil e Santander, no valor individual de R\$ 250 milhões cada, com prazo de 1 ano, custo de CDI + 1,60% ao ano e pagamento de juros e principal no vencimento. Os montantes obtidos foram direcionados ao desenvolvimento do Projeto de *Small Scale LNG* no Complexo Parnaíba;
- (ii) desembolso de R\$ 41,6 milhões relacionado ao financiamento firmado junto ao Fundo de Desenvolvimento do Nordeste, para o desenvolvimento e a construção do projeto UTE Parnaíba VI, com condições de financiamento que incluem taxa atrelada a IPCA+ 3,38% ao ano, prazo de vigência de 11,7 anos, com 3,5 anos de carência. Ao final do 3T23, o desembolso total deste contrato somava R\$ 173 milhões, de um total aprovado de R\$ 274 milhões.

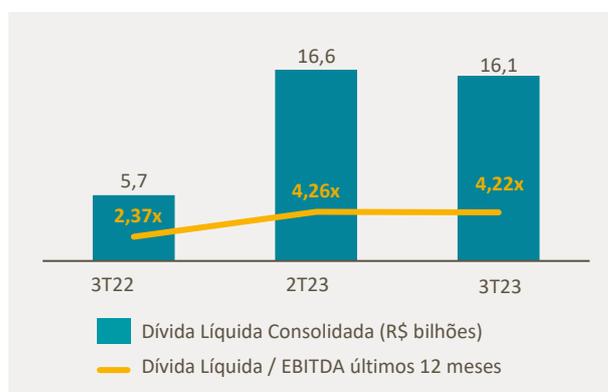
Dívida Líquida e Alavacangem

A Companhia encerrou setembro/23 com o saldo de caixa consolidado (caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários) somando R\$ 2.646 milhões, aumento de R\$ 959 milhões em relação ao saldo de caixa registrado ao final de junho/23, refletindo as movimentações mencionadas na seção de Fluxo de Caixa acima. Cabe ressaltar que este montante não contempla o saldo de caixa restrito classificado como depósito vinculado no Ativo para pré-pagamento das dívidas da CELSE, no valor de R\$ 5.000 milhões, e tampouco o montante de depósitos vinculados no passivo aos contratos de financiamento da Companhia, que totalizava R\$ 1.041 milhões

ao final de setembro/23, sendo este último incluído no montante reportado de dívida bruta. Considerando as operações realizadas no contexto da reestruturação das dívidas da CELSE, o saldo de caixa consolidado (caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários) soma R\$ 2.966 milhões.

Ao final do 3T23, a dívida líquida consolidada era de R\$ 16.066 milhões com a relação dívida líquida/EBITDA²⁷ atingindo 4,22x nos últimos 12 meses. Cabe destacar que de acordo com a revisão dos limites máximos até 2T24 dos *covenants* financeiros vinculados ao indicador da relação dívida líquida/EBITDA consolidado, aprovado em 2022, o limite máximo, que antes era de 4,5x foi revisado para 5,5x entre o 3T23 e o final do 4T23 e, em seguida, para 5,0x entre o 1T24 e o final do 2T24, retornando para o limite máximo de 4,5x a partir do 3T24, conforme originalmente previsto nas escrituras de emissão das debêntures.

Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem (R\$ bilhões)



As dívidas remanescentes da Eneva possuem vencimentos majoritariamente concentrados nos médio e longo prazos, principalmente em 2025 e a partir de 2027, alinhados com o início da operação dos principais projetos em construção da Companhia, conforme detalhado no gráfico abaixo, que retrata a posição da dívida e posição de caixa com os efeitos da dívida da CELSE liquidadas ao longo do 4T23.

Cronograma de Vencimento da Dívida Ajustado (Principal) (R\$ milhões)²⁸



²⁷A relação de 4,22x de Dívida Líquida/EBITDA no 3T23 considera o resultado de EBITDA de 12 meses dos ativos adquiridos em 2022, inclusive pré-incorporação, da CGTF e CELSE, conforme condições de alteração de *covenant* aprovadas pelos credores da Companhia nas Assembleias Gerais de Debenturistas em 2022.

²⁸ Os valores mostrados no gráfico apresentam o saldo de caixa e cronograma de pagamento de principal ajustados para excluir o efeito da liquidação da dívida antiga da CELSE, cujo refinanciamento foi concluído no 4T23.

MERCADO DE CAPITAIS

ENEV3	3T23	2T23	3T22	12 meses
Nº de ações - final período	1.584.572.378	1.584.572.378	1.584.166.909	-
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	12,06	12,27	14,15	-
Ações negociadas (MM) - média diária	5,9	9,1	8,2	9,3
Volume financeiro (R\$ MM) - média diária	66,8	86,7	101,9	100,1
Valor de mercado - final período (R\$ MM) ¹	19.110	19.443	22.416	-
Enterprise Value - final período (R\$ MM) ²	35.176	36.019	28.340	-

¹Valor de Mercado considera 100% das ações da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

²Enterprise Value equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

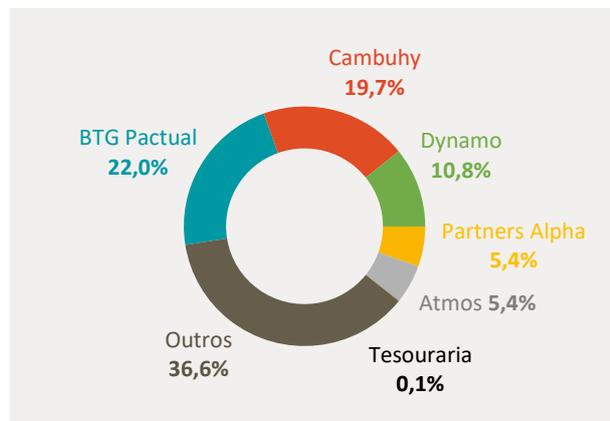
COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Ao final de setembro de 2023, o capital social da Eneva, era composto por 1.584.572.378 ações ordinárias, com 99,66% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

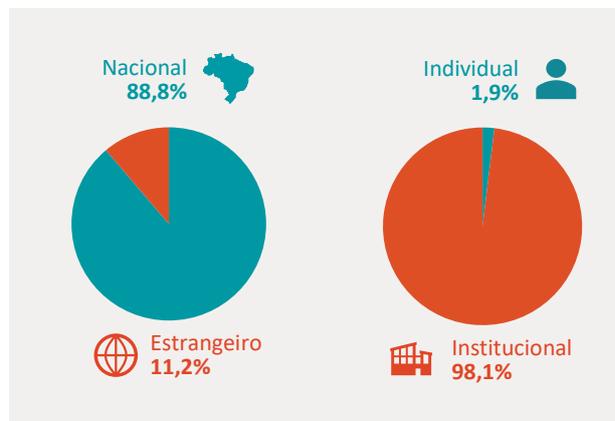
Perfil do Capital Social da Eneva

30 de setembro de 2023

Principais Acionistas
(%)



Acionistas
Por Tipo



EVENTOS SUBSEQUENTES AO 3T23

Conclusão da reestruturação da dívida da CELSE

Em 17 de outubro de 2023, a Eneva comunicou que foi concluída a reestruturação da dívida de sua subsidiária CELSE, que se deu através da 2ª emissão de debêntures simples para distribuição pública da CELSE datada de 21 de setembro de 2023, no valor total de R\$ 5,0 bilhões para (i) pré-pagamento integral da dívida com o Inter-American Investment Corporation, Inter-American Development Bank, o China Co-Financing Fund for Latin America and the Caribbean e o International Finance Corporation, e (ii) obtenção de consentimentos dos detentores de títulos de dívida emitidos por Swiss Insured Brazil Power Finance S.à r.l., que levou à realização de recompra mandatária integral da primeira emissão de debêntures simples, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição e consequente pré-pagamento integral das Credit Notes.

Após a reestruturação da dívida e, considerando o resgate antecipado obrigatório total das debêntures da 1ª série estabelecido na escritura da 2ª Emissão de debêntures simples, a dívida total remanescente de CELSE será de R\$ 4,5 bilhões, de principal, referente à 2ª Emissão.

A Companhia informou ainda que seu Conselho de Administração aprovou a proposta de incorporação da CELSE, que deverá ser aprovada em assembleia geral de acionistas da Companhia. A reestruturação da dívida de CELSE e a incorporação estão alinhadas com o planejamento estratégico da Companhia e representam importantes marcos para destravar valor do ativo e viabilizar opcionalidades relevantes para o desenvolvimento do Hub Sergipe.

Celebração de contrato de compra e venda de energia entre a SPE Futura 5 e Vallourec

Em 13 de novembro de 2023, a Eneva comunicou que celebrou, por meio de sua subsidiária “SPE Futura 5” um contrato de compra e venda de energia com as sociedades Vallourec Soluções Tubulares do Brasil S.A., Vallourec Tubos do Brasil Ltda., e Vallourec Tubular Solutions Ltda. (sociedade em conjunto denominadas “Vallourec”) por meio da qual venderá para a Vallourec 29MW médios, pelo período de 12 anos, contados da assinatura do contrato. Com isso, o volume médio contratado do Complexo Solar Futura 1 em 2023 é de 61%, crescendo para 84% a partir de 2024.

INICIATIVAS ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Em linha com o compromisso da Eneva em promover as suas atividades de maneira sustentável e atenta às discussões e evoluções constantes do mercado, a Companhia combinou os departamentos de Estratégia e ESG em uma nova diretoria, diretoria de Estratégia e ESG, que responde diretamente ao CEO. Este movimento mostra a evolução do ESG na Companhia e foi desenhado para que a agenda ESG possa ser considerada de maneira transversal.

DESTAQUES DO 3T23:

- Em agosto, o rating da Eneva foi revisado, evoluindo de BB para BBB no índice do MSCI, que leva em consideração critérios ESG para avaliar a performance da Companhia;
- Também em agosto, a Eneva recebeu o Selo Ouro pelo Programa Brasileiro GHG Protocol, responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de gases do efeito estufa (GEE). O Selo certifica o inventário da Companhia pelo alcance do mais alto nível de qualificação, fornecendo dados de emissões públicos de forma completa e auditado por terceira parte independente;
- Em setembro, foram realizadas audiências públicas nos municípios de Silves e Itapiranga (AM), referentes ao licenciamento ambiental do projeto Azulão 950 MW, no Amazonas. As audiências tinham o intuito de dar segmento aos assuntos apresentados em junho deste ano, reiterando o compromisso da Companhia com a comunicação clara e transparente perante as comunidades locais;
- No período, também foi realizado o Fórum Eneva nas Comunidades nas unidades do Azulão e Jaguatirica II, nos estados do Amazonas e Roraima, respectivamente. O fórum tinha o objetivo de apresentar as ações e iniciativas da Companhia e aprofundar o relacionamento com as comunidades, promovendo transparência quanto aos processos operacionais e sociais da Companhia.

INDICADORES-CHAVE ESG

A partir da divulgação do Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A tabela a seguir apresenta os destaques referentes ao segundo trimestre de 2023 e demais períodos. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia.

Indicadores-chave ESG		3T23	2T23	1T23	2022	2021	
Esfera	Indicadores						
OPERAÇÕES	Capacidade de geração instalada por fonte (MW) ¹	5.274	5.274	4.603	4.603	2.157	
	Carvão	725	725	725	725	725	
	Gás	3.874	3.874	3.874	3.874	1.428	
	Renováveis	674,6	674,6	3,6	3,6	4,2	
	Uso de combustível para produção de energia						
	Carvão (ton/MWh)	-	-	-	-	0,39	
	Gás (m ³ /MWh)	188,1	214,1	216,8	255,0	248,1	
	Eficiência (%) ^{2,3}						
	Itaqui	N/A	N/A	N/A	N/A	0,37	
	Pecém II	N/A	N/A	N/A	N/A	0,36	
MEIO-AMBIENTE	Parnaíba I + V	56%	54%	56%	42%	35%	
	Parnaíba II	57%	56%	49%	54%	54%	
	Parnaíba III	N/A	30%	33%	36%	36%	
	Parnaíba IV	N/A	42%	42%	43%	42%	
	Jaguatirica II	48%	49%	49%	49%	-	
	Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 (tCO ₂ e)	522.119	536.440	220.662	1.927.992	7.346.526	
	Taxa de Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 - eficiência (tCO ₂ e/MWh)	0,31	0,38	0,35	0,41	0,60	
	Captação de água nova (mil m ³) ⁴	5.139	3.034	3.540	8.205	16.265	
	Taxa de captação de água nova – eficiência (m ³ /MWh)	3,05	4,04	5,91	1,76	1,32	
	Consumo de água nova (mil m ³) ^{4,5,6}	1.932	1.486	(503)	6.766	10.022	
SAÚDE E SEGURANÇA ⁷	Reuso de água (m ³)	12.027	355	11.912	48.800	105.871	
	Geração de efluentes industriais (mil m ³) ⁴	3.611.328	1.688	4.040	1.649	7.449	
	Taxa de Geração de efluentes industriais - eficiência (m ³ /MWh)	2,14	1,21	0,20	0,35	0,61	
	Fatalidades	-	-	-	-	-	
	Taxa de fatalidades (FAT)	-	-	-	-	-	
	Afastamento por acidente	3	4	3	11	9	
	Taxa de afastamento por acidente (LTIF) ⁸	0,87	1,27	0,94	0,61	0,60	
	Taxa total de incidentes reportáveis (TRIR)	2,89	2,54	2,83	2,05	2,55	
	COLABORADORES	Número total de colaboradores próprios	1.555	1.564	1.540	1.489	1.165
		% de mulheres na força de trabalho própria	23%	24%	23%	24%	22%
Turnover voluntário (%)		1,90%	1,66%	1,69%	5,84%	6,35%	
Número total de colaboradores terceiros		4.489	3.836	3.963	4.099	4.566	
RESPONSABILIDADE SOCIAL	Investimentos não-incentivados (R\$ MM)	0,16	0,27	0,24	1,10	1,60	
	Investimentos incentivados - Fundo da Infância e Adolescência, Lei de incentivo à cultura, Lei do esporte, Saúde e outros (R\$ MM)	0,49	1,30	0,60	7,22	2,24	
	Execução dos programas socioeconômicos (R\$ MM)	0,8	0,4	0,3	1,8	1,8	
GOVERNANÇA	Número de casos de corrupção reportados ao Comitê de Auditoria e condenados	-	-	-	-	-	
	Número de violações do Código de Conduta reportadas no canal de denúncia	21	5	-	3	22	

1 - A partir do 2T23, a capacidade de geração passou a considerar Futura 1

2 - Valores não aplicáveis são explicados pelo não despacho de energia das usinas a carvão e a gás no período

3 - Eficiência = 3600/net heat rate

4 - Dados aplicáveis apenas ao segmento de geração de energia, não incluindo E&P

5 - Consumo de água Nova = Captação de água nova - Efluente de Resfriamento

6 - O valor negativo significa que houve mais efluente do que captação, pois a água captada pode ser armazenada e utilizada para resfriamento em outro período

7 - Números consideram apenas acidentes típicos

8 - Taxa de afastamento = (quantidade de acidentes x 1.000.000)/homem-hora exposto ao risco

ANEXOS

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia.

DRE – 3T23	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	Comercializadora	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
R\$ Milhões													
Receita Operacional Bruta	520,7	181,6	958,6	1.661,0	194,6	(175,4)	1.680,2	254,2	77,7	872,7	0,2	(184,3)	2.700,8
Deduções da Receita Bruta	(52,3)	(30,0)	(143,0)	(225,3)	(25,0)	33,6	(216,7)	(26,2)	(6,6)	(90,6)	2,7	17,1	(320,3)
Receita Operacional Líquida	468,4	151,6	815,6	1.435,7	169,6	(141,8)	1.463,5	228,0	71,2	782,2	2,9	(167,3)	2.380,5
Custos Operacionais	(385,7)	(97,3)	(397,2)	(880,1)	(72,6)	141,8	(810,9)	(118,4)	(77,3)	(795,3)	0,0	167,3	(1.634,7)
Depreciação e amortização	(39,5)	(32,7)	(89,5)	(171,7)	(25,3)	-	(196,9)	(50,6)	(26,7)	-	-	-	(274,2)
Despesas Operacionais ¹	(7,7)	(7,2)	(6,7)	(21,7)	(33,4)	-	(55,1)	(12,9)	(4,2)	(14,5)	(117,5)	(58,3)	(262,5)
SG&A ²	(7,6)	(7,2)	(6,9)	(21,7)	(0,3)	-	(22,0)	(12,4)	(4,1)	(14,1)	(60,3)	-	(112,8)
Depreciação e amortização	(0,2)	-	0,1	(0,0)	(7,4)	-	(7,5)	(0,5)	(0,1)	(0,3)	(57,2)	(58,3)	(124,0)
Outras receitas/despesas	(0,7)	1,5	0,3	1,1	(0,1)	0,2	1,2	3,0	(0,0)	(0,7)	6,7	(0,2)	9,9
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(0,1)	2,0	(1,7)	0,2
EBITDA ICYM 527/12	114,0	81,4	511,3	706,7	96,2	0,2	803,1	150,8	16,5	(28,0)	(48,7)	(2,0)	891,7
Resultado Financeiro Líquido	(32,3)	(11,4)	(322,7)	(366,3)	(23,0)	0,0	(389,3)	(44,4)	(2,2)	2,6	(202,3)	(0,0)	(635,6)
EBT	42,1	37,3	89,3	168,6	40,5	0,3	209,4	55,3	(12,5)	(25,8)	(308,2)	(60,3)	(142,0)
Impostos Correntes	2,3	(0,0)	(3,5)	(1,2)	-	-	(1,2)	1,7	(2,7)	(7,5)	(0,8)	-	(10,5)
Impostos Diferidos	(10,7)	(13,1)	34,7	11,0	-	-	11,0	(2,2)	(0,2)	16,5	57,9	0,1	83,1
Resultado Líq. Período	33,8	24,2	120,5	178,5	40,5	0,3	219,2	54,8	(15,5)	(16,7)	(251,1)	(60,2)	(69,4)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,5
Resultado Líq. Eneva	33,8	24,2	120,5	178,5	40,5	0,3	219,2	54,8	(15,5)	(16,7)	(251,1)	(77,7)	(86,9)

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE – 3T22	Geração Parnaíba	Geração Roraima	Geração Gás Terceiros (apenas CGTF) ¹	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	Comercializadora	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
R\$ Milhões													
Receita Operacional Bruta	613,8	155,5	188,4	957,7	307,6	(294,4)	970,8	240,6	0,0	790,7	1,6	(54,8)	1.948,9
Deduções da Receita Bruta	(61,3)	(70,0)	(37,2)	(168,5)	(58,3)	85,8	(141,0)	(24,9)	(0,0)	(83,0)	(0,4)	4,4	(244,9)
Receita Operacional Líquida	552,4	85,6	151,2	789,2	249,3	(208,6)	829,9	215,6	0,0	707,7	1,2	(50,4)	1.704,0
Custos Operacionais	(475,1)	(84,4)	(88,9)	(648,4)	(145,0)	208,6	(584,8)	(123,7)	(8,6)	(647,2)	(0,9)	50,4	(1.314,8)
Depreciação e amortização	(43,2)	(20,1)	(6,4)	(69,7)	(42,7)	-	(112,4)	(51,3)	(0,1)	-	(0,4)	-	(164,2)
Despesas Operacionais ²	(9,5)	(5,2)	(1,7)	(16,5)	(31,1)	-	(47,6)	(6,2)	(2,9)	(10,8)	(112,8)	(3,4)	(183,6)
SG&A ³	(9,4)	(5,2)	(1,4)	(16,0)	(7,2)	-	(23,2)	(5,8)	(2,8)	(10,3)	(104,0)	(0,0)	(146,1)
Depreciação e amortização	(0,2)	-	(0,3)	(0,5)	-	-	(0,5)	(0,4)	(0,1)	(0,5)	(8,7)	(3,4)	(13,5)
Outras receitas/despesas	(0,3)	0,0	(0,0)	(0,3)	(0,1)	0,1	(0,3)	(1,5)	0,2	0,3	214,5	0,3	213,4
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	118,1	(117,4)	0,7
EBITDA ICYM 527/12	110,8	16,1	67,2	194,2	115,9	0,1	310,1	135,9	(11,0)	50,4	229,3	(117,3)	597,4
Resultado Financeiro Líquido	(28,6)	(5,4)	4,2	(29,8)	(0,0)	-	(29,8)	(14,0)	1,3	0,5	(71,7)	-	(113,7)
EBT	38,9	(9,4)	64,8	94,3	73,1	0,1	167,4	70,3	(10,0)	50,5	148,5	(120,6)	306,0
Impostos Correntes	(4,2)	0,4	(20,8)	(24,6)	-	-	(24,6)	(3,5)	(0,0)	(2,5)	(0,6)	-	(31,1)
Impostos Diferidos	(2,7)	2,7	(1,4)	(1,4)	-	-	(1,4)	(11,0)	0,0	(17,6)	(9,7)	-	(39,7)
Resultado Líq. Período	32,0	(6,3)	42,6	68,3	73,1	0,1	141,5	55,7	(10,0)	30,4	138,2	(120,6)	235,2
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2,6)
Resultado Líq. Eneva	32,0	(6,3)	42,6	68,3	73,1	0,1	141,5	55,7	(10,0)	30,4	138,2	(118,0)	237,8

1- Contém apenas os resultados da CGTF à partir de 23 de agosto de 2022 até 30 de setembro de 2022, período após o closing de sua operação. CELSE teve sua aquisição concluída no início do 4T22 apenas.

2- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

3- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE – 9M23	Geração Parnaíba	Geração Floraima	Geração Gás Terceiros	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	ComercIALIZADORA	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
R\$ Milhões													
Receita Operacional Bruta	1.739,5	534,8	2.839,6	5.113,9	591,0	(520,8)	5.184,2	768,9	152,5	2.555,0	0,2	(287,9)	8.373,0
Deduções da Receita Bruta	(174,6)	(118,7)	(425,9)	(719,2)	(79,6)	90,7	(708,1)	(79,4)	(12,9)	(239,0)	2,7	26,6	(1.010,0)
Receita Operacional Líquida	1.564,9	416,1	2.413,8	4.394,7	511,4	(430,0)	4.476,1	689,5	139,7	2.316,0	2,9	(261,2)	7.363,0
Custos Operacionais	(1.049,6)	(277,5)	(1.195,0)	(2.522,1)	(207,7)	430,0	(2.299,7)	(357,3)	(159,2)	(1.958,2)	-	261,2	(4.513,2)
Depreciação e amortização	(117,6)	(87,8)	(302,2)	(507,5)	(76,5)	-	(584,1)	(151,5)	(44,5)	-	-	-	(780,1)
Despesas Operacionais ¹	(26,1)	(20,8)	(22,9)	(69,8)	(112,5)	-	(182,4)	(29,9)	(10,7)	(44,0)	(335,8)	(257,2)	(860,1)
SG&A ²	(25,6)	(20,8)	(22,8)	(69,2)	(10,0)	-	(79,2)	(28,6)	(10,4)	(43,0)	(189,1)	-	(350,4)
Depreciação e amortização	(0,5)	-	(0,1)	(0,6)	(7,4)	-	(8,1)	(1,3)	(0,4)	(1,0)	(146,7)	(257,2)	(414,7)
Outras receitas/despesas	(0,6)	1,3	59,7	60,5	(0,2)	0,4	60,7	4,9	(0,0)	(0,5)	(1,8)	(0,4)	62,8
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(0,0)	1.017,0	(1.016,0)	0,9
EBITDA ICYM 527/12	606,7	206,9	1.557,8	2.371,4	275,0	0,4	2.646,8	460,0	14,6	314,3	829,0	(1.016,4)	3.248,2
Resultado Financeiro Líquido	(150,7)	(68,7)	(467,7)	(687,1)	(22,8)	0,1	(709,8)	(121,7)	2,3	9,7	(559,3)	(0,1)	(1.379,0)
EBT	337,9	50,4	787,9	1.176,1	168,2	0,5	1.344,9	185,5	(28,0)	323,0	123,0	(1.273,8)	674,5
Impostos Correntes	(30,9)	(0,0)	(30,5)	(61,4)	-	-	(61,4)	(3,1)	(6,4)	(38,5)	(1,1)	-	(110,5)
Impostos Diferidos	(31,0)	(17,6)	(80,4)	(129,0)	-	-	(129,0)	(27,0)	(3,2)	(89,8)	208,1	0,1	(20,8)
Resultado Líq. Período	276,0	32,8	676,9	985,8	168,2	0,5	1.154,5	155,4	(37,6)	214,6	329,9	(1.273,7)	543,2
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34,9	34,9
Resultado Líquido	276,0	32,8	676,9	985,8	168,2	0,5	1.154,5	155,4	(37,6)	214,6	329,9	(1.308,6)	508,3

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE – 9M22	Geração Parnaíba	Geração Floraima	Geração Gás Terceiros (apenas CGTF) ¹	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	ComercIALIZADORA	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
R\$ Milhões													
Receita Operacional Bruta	1.601,3	331,3	188,4	2.121,0	630,6	(591,4)	2.160,2	735,7	0,2	1.560,7	3,0	(112,4)	4.347,4
Deduções da Receita Bruta	(159,3)	(108,2)	(37,2)	(304,7)	(98,7)	98,5	(304,8)	(75,9)	(0,0)	(165,0)	(0,4)	10,4	(535,8)
Receita Operacional Líquida	1.442,1	223,1	151,2	1.816,4	531,9	(492,9)	1.855,4	659,8	0,1	1.395,8	2,6	(102,0)	3.811,7
Custos Operacionais	(1.018,7)	(164,5)	(88,9)	(1.272,1)	(263,6)	492,9	(1.042,7)	(365,1)	(21,2)	(1.236,1)	(2,7)	102,0	(2.565,8)
Depreciação e amortização	(129,5)	(43,8)	(6,4)	(179,7)	(77,7)	-	(257,4)	(153,2)	(0,2)	-	(1,1)	-	(411,9)
Despesas Operacionais ²	(22,9)	(13,6)	(1,7)	(38,2)	(106,1)	-	(144,4)	(15,3)	(4,1)	(26,8)	(301,1)	(10,2)	(502,0)
SG&A ³	(22,3)	(12,8)	(1,4)	(36,6)	(19,0)	-	(55,5)	(14,3)	(3,8)	(25,2)	(279,5)	0,1	(378,2)
Depreciação e amortização	(0,5)	(0,8)	(0,3)	(1,6)	(5,3)	-	(6,9)	(1,1)	(0,3)	(1,6)	(21,7)	(10,3)	(41,8)
Outras receitas/despesas	43,7	0,0	(0,0)	43,7	(0,1)	0,1	43,7	9,0	0,4	(1,3)	308,0	(0,1)	359,7
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500,8	(498,7)	2,1
EBITDA ICYM 527/12	574,2	89,6	67,2	731,0	245,1	0,1	976,2	442,6	(24,3)	133,2	530,2	(498,7)	1.559,3
Resultado Financeiro Líquido	(102,7)	(28,3)	4,2	(126,8)	(0,1)	-	(126,9)	(108,1)	1,1	1,6	(139,2)	-	(371,4)
EBT	341,4	16,7	64,8	422,9	162,1	0,1	585,1	180,2	(23,6)	133,2	368,3	(508,9)	734,2
Impostos Correntes	(25,5)	(1,8)	(20,8)	(48,1)	-	-	(48,1)	(6,7)	(0,0)	(4,5)	(1,5)	-	(60,9)
Impostos Diferidos	(30,8)	(3,9)	(1,4)	(36,2)	-	-	(36,2)	(36,7)	(0,0)	(37,2)	5,5	-	(104,7)
Resultado Líq. Período	295,0	11,0	42,6	338,6	162,1	0,1	500,8	136,8	(23,6)	91,4	372,2	(508,9)	568,6
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,4)	(1,4)
Resultado Líquido	295,0	11,0	42,6	338,6	162,1	0,1	500,8	136,8	(23,6)	91,4	372,2	(507,6)	569,9

1- Contém apenas os resultados da CGTF à partir de 23 de agosto de 2022 até 30 de setembro de 2022, período após o closing de sua operação. CELSE teve sua aquisição concluída no início do 4T22 apenas.

2- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

3- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

3T23

Relações com Investidores

+55 21 3721-3030

ri.eneva.com.br



INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

Eneva S.A.

30 de setembro de 2023

Com relatório dos auditores independentes sobre a
revisão das Informações Financeiras Trimestrais

SUMÁRIO

Demonstrações Financeiras

Demonstrações dos Resultados	3
Demonstrações dos Resultados Abrangentes	4
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	5
Balanço Patrimonial Ativo	6
Balanço Patrimonial Passivo	7
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	8
Demonstrações do Valor Adicionado	9

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

01. Contexto operacional	10
02. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais	12
03. Informações por segmento	13
04. Receita de venda de bens e/ou serviços	15
05. Custos e despesas por natureza	16
06. Resultado financeiro	17
07. Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	18
08. Caixa e equivalentes de caixa	19
09. Títulos e valores mobiliários	20
10. Contas a receber	20
11. Estoques	21
12. Investimento	22
13. Imobilizado	24
14. Fornecedores	26
15. Fornecedores de projetos em construção	26
16. Antecipação de recebíveis futuros	27
17. Empréstimos, financiamentos e debêntures	28
18. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	31
19. Provisão para contingências	37
20. Valor justo dos contratos de comercialização de energia	37
21. Partes relacionadas	38
22. Patrimônio líquido	39
23. Resultado por ação	40
24. Plano de pagamento baseado em ações	41
25. Eventos subsequentes	42

Demonstrações dos Resultados

Para os períodos de 3 e 9 meses findos em 30 de setembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

Nota	Controladora				Consolidado				
	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022	
Receita de venda de bens e/ou serviços	4	532.286	249.305	1.309.307	531.909	2.380.487	1.703.997	7.363.024	3.811.650
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	5	(279.577)	(144.964)	(643.793)	(263.556)	(1.634.657)	(1.314.754)	(4.513.193)	(2.565.826)
Lucro bruto		252.709	104.341	665.514	268.353	745.830	389.243	2.849.831	1.245.824
Despesas/Receitas operacionais									
Gerais e administrativas	5	(150.470)	(142.054)	(440.940)	(401.414)	(262.488)	(183.695)	(860.111)	(501.983)
Outras receitas (despesas) operacionais	5	(935)	216.271	(1.477)	309.405	9.940	213.437	62.838	359.673
Resultado de equivalência patrimonial	12	(25.069)	134.907	657.441	522.520	232	739	947	2.065
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		76.235	313.465	880.538	698.864	493.514	419.724	2.053.505	1.105.579
Resultado financeiro									
Receitas financeiras	6	101.362	216.101	302.022	344.773	32.492	230.390	723.240	327.275
Despesas financeiras	6	(325.339)	(282.291)	(881.211)	(479.446)	(668.040)	(344.095)	(2.102.218)	(698.710)
Lucro/(prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro		(147.742)	247.275	301.349	564.191	(142.034)	306.019	674.527	734.144
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro									
Corrente	7	-	-	-	-	(10.475)	(31.132)	(110.542)	(60.929)
Diferido	7	60.847	(9.496)	206.974	5.725	83.121	(39.709)	(20.777)	(104.653)
Lucro/(prejuízo) líquido do período		(86.895)	237.779	508.323	569.916	(69.388)	235.178	543.208	568.562
Atribuído a sócios da empresa controladora		(86.895)	237.779	508.323	569.916	(86.895)	237.779	508.323	569.916
Atribuído a sócios não controladores		-	-	-	-	17.507	(2.601)	34.885	(1.354)
Lucro/(prejuízo) por ação atribuível aos acionistas da Companhia durante o período (expresso em R\$ por ação)									
Lucro/(prejuízo) líquido básico por ação	23	-	-	-	-	(0,05490)	0,17536	0,32118	0,42031
Lucro/(prejuízo) líquido diluído por ação	23	-	-	-	-	(0,05490)	0,17529	0,32114	0,42014

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes

Para os períodos de 3 e 9 meses findos em 30 de setembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022
Lucro/(prejuízo) líquido do período	(86.895)	237.779	508.323	569.916	(69.388)	235.178	543.208	568.562
Outros resultados abrangentes								
Itens que serão reclassificados posteriormente para o resultado								
Ajustes acumulados de conversão	4	(29)	(1.221)	(122)	4	(29)	(1.221)	(122)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(12.255)	-	4.580	-	(12.255)	-	4.580	-
Provisão de IR e CS diferidos - (perdas) ganhos não realizados	4.165	-	(1.142)	-	4.165	-	(1.142)	-
Total dos itens que serão reclassificados posteriormente para o resultado	(8.086)	(29)	2.217	(122)	(8.086)	(29)	2.217	(122)
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado								
Ganhos/(perdas) com derivativos	49.156	587	12.414	12.328	49.156	587	12.414	12.328
Mudança de participação em controlada	-	-	50.200	-	-	-	50.200	-
Total dos itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado	49.156	587	62.614	12.328	49.156	587	62.614	12.328
Total do resultado abrangente do período	(45.825)	238.337	573.154	582.122	(28.318)	235.736	608.039	580.768
Resultado abrangente atribuído aos acionistas controladores	(45.825)	238.337	573.154	582.122	(45.825)	238.337	573.154	582.122
Resultado abrangente atribuído aos acionistas não controladores	-	-	-	-	17.507	(2.601)	34.885	(1.354)

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para os períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2023	30/09/2022	30/09/2023	30/09/2022
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		301.349	564.191	674.527	734.144
Ajustes para reconciliar o lucro ao fluxo de caixa das atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	5	239.298	104.059	1.194.717	453.709
Resultado de equivalência patrimonial e do passivo a descoberto		(657.441)	(522.520)	(947)	(2.065)
Baixa de poços secos e áreas subcomerciais		11.951	32.224	11.951	32.224
Recuperação de créditos tributários e juros		-	-	(10.073)	(37.186)
Resultado financeiro líquido	6	564.481	114.584	1.270.345	428.781
Ganho por compra vantajosa – aquisição CGTF	5	-	(215.945)	-	(215.945)
Ganho por compra vantajosa – aquisição Focus	5	-	(121.803)	-	(121.803)
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	4	-	-	(221.183)	(101.326)
Reversão e provisão para contingências		(134)	(353)	(6.053)	1.115
Amortização de custo de captação	6	14.708	4.954	108.633	8.703
		474.212	(40.609)	3.021.917	1.180.351
(Aumento)/redução dos ativos e dos passivos operacionais:					
Adiantamentos diversos		14.674	(6.017)	(11.503)	(12.082)
Despesas antecipadas		838	3.043	(84.474)	(9.370)
Contas a receber		(70.048)	(10.065)	(57.145)	344.928
Impostos a recuperar		(70.643)	12.282	169.530	11.095
Depósitos vinculados		-	(20.655)	155	13.161
Estoque		(27.812)	7.688	(257.705)	(84.926)
Impostos, taxas e contribuições		(34.439)	(55.439)	(290.726)	(35.441)
Fornecedores		35.463	(12.509)	(353.247)	(463.933)
Obrigações sociais e trabalhistas		(8.356)	(12.368)	(17.795)	(6.974)
Mútuos		165.326	224.382	-	-
Operações comerciais com partes relacionadas		131.047	120.467	(4.911)	(4.889)
Outros ativos e passivos		14.175	1.623	48.810	27.949
		150.225	252.432	(859.011)	(220.482)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos		-	(188)	(206.626)	(51.738)
Dividendos recebidos		522.153	426.542	-	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados nas atividades operacionais		1.146.590	638.177	1.956.280	908.131
Fluxo de caixa das atividades de investimentos					
Aquisição de imobilizado e intangível		(563.159)	(396.351)	(1.812.943)	(1.675.436)
Aquisição de debêntures da Focus		-	(886.778)	-	(886.778)
Recebimento mútuo		825.318	-	-	-
Redução (aporte) em investida		87.142	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital		(878.297)	(409.745)	-	-
Aquisição da CGTF, líquido do caixa obtido na aquisição		-	(489.757)	-	(232.463)
Aquisição da Focus Energia, líquido do caixa obtido na aquisição		-	(732.755)	-	(340.131)
Recebimento pela venda de participação em controladas		21.917	-	39.131	-
Títulos e valores mobiliários		(103.008)	(1.395.797)	555.565	(1.297.621)
Caixa e equivalentes de caixa líquidos (consumidos) nas atividades de investimentos		(610.087)	(4.311.183)	(1.218.247)	(4.432.429)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos					
Aumento da capital		-	4.200.000	-	4.200.000
Pagamento do passivo de arrendamento		(43.229)	(5.896)	(221.110)	(61.259)
Antecipação de recebíveis futuros	16	-	-	850.000	-
Alienação de participação em controlada sem perda de controle		500	-	960.102	-
Liquidação de instrumento financeiro		(111.641)	-	(152.563)	-
Captações de financiamentos	17	1.500.000	5.440.000	6.610.250	6.429.017
Amortizações do principal	17	(11.726)	(11.603)	(1.420.945)	(147.977)
Juros pagos	17	(819.155)	(187.271)	(1.242.442)	(334.548)
Custos de captações – Follow on		-	(144.278)	-	(144.278)
Custos de captações		-	(170.490)	(15.332)	(189.500)
Depósitos vinculados	17	-	-	(142.503)	(113.636)
Depósitos vinculados - Aplicações em caixa restrito		-	-	(5.000.000)	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados nas atividades de financiamentos		514.749	9.120.462	225.457	9.637.819
Aumento de caixa e equivalentes de caixa		1.051.252	5.447.456	963.490	6.113.521
Demonstração da variação de caixa e equivalentes de caixa					
No início do período		46.618	602.142	1.291.295	992.290
No fim do período		1.097.870	6.049.598	2.254.785	7.105.811
Aumento de caixa e equivalentes de caixa		1.051.252	5.447.456	963.490	6.113.521

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo

Em 30 de setembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022 (Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	8	1.097.870	46.618	2.254.785	1.291.295
Depósito vinculado – caixa restrito	1.1	-	-	5.000.000	-
Títulos e valores mobiliários	9	147.320	11.565	391.071	731.310
Contas a receber	10	200.844	12.933	1.216.853	1.270.137
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	20	-	-	763.411	993.052
Estoques	11	82.610	54.547	930.770	673.065
Despesas antecipadas		14.568	15.201	176.481	87.827
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar		76.137	58.980	268.224	296.629
Outros impostos a recuperar		18.876	7.420	130.272	97.671
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	21	118.118	272.342	-	750
Instrumentos financeiros derivativos	18	-	7.325	17.463	468
Mútuos com partes relacionadas	21	95.810	349.188	-	-
Operações comerciais com partes relacionadas	21	161.950	159.220	455	-
Adiantamentos a fornecedores		13.464	19.743	69.213	57.710
Outros		21.749	25.602	87.911	44.641
		2.049.316	1.040.684	11.306.909	5.544.555
Ativos não circulantes mantidos para venda		-	21.917	-	39.131
		2.049.316	1.062.601	11.306.909	5.583.686
Não circulante					
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	20	-	-	1.287.052	676.206
Operações comerciais com partes relacionadas	21	131.260	269.705	143	390
Mútuos com partes relacionadas	21	577.905	1.205.099	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar		33.170	12.415	37.848	18.327
Outros impostos a recuperar		214.643	158.402	230.131	182.474
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	7	-	-	422.625	510.601
Outros		14.807	9.449	4.581	31.599
		971.785	1.655.070	1.982.380	1.419.597
Investimento	12	16.643.603	18.374.813	9.439	9.387
Imobilizado	13	5.157.208	4.255.532	28.231.531	26.822.621
Intangível		1.109.953	1.036.724	7.432.203	7.878.678
		23.882.549	25.322.139	37.655.553	36.130.283
Total do ativo		25.931.865	26.384.740	48.962.462	41.713.969

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Balanço Patrimonial Passivo

Em 30 de setembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022 (Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	14	97.015	181.033	1.184.299	1.296.155
Fornecedores de projetos em construção	15	77.671	10.501	332.888	467.111
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	20	-	-	678.567	874.314
Empréstimos e financiamentos	17	517.652	15.677	2.572.961	365.451
Debêntures	17	971.114	326.637	3.690.890	865.540
Arrendamento		24.781	29.328	175.240	136.121
Operações comerciais com partes relacionadas	21	36.506	77.480	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher		239	1.167	81.270	224.122
Outros impostos a recolher		54.035	39.792	127.884	137.080
Outros impostos diferidos		-	-	9.082	9.816
Instrumentos financeiros derivativos – Swap		1.033	143.301	1.033	143.301
Instrumentos financeiros derivativos		9.590	-	-	-
Adiantamento de clientes		-	-	26.740	80.000
Antecipação de recebíveis futuros	16	-	-	260.560	-
Obrigações sociais e trabalhistas		41.965	40.832	68.173	68.046
Participações nos lucros		72.782	82.271	104.793	122.714
Contas a pagar - setor elétrico		-	-	48.629	37.717
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico		23.098	-	81.744	66.285
Provisão - custo de ressarcimento		-	-	63.967	77.920
Outras obrigações		11.614	643	38.694	55.180
		1.939.095	948.662	9.547.414	5.026.873
Não circulante					
Fornecedores	14	243.859	143.761	395.073	298.023
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	20	-	-	679.338	323.569
Empréstimos e financiamentos	17	22.636	34.080	2.689.505	4.528.841
Debêntures	17	9.590.685	10.262.443	14.758.647	12.702.203
Instrumentos financeiros derivativos – Swap		6.157	-	6.157	-
Arrendamentos		89.499	111.218	3.510.273	3.531.683
Antecipação de recebíveis futuros	16	-	-	590.840	-
Operações comerciais com partes relacionadas	21	21.699	25.393	199	-
Mútuos com partes relacionadas	21	65.604	64.190	-	-
Provisão para passivo a descoberto		78.887	9.215	-	-
Provisão para contingências	19	5.778	5.629	95.965	98.762
Provisão de abandono		154.881	128.921	160.784	128.297
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	7	769.107	972.930	1.234.445	1.301.645
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher		-	-	16.982	16.982
Outras obrigações		442	-	4.823	21.073
		11.049.234	11.757.780	24.143.031	22.951.078
Total do passivo		12.988.329	12.706.442	33.690.445	27.977.951
Patrimônio líquido	22				
Capital social	22.1	13.077.188	13.075.688	13.077.188	13.075.688
Ações em tesouraria	22.4	(17.624)	(28.444)	(17.624)	(28.444)
Reserva de capital	22.2	206.294	146.914	206.294	146.914
Reserva de incentivos fiscais	22.3	962.430	814.419	962.430	814.419
Transações com sócios	22.5	(1.369.938)	-	(1.369.938)	-
Outros resultados abrangentes	22.6	82.663	16.690	82.663	16.690
Lucros/(prejuízos) acumulados		2.523	(346.969)	2.523	(346.969)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		12.943.536	13.678.298	12.943.536	13.678.298
Participações de acionistas não controladores	22.7	-	-	2.328.481	57.720
Total do patrimônio líquido		12.943.536	13.678.298	15.272.017	13.736.018
Total do passivo e patrimônio líquido		25.931.865	26.384.740	48.962.462	41.713.969

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Nota	Capital social integralizado	Ações em tesouraria	Reserva de capital e opções outorgadas	Reserva de incentivo fiscal	Transações com sócios	Outros resultados abrangentes	Lucros (prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido dos controladores	Participação dos não controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 1º de janeiro de 2022		8.894.086	(84.642)	20.208	610.573	-	18.405	(458.576)	9.000.054	(3.431)	8.996.623
Transações com pagamentos baseados em ações		11.480	58.486	(11.480)	-	-	-	(58.486)	-	-	-
Devolução de ações em tesouraria		-	(2.288)	2.288	-	-	-	-	-	-	-
Transações com acionistas:											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	569.916	569.916	(1.354)	568.562
Aumento de capital		4.200.000	-	-	-	-	-	-	4.200.000	-	4.200.000
Custo de captação		(144.278)	-	-	-	-	-	-	(144.278)	-	(144.278)
Incorporação Focus Energia		110.120	-	93.540	-	-	-	(1.834)	201.826	-	201.826
Valor justo dos instrumentos patrimoniais		-	-	31.958	-	-	-	-	31.958	-	31.958
Outros resultados abrangentes:											
Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período		-	-	-	-	-	(122)	-	(122)	-	(122)
Perda com derivativos		-	-	-	-	-	12.328	-	12.328	-	12.328
Saldo em 30 de setembro de 2022		13.071.408	(28.444)	136.514	610.573	-	30.611	51.020	13.871.682	(4.785)	13.866.897
Saldo em 1º de janeiro de 2023		13.075.688	(28.444)	146.914	814.419	-	16.690	(346.969)	13.678.298	57.720	13.736.018
Programa de recompra de ações	22.4	-	10.820	-	-	-	-	(10.820)	-	-	-
Transações com pagamentos baseados em ações		1.470	-	(1.470)	-	-	-	-	-	-	-
Incentivo fiscal ICMS	22.3	-	-	-	93.713	-	-	(93.713)	-	-	-
Incentivo fiscal Sudene	22.3	-	-	-	54.298	-	-	(54.298)	-	-	-
Transações com acionistas:											
Lucro líquido do período		-	-	-	-	-	-	508.323	508.323	34.885	543.208
Custo de captação		30	-	-	-	-	-	-	30	-	30
Valor justo dos instrumentos patrimoniais		-	-	60.850	-	-	-	-	60.850	-	60.850
Alienação de participação societária		-	-	-	-	(1.319.738)	-	-	(1.319.738)	2.235.876	916.138
Mudança de participação societária		-	-	-	-	(50.200)	50.200	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes:											
Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período		-	-	-	-	-	(1.221)	-	(1.221)	-	(1.221)
Ganho com derivativos		-	-	-	-	-	16.994	-	16.994	-	16.994
Saldo em 30 de setembro de 2023		13.077.188	(17.624)	206.294	962.430	(1.369.938)	82.663	2.523	12.943.536	2.328.481	15.272.017

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Demonstrações do Valor Adicionado

Para os períodos de 9 meses findos em 30 de setembro de 2023 e 2022
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2023	30/09/2022	30/09/2023	30/09/2022
Receitas	1.598.781	968.541	8.379.583	4.581.924
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.600.407	630.569	8.373.035	4.243.904
Outras receitas/(despesas)	(1.626)	337.972	6.548	338.020
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(643.529)	(282.126)	(3.541.440)	(2.099.105)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(643.307)	(281.920)	(3.457.818)	(1.996.051)
Insumos de geração	-	-	(83.178)	(101.246)
Perda e recuperação de valores ativos	(222)	(206)	(444)	(1.808)
Valor adicionado bruto	955.252	686.415	4.838.143	2.482.819
Depreciação e amortização	(239.298)	(104.059)	(1.194.717)	(453.709)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	715.954	582.356	3.643.426	2.029.110
Valor adicionado recebido em transferência	920.048	903.586	576.397	329.340
Resultado de equivalência patrimonial	657.441	522.520	947	2.065
Receitas financeiras	70.008	271.414	558.525	323.297
Juros sobre operações de mútuos e debêntures	84.128	72.948	452	31
Serviços compartilhados	108.376	36.293	-	-
Outros	95	411	16.473	3.947
Valor adicionado total a distribuir	1.636.002	1.485.942	4.219.823	2.358.450
Distribuição do valor adicionado	1.636.002	1.485.942	4.219.823	2.358.450
Pessoal	224.102	172.364	502.712	333.449
Remuneração direta	127.793	105.162	359.095	221.167
Benefícios	89.903	61.542	137.621	100.434
FGTS e contribuições	6.406	5.660	5.996	11.848
Impostos, taxas e contribuições	165.874	276.956	1.204.464	756.819
Federal	(82.049)	129.618	876.101	567.493
Estadual	201.728	43.084	231.420	59.528
Municipal	361	578	968	1.827
Taxas e contribuições	45.834	103.676	95.975	127.971
Remuneração de capital de terceiros	737.703	466.706	1.969.439	699.620
Juros de empréstimos e debêntures	601.386	310.825	1.125.981	461.512
Outras despesas financeiras	6.451	147.940	337.616	179.298
Variação cambial e monetária	110.672	4.136	461.972	34.581
Aluguéis	22.663	8.042	43.772	22.448
Outros	(3.469)	(4.237)	98	1.781
Remuneração de capital próprio	508.323	569.916	543.208	568.562
Lucro líquido do período	508.323	569.916	508.323	569.916
Lucro/(prejuízo) líquido do período atribuído aos acionistas não controladores	-	-	34.885	(1.354)

As notas explicativas são parte integrante das Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas.

Notas Explicativas

às Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas em 30 de setembro de 2023

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

SUMÁRIO 

1- Contexto operacional *

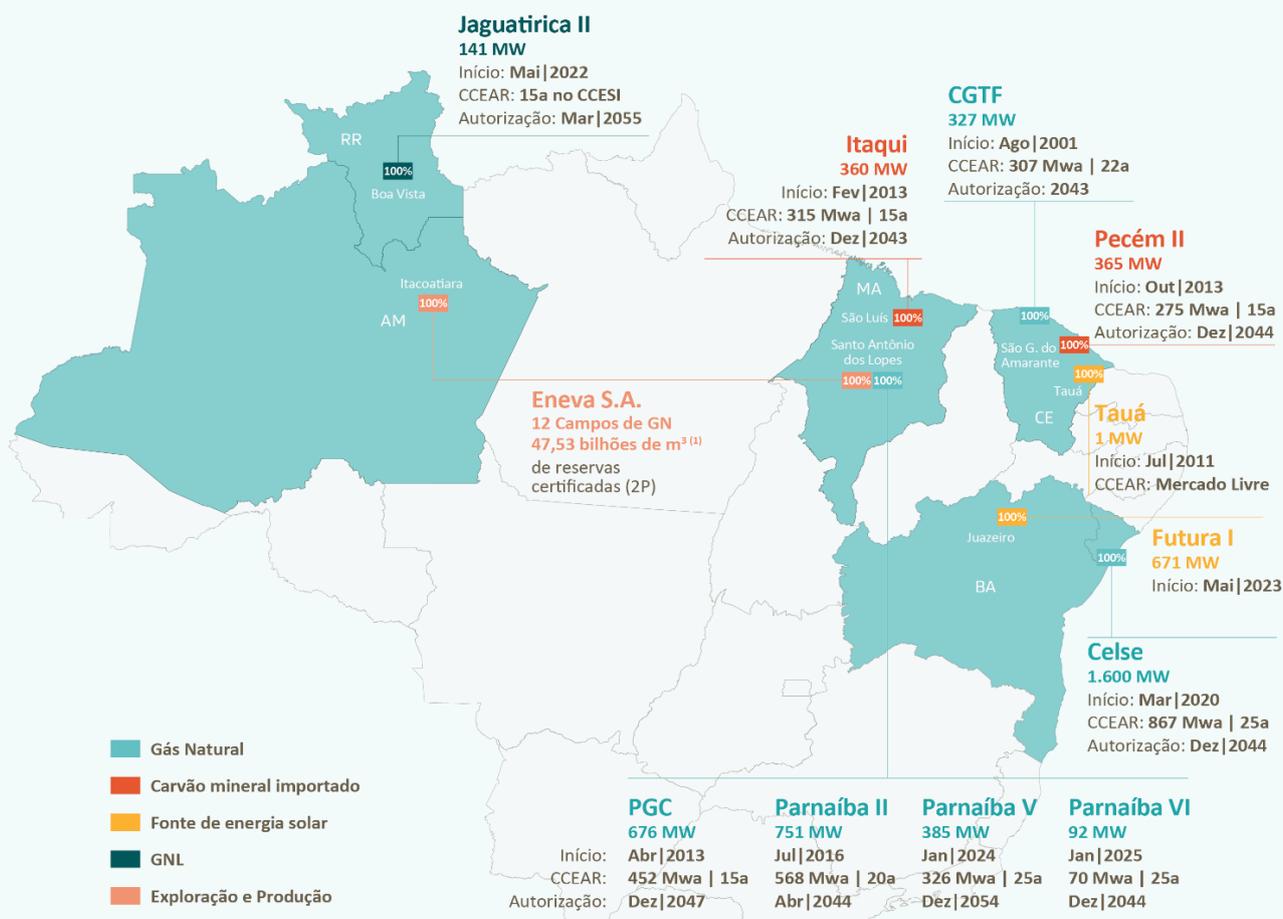
A Eneva S.A. (“Companhia” ou “Eneva”) é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código “ENEV3”, com sede no município no Rio de Janeiro, que atua na exploração e produção (E&P) de gás natural onshore, geração de energia e soluções em energia no Brasil.

A Eneva tem um parque de geração térmica com 6,3 GW de capacidade contratada (84% operacional), sendo 4,9 GW a gás natural (78%), 0,7 MW a carvão mineral (11%) e 0,7 MW solar

fotovoltaica (11%). É a segunda maior empresa em capacidade térmica do país, responsável por 22% da capacidade térmica a gás instalada no Brasil.

Atualmente, a Companhia possui doze campos de gás natural onshore em seu portfólio. Desses ativos, oito estão em produção, sendo sete destinados totalmente ao abastecimento das termelétricas a gás natural localizadas no estado do Maranhão (“Complexo Parnaíba”), com capacidade de produção de 8,4 milhões de m³/dia; e um no Amazonas para abastecimento da termelétrica de Jaguatirica II, em Roraima.

Empreendimentos



(*) Informações operacionais referentes a capacidade instalada, capacidade contratada, produção, área e informações divulgadas no mapa de empreendimentos não são revisadas por auditor independente.

1.1 Eventos significativos no trimestre

Reestruturação do endividamento das Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (Celse)

Ao longo do mês de setembro, a Companhia iniciou o processo de reestruturação do endividamento da sua controlada Celse. A controlada possuía uma estrutura de dívida que era composta por: (i) financiamentos com o Inter-American Investment Corporation, o Inter-American Development Bank, o China Co-Financing Fund for Latin America and the Caribbean e o International Finance Corporation, e (ii) títulos de dívida (“credit notes”) emitidos por Swiss Insured Brazil Power Finance S.à r.l., que possuem como lastro a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis da Celse.

A reestruturação ocorreu em duas etapas: (i) 2ª de debêntures simples da Celse e (ii) pré-pagamento dos financiamentos e a recompra das debêntures da 1ª emissão, conforme descrito abaixo:

i) 2ª emissão de debêntures simples da Celse

Em 19 de setembro de 2023, ocorreu a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografia, com garantia adicional fidejussória, em três séries, no valor total de R\$5.000.000 (cinco bilhões de reais). A liquidação dessa operação ocorreu no dia 28 de setembro de 2023, o valor foi registrado na rubrica “Depósito vinculado – caixa restrito” no balanço patrimonial que será destinado para pagamento conforme descrito abaixo.

Os recursos obtidos na 2ª emissão de debêntures serão utilizados da seguinte forma:

- 1ª e 2ª Séries serão utilizadas para recompra integral da 1ª emissão de debêntures simples da Celse; e
- 3ª Série será utilizada para pré-pagamento integral dos financiamentos com o Inter-American Investment Corporation, Inter-American Development Bank, o China Co-Financing Fund for Latin America and the Caribbean (“Credores Seniores LA1”), e com o International Finance Corporation.

As características (taxa de juros, prazo de amortização e principal) das séries da 2ª emissão de debêntures estão detalhadas na nota explicativa nº 17 – Empréstimos, financiamentos e debêntures.

ii) Pré-pagamento dos financiamentos e recompra das debêntures da 1ª emissão

Em 16 de outubro de 2023, foi concluído o pré-pagamento dos financiamentos e a recompra das debêntures da 1ª emissão da Celse, conforme descrito na nota explicativa nº 25 – Eventos subsequentes.

Esse processo foi realizado após obtenção do consentimento dos detentores de títulos de dívida emitidos por Swiss Insured Brazil Power Finance S.à r.l. (“Credit Notes”), que tem como lastro as debêntures da 1ª emissão da Celse.



2- Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais

As políticas contábeis aplicadas nestas Informações Financeiras Trimestrais são as mesmas aplicadas nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022 e não há novos pronunciamentos contábeis vigentes em 2023 que tenham impacto significativo para a Companhia. Dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras anuais, emitidas em 23 de março de 2023, aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Com o objetivo de apresentar apenas aspectos relevantes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2023, não apresentamos as notas explicativas descritas abaixo, que foram divulgadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2022, já que não sofreram atualizações significativas no período.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas
Licenças e autorizações	2
Estimativas e julgamentos contábeis críticos	4
Combinação de negócios	5
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	7 (f)
Provisão - custo de ressarcimento	7(g)
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	10
Arrendamento	15
Intangível	18
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	21
Provisão para abandono	26
Cobertura de seguros	31
Compromissos assumidos	32

Abaixo a correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2022 e de 30 de setembro de 2023.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 2022	ITR de 30/09/2023
Contexto operacional	1	1
Apresentação das Informações Financeiras	2	2
Informações por segmento	6	3
Receita de venda de bens e/ou serviços	7	4
Custos e despesas por natureza	8	5
Resultado financeiro	9	6
Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	10	7
Caixa e equivalentes de caixa	11	8
Títulos e valores mobiliários	12	9
Contas a receber	13	10
Estoques	14	11
Investimento	16	12
Imobilizado	17	13
Fornecedores	19	14
Fornecedores de projetos em construção	20	15
Antecipação de recebíveis futuros	N/A	16
Empréstimos, financiamentos e debêntures	22	17
Instrumentos financeiros	23	18
Provisão para contingências	24	19
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	25	20
Partes relacionadas	27	21
Patrimônio líquido	28	22
Resultado por ação	29	23
Plano de pagamento baseado em ações	30	24
Eventos subsequentes	33	25

A preparação das Informações Financeiras Trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são avaliados em cada período de relatório e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias.

A emissão destas Informações Financeiras Trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de novembro de 2023.

Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas

As Informações Financeiras Trimestrais da controladora estão de acordo com o CPC 21 (R1) e as Informações Financeiras Trimestrais consolidadas da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, da mesma forma que a apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - “Demonstração do Valor Adicionado”. As normas internacionais de contabilidade (IFRS) não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, de acordo com essas normas, essa demonstração está apresentada como informação suplementar.

Na apresentação das Informações Financeiras Trimestrais individuais, os custos relativos às debêntures de 8ª e 9ª emissões emitidas pela Eneva S.A., que têm por finalidade a construção do projeto Parnaíba VI e Futura I, estão registrados na conta de “investimento em controladas”.

Nas Informações Financeiras Trimestrais consolidadas, esses custos são apresentados na conta de “imobilizado”. Desse modo, não existe diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

Adicionalmente, as ações da Eneva S.A. que foram adquiridas pela controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A. para realização do programa de recompra de ações da Companhia estão registradas no patrimônio líquido individual e consolidado de forma reflexa.

Dessa forma, essa operação também não gera diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As Informações Financeiras Trimestrais da Companhia e de suas controladas e coligadas são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera (“moeda funcional”), que é o Real (“R\$”), exceto em relação à controlada Parnaíba BV, que utiliza o Dólar Americano (“USD”), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação e sua conversão segue os mesmos critérios utilizados nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2022.

Mudanças nas práticas contábeis e divulgações

Em 2023, o International Sustainability Standards Board (“ISSB”) emitiu as normas IFRS S1 - General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information e IFRS S2 – Climate-related Disclosures, que fornecem novos requerimentos de divulgação sobre, respectivamente, riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade e divulgações específicas relacionadas ao clima. A Companhia está avaliando os potenciais impactos decorrentes dessas normas, cuja adoção é requerida para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2024.

Adicionalmente, algumas outras normas, alterações e interpretações contábeis foram emitidas recentemente, porém, ainda não estão em vigor ou não tiveram impacto material nestas demonstrações financeiras intermediárias. A Companhia não adotou antecipadamente nenhuma norma, e não espera que estas normas gerem impacto material nas demonstrações financeiras de períodos subsequentes.

3- Informações por segmento



Para fins de análise e gerenciamento das operações, os segmentos são divididos em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços prestados. Em 30 de setembro de 2023, os seguintes segmentos operacionais estão sendo divulgados, assim como o foram na demonstração financeira de 31 de dezembro de 2022.

- i. térmicas a gás;
- ii. *upstream*;
- iii. térmicas a carvão;
- iv. comercialização de energia;
- v. usinas solares; e
- vi. holding e outros.

As atividades de cada segmento têm seu desempenho avaliado pela Diretoria Executiva da Companhia e refletem a estrutura do modelo de negócio adotado. Cabe destacar que as operações entre a Companhia e suas controladas, bem como as operações entre as controladas, são integralmente eliminadas para a apresentação dos saldos por segmento.

A Diretoria Executiva utiliza os indicadores de desempenho econômico como principal fonte de informações para a tomada de decisão operacional e de alocação de capital. Por esse motivo, as demonstrações do resultado para as datas-bases de 30 de setembro de 2023 e 2022 são apresentadas, por segmento, a seguir.

Demonstração do Resultado em 30/09/2023

	Geração a Gás Natural				Térmicas a carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a gás	Upstream	Eliminações	Subtotal geração a gás						
Demonstração do resultado										
Receita de venda de bens e/ou serviços	3.599.760	1.309.309	(430.039)	4.479.030	689.507	2.316.026	139.709	-	(261.248)	7.363.024
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(1.588.641)	(557.080)	430.039	(1.715.682)	(205.814)	(1.958.185)	(114.695)	-	261.248	(3.733.128)
Despesas operacionais	(114.229)	(290.735)	-	(404.964)	(28.635)	(43.039)	(10.389)	(4.937)	-	(491.964)
Depreciação e amortização	(497.990)	(239.297)	-	(737.287)	(152.800)	(987)	(44.817)	(1.591)	(257.235)	(1.194.717)
Outros resultados operacionais	104.633	469	-	105.102	4.898	(509)	(1)	(147)	-	109.343
Resultado de equivalência patrimonial	-	657.441	(686.414)	(28.973)	-	(33)	-	359.544	(329.591)	947
Receita financeira	620.769	154.403	(140)	775.032	19.471	11.566	36.813	2.687	(122.329)	723.240
Despesa financeira	(1.306.923)	(733.421)	270	(2.040.074)	(141.143)	(1.891)	(34.564)	(6.740)	122.194	(2.102.218)
Tributos correntes e diferidos	(190.232)	206.974	-	16.742	(30.130)	(108.331)	(9.561)	(39)	-	(131.319)
Lucro (prejuízo) líquido do período	627.147	508.063	(686.284)	448.926	155.354	214.617	(37.505)	348.777	(586.961)	543.208
Atribuído a sócios da empresa controladora	590.327	508.063	(686.284)	412.106	155.354	214.617	(37.505)	350.712	(586.961)	508.323
Atribuído a sócios não controladores	36.820	-	-	36.820	-	-	-	(1.935)	-	34.885

Demonstração do Resultado em 30/09/2022

	Geração a Gás Natural				Térmicas a carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a gás	Upstream	Eliminações	Subtotal geração a gás						
Demonstração do resultado										
Receita de venda de bens e/ou serviços	1.816.356	531.911	(492.886)	1.855.381	659.753	1.395.762	147	2.600	(101.993)	3.811.650
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(1.272.068)	(263.557)	492.886	(1.042.739)	(365.082)	(1.236.089)	(20.615)	(3.294)	101.993	(2.565.826)
Despesas operacionais	(38.219)	(106.204)	-	(144.423)	(15.338)	(26.816)	(5.172)	(299.966)	(10.268)	(501.983)
Outros resultados operacionais	43.681	(82)	-	43.599	9.014	(1.295)	(42)	306.886	1.511	359.673
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	454.853	(452.788)	2.065
Receita financeira	77.837	143	-	77.980	27.611	5.575	3.721	334.599	(122.211)	327.275
Despesa financeira	(204.657)	(207)	-	(204.864)	(135.568)	(3.961)	(5.144)	(471.384)	122.211	(698.710)
Tributos correntes e diferidos	(84.281)	-	-	(84.281)	(43.457)	(41.793)	(202)	4.151	-	(165.582)
Lucro (prejuízo) líquido do período	338.649	162.004	-	500.653	136.933	91.383	(27.307)	328.445	(461.545)	568.562
Atribuído a sócios da empresa controladora	338.649	162.004	-	500.653	136.933	91.383	(27.307)	328.445	(460.191)	569.916
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.354)	(1.354)



4- Receita de venda de bens e/ou serviços

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período assim se apresenta:

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022
Receita bruta								
Disponibilidade (ACR)	427.386	-	957.264	-	1.760.527	910.452	5.146.805	2.261.541
Venda de energia (ACR)	-	-	-	-	46.579	28.719	129.927	52.757
Venda de energia (ACL)	18.215	-	33.039	-	885.446	972.502	2.770.369	1.893.086
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	-	(20.707)	24.526	221.183	101.326
Receita de marcação a mercado	9.439	-	18.879	-	9.439	-	18.879	-
Venda de gás e condensado	115.894	174.836	322.293	282.573	19.495	12.713	85.872	38.689
Arrendamento	78.980	132.730	268.932	347.996	-	-	-	-
	649.914	307.566	1.600.407	630.569	2.700.779	1.948.912	8.373.035	4.347.399
Deduções da receita								
Impostos sobre vendas	(113.993)	(58.261)	(283.298)	(98.660)	(282.249)	(171.279)	(865.055)	(409.015)
P&D	(3.635)	-	(7.802)	-	(16.483)	(8.531)	(50.649)	(23.239)
Ressarcimento	-	-	-	-	(21.560)	(63.416)	(94.307)	(93.573)
Outras deduções	-	-	-	-	-	(1.689)	-	(9.922)
	(117.628)	(58.261)	(291.100)	(98.660)	(320.292)	(244.915)	(1.010.011)	(535.749)
Total da receita líquida	532.286	249.305	1.309.307	531.909	2.380.487	1.703.997	7.363.024	3.811.650

Sazonalidade das operações

Os resultados operacionais da Companhia estão sujeitos à sazonalidade que comumente afeta o setor elétrico nacional, especialmente impactado pelo regime de chuvas do país e pela curva de consumo da população. Em 2023, as subsidiárias Parnaíba II e Parnaíba Geração de Energia continuam exportando energia para a Argentina e o Uruguai, porém apresentando queda no último trimestre comparado aos dois primeiros trimestres de 2023.

Nos períodos de doze meses entre 30 de setembro de 2022 e 2023 e entre 30 de setembro de 2021 e 2022, tivemos uma receita líquida de R\$9.679.977 e R\$5.494.101 respectivamente, e o lucro líquido de R\$350.420 e R\$1.059.335, respectivamente.

5- Custos e despesas por natureza



	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Noves meses findos em 30/09/2023	Noves meses findos em 30/09/2022	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Noves meses findos em 30/09/2023	Noves meses findos em 30/09/2022
Custo								
Custos regulatórios	(8.087)	-	(18.512)	-	(146.612)	(110.757)	(461.537)	(244.534)
Depreciação e amortização	(29.541)	(42.744)	(86.713)	(77.731)	(274.202)	(164.174)	(780.065)	(411.872)
Despesas com aluguéis	(10.428)	(1.515)	(18.444)	(4.467)	(16.372)	(6.621)	(39.137)	(18.180)
Despesas com pessoal	(17.856)	(14.128)	(45.564)	(40.174)	(68.143)	(58.165)	(212.103)	(165.546)
Energia elétrica para revenda	(107.528)	-	(134.015)	-	(841.275)	(705.356)	(2.162.609)	(1.273.255)
Impostos e contribuições	(199)	(610)	(652)	(994)	(199)	(610)	(652)	(994)
Insumos de geração	(75.387)	-	(228.759)	-	(134.656)	(107.101)	(391.363)	(117.462)
Material de consumo	(3.605)	(3.395)	(11.710)	(7.822)	(19.566)	(17.629)	(53.635)	(40.178)
Participações governamentais	(14.028)	(69.919)	(36.411)	(101.668)	(14.028)	(69.919)	(36.411)	(101.668)
Seguros operacionais	(4.134)	(1.636)	(6.300)	(3.831)	(29.722)	(7.887)	(77.620)	(22.609)
Serviços de terceiros	(8.728)	(10.950)	(27.611)	(26.309)	(83.433)	(62.757)	(192.415)	(129.175)
Outros	(56)	(67)	(29.102)	(560)	(6.449)	(3.778)	(105.646)	(40.353)
	(279.577)	(144.964)	(643.793)	(263.556)	(1.634.657)	(1.314.754)	(4.513.193)	(2.565.826)
Despesas administrativas e gerais								
Depreciação e amortização	(64.157)	(9.191)	(152.585)	(26.328)	(123.985)	(13.548)	(414.652)	(41.837)
Despesas ambientais	(292)	(432)	(886)	(1.943)	(440)	(658)	(1.146)	(2.983)
Despesas com aluguéis	(1.588)	(1.455)	(4.219)	(3.575)	(1.625)	(1.666)	(4.635)	(4.268)
Despesas com exploração e poço seco	(25.707)	(24.423)	(95.084)	(82.422)	(25.707)	(24.481)	(95.103)	(82.480)
Despesas com pessoal	(76.805)	(55.947)	(208.154)	(195.480)	(80.492)	(68.506)	(233.407)	(222.030)
Impostos e contribuições	(19)	(104)	(1.418)	(1.355)	(106)	(1.153)	(2.209)	(2.948)
Material de consumo	(338)	(550)	(2.804)	(1.407)	(946)	(727)	(4.123)	(2.331)
Serviços compartilhados - Cost sharing	44.563	14.431	108.376	36.293	-	-	-	-
Serviços de terceiros	(9.466)	(47.096)	(36.068)	(84.904)	(12.869)	(51.612)	(50.026)	(95.152)
Outras	(16.661)	(17.287)	(48.098)	(40.293)	(16.318)	(21.344)	(54.810)	(47.954)
	(150.470)	(142.054)	(440.940)	(401.414)	(262.488)	(183.695)	(860.111)	(501.983)
Outras receitas e despesas								
Ganho na compra vantajosa	-	215.945	-	337.748	-	215.945	-	337.748
Contingências	(203)	293	134	353	3.611	(941)	6.053	(1.115)
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	16	59.362	56.554
Serviços de terceiros	-	-	-	(30.054)	-	-	-	(30.054)
Outras receitas/(despesas)	(732)	33	(1.611)	1.358	6.329	(1.583)	(2.577)	(3.460)
	(935)	216.271	(1.477)	309.405	9.940	213.437	62.838	359.673
	(430.982)	(70.747)	(1.086.210)	(355.565)	(1.887.205)	(1.285.012)	(5.310.466)	(2.708.136)

6- Resultado financeiro



	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Noves meses findos em 30/09/2023	Noves meses findos em 30/09/2022	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Noves meses findos em 30/09/2023	Noves meses findos em 30/09/2022
Receitas financeiras								
Aplicação financeira	11.564	183.961	31.282	206.708	79.634	214.816	215.327	282.792
MTM derivativos	52.763	-	131.858	-	53.208	-	132.626	-
Multas e juros recebidos ou auferidos	26	7	1.335	31	519	2.821	6.046	8.386
Rendimentos de mútuos	27.745	26.938	84.128	72.948	158	13	452	31
Variação cambial e monetária	7.592	4.202	46.999	63.437	(112.308)	7.543	328.112	20.020
Outras	1.672	993	6.420	1.649	11.281	5.197	40.677	16.046
	101.362	216.101	302.022	344.773	32.492	230.390	723.240	327.275
Despesas financeiras								
Encargos da dívida	(2.669)	(1.104)	(29.932)	(3.511)	(72.112)	(2.854)	(225.639)	(28.250)
Multa e juros pagos ou incorridos	(47)	(2.561)	(841)	(2.743)	(4.527)	(4.660)	(7.304)	(7.790)
Amortização do custo de captação de empréstimos	(4.470)	(2.637)	(14.708)	(4.954)	(35.230)	(3.945)	(108.633)	(8.703)
Comissão sobre fianças bancárias	(643)	(2.157)	(3.509)	(3.020)	(18.113)	(5.758)	(41.590)	(8.145)
Juros de provisão de abandono	(2.951)	3.395	(16.429)	(15.237)	(3.069)	3.594	(17.014)	(15.633)
Juros de passivos de arrendamento	(3.778)	(4.527)	(11.575)	(9.048)	(53.528)	(6.702)	(162.161)	(15.445)
Juros sobre mútuos	(293)	(372)	(7.145)	(685)	(274)	(724)	(1.021)	(1.573)
Juros de debêntures	(212.277)	(151.749)	(571.454)	(307.314)	(321.036)	(198.166)	(900.342)	(433.262)
Derivativos	(59.959)	(7.111)	(59.959)	(7.111)	(59.959)	(7.111)	(59.959)	(7.111)
Variação cambial e monetária	(21.397)	(3.240)	(110.672)	(4.136)	(59.479)	(2.144)	(461.972)	(34.581)
Perda de valor justo de debêntures	-	(89.201)	-	(89.201)	-	(89.201)	-	(89.201)
Juros de fornecedores	-	-	-	-	(11.205)	-	(11.205)	-
Outras	(16.855)	(21.027)	(54.987)	(32.486)	(29.508)	(26.424)	(105.378)	(49.016)
	(325.339)	(282.291)	(881.211)	(479.446)	(668.040)	(344.095)	(2.102.218)	(698.710)
Resultado financeiro	(223.977)	(66.190)	(579.189)	(134.673)	(635.548)	(113.705)	(1.378.978)	(371.435)

O principal impacto apresentado no resultado financeiro se refere às aquisições concluídas ao longo de 2022, especialmente da Celse, que contribuiu com os seguintes movimentos: (i) uma estrutura de financiamentos e debêntures utilizados para a construção da planta, conforme detalhamento apresentado na nota explicativa nº 17 – Empréstimos, financiamentos e debêntures e; (ii) contrato relevante de arrendamento mercantil da unidade de regaseificação (Floating Storage and Regaseification Unit – FRSU), gerando impacto nas rubricas de “juros de passivos de arrendamento” e “variação cambial e monetária”.



7- Tributos sobre o lucro e impostos diferidos

Reconciliação dos tributos reconhecidos no resultado

Em 30 de setembro de 2023, os tributos calculados sobre o lucro líquido compreendem o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação do valor calculado pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social é demonstrada a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022
Resultado do período antes do IRPJ/CSLL	(147.742)	247.275	301.349	564.191	(142.034)	306.019	674.527	734.144
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	50.232	(84.074)	(102.459)	(191.825)	48.292	(104.046)	(229.339)	(249.609)
Resultado de equivalência patrimonial	12.142	47.681	321.327	181.701	89	(1.153)	408	(702)
Subvenção para investimento – ICMS (a)	6.124	28.081	18.461	34.322	6.124	28.081	18.461	34.322
Outras diferenças permanentes (b)	(22.713)	(975)	(42.089)	(18.241)	226	175	(18.228)	(12.799)
Tributos não constituídos	(348)	(209)	(1.050)	(232)	(1.595)	(10.689)	5.929	(12.042)
Mais/menos valia de CGTF (c)	15.410	-	12.784	-	15.410	-	12.784	-
Lucro presumido	-	-	-	-	(6.772)	1.151	(17.954)	105
Redução do benefício SUDENE e PAT (d)	-	-	-	-	10.872	15.640	96.620	75.143
IRPJ e CSLL correntes e diferidos	60.847	(9.496)	206.974	5.725	72.646	(70.841)	(131.319)	(165.582)
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes (e)	-	-	-	-	(10.475)	(31.132)	(110.542)	(60.929)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos (f)	60.847	(9.496)	206.974	5.725	83.121	(39.709)	(20.777)	(104.653)
Total	60.847	(9.496)	206.974	5.725	72.646	(70.841)	(131.319)	(165.582)
Alíquota efetiva			(68,68%)	(1,01%)			19,47%	22,55%

- Subvenção para investimento referente ao incentivo fiscal no estado do Maranhão, que consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas à usina termelétrica movida a esse combustível.
- Referem-se às adições/exclusões permanentes da apuração de IRPJ/CSLL, tais como exercício de Stock Options e respectivos encargos, doações, patrocínios e JCP (juros sobre capital próprio).
- Refere-se à amortização de mais/menos valia da aquisição da CGTF que não possui constituição de tributos diferidos devido à incorporação realizada em 15/03/2023.
- O impacto se refere, principalmente, ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene, que resulta em redução de até 75% do IRPJ, no período de 10 anos.
- A variação da despesa de IRPJ/CSL decorre principalmente das subsidiárias: (i) CGTF que apurou lucro tributável no 1T23 (foi incorporada à Eneva S.A. em março de 2023); (ii) Celse que não era consolidada no 2º trimestre de 2022; (iii) PGC que obteve melhor resultado com operações de vendas destinadas à exportação para Argentina e Uruguai e (iv) Focus Energia com melhor resultado nas operações de comercialização de energia no ambiente livre e bilateral.
- A variação da despesa de IRPJ/CSL diferidos na Controladora refere-se à constituição de crédito tributário diferido sobre o prejuízo fiscal e base negativa e a baixa do passivo diferido sobre a amortização da mais valia gerada na aquisição da Celse.

Impostos diferidos

A projeção dos lucros tributáveis futuros está alinhada com o plano estratégico da Companhia, e não há mudança significativa no trimestre se comparado ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

Composição dos tributos diferidos por natureza (ativos e passivos):

	30/09/2023	31/12/2022
Prejuízo fiscal/ Base negativa	1.314.450	1.194.743
Diferenças temporárias:		
Provisões ativas	275.514	255.163
Gastos pré-operacionais – inclusive RTT	36.835	47.038
IFRS 16 ativo	444.570	297.540
IFRS 16 passivo	(411.482)	(234.220)
Depreciação acelerada	(368.506)	(276.967)
Ganho por compra vantajosa	(171.178)	(190.215)
Mais/menos valia de ativos	(1.475.459)	(1.558.734)
Ajuste a valor justo	(30.493)	(30.493)
Provisões passivas	(426.071)	(294.899)
Total das diferenças temporárias	(2.126.270)	(1.985.787)
Diferido líquido	(811.820)	(791.044)

Movimentação dos tributos diferidos por empresa:

Consolidado

	Saldo líquido 31/12/2022	Prejuízo fiscal/ Base negativa	Diferenças temporárias Ativo/Passivo	Saldo líquido 30/09/2023
Eneva	(972.770)	160.482	43.182	(769.106)
Itaqui	157.706	1.381	(16.958)	142.129
Parnaíba II	(19.545)	(14.202)	(6.673)	(40.420)
Comercializadora de Energia	73.230	2.005	24.096	99.331
Eneva Participações	36	-	-	36
Pecém II Geração	45.034	(5.158)	(6.263)	33.613
Azulão	6.488	(1)	(17.563)	(11.076)
PGC	(125.381)	(723)	(9.368)	(135.472)
Focus Energia	(162.080)	-	(99.030)	(261.110)
FC One	(7.336)	(1.620)	4.979	(3.977)
Celse	213.189	(18.883)	(58.250)	136.056
SPE's Futura	14.758	(3.575)	277	11.460
Outras	(14.373)	-	1.089	(13.284)
	(791.044)	119.706	(140.482)	(811.820)
Ativo diferido líquido				422.625
Passivo diferido líquido				(1.234.445)
Resultado diferido líquido				(811.820)

8- Caixa e equivalentes de caixa



Incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de alta liquidez, e com risco insignificante de mudança de valor. As aplicações financeiras em CDBs e Fundos de investimentos possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras, conforme divulgado nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2022.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Caixa e bancos	21.805	12.584	99.770	248.092
Fundos de investimentos	194.779	8.115	933.265	515.895
CDBs	881.286	25.919	1.221.750	527.308
	1.097.870	46.618	2.254.785	1.291.295

9- Títulos e valores mobiliários



	Controladora		Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Fundos de investimentos	147.320	11.565	391.071	731.310
	147.320	11.565	391.071	731.310

Avaliação do risco de crédito

Os papéis dos fundos de investimentos classificados como títulos e valores mobiliários possuem vencimentos entre 2023 e 2027, com liquidez diária.

10- Contas a receber



	Controladora		Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado	181.628	-	884.224	809.897
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente livre	11.102	-	324.515	447.307
Contratos de comercialização de gás condensado	8.114	12.933	8.114	12.933
	200.844	12.933	1.216.853	1.270.137

Avaliação do risco de crédito

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de câmara de compensação multilateral e centralizada.

As operações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) são contabilizadas e liquidadas de forma multilateral, não havendo indicação de parte e contraparte. Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos. Dessa forma, todos os agentes são garantidores das operações a serem liquidadas.

Adicionalmente, para os contratos comercializados bilateralmente, é realizada uma análise de risco frente às contrapartes, antes da operação, através de informações auditadas, de informações de mercado, da situação atual da empresa e, posteriormente, através do registro do contrato na CCEE e acompanhamento da empresa em relação aos pagamentos que, em caso de atraso, a energia negociada não é registrada e a contraparte fica com um déficit de energia, sujeito ao preço da energia atual no mercado (PLD) e à multa na Câmara Comercializadora de Energia Elétrica (CCEE).

O mercado de contratação livre de energia ainda conta com outras formas de mitigação do risco, como cláusulas contratuais, carta fiança, seguro garantia e outros.

A Companhia efetuou exportação de energia elétrica para a Argentina e o Uruguai, nos termos da Portaria nº 418/GM/MME, de 19 de novembro de 2019 e posteriormente atualizada pela Portaria Normativa nº 62/GM/MME, de 30 de março de 2023. A operação conta com carta de crédito da CAMMESA (Compañía Administradora del Mercado Eléctrico Mayorista) em favor de comercializadoras habilitadas que, por sua vez, emitem fiança bancária e/ou seguro garantia em favor da Companhia.

Além disso, a Companhia realiza uma análise individual por cliente a fim de avaliar se há algum cliente com risco de crédito, histórico e condições de venda. Após a análise, não foi identificado nenhum risco de perda de crédito esperada.



11- Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Materiais, suprimentos e outros (a)	56.582	38.221	153.624	90.048
Carvão (b)	-	-	431.909	431.937
Peças eletrônicas e mecânicas (c)	21.103	11.493	149.536	107.720
Gás Natural Liquefeito (GNL) (d)	-	-	175.572	26.997
Lubrificantes e químicos	4.925	4.833	20.129	16.363
	82.610	54.547	930.770	673.065

- (a) *Materiais consumíveis necessários ao funcionamento das UTEs e UTG. Estão incluídos os insumos de Óleo Diesel, Condensado (somente na UTE Itaqui), Cal e Gás Hidrogênio, utilizados nas térmicas a Carvão Mineral, além dos itens correspondentes às Usinas Fotovoltáicas de Futura e, também, do saldo referente às usinas de CGTF - Termofortaleza e Hub Sergipe;*
- (b) *Carvão Mineral adquirido por Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A., para produção de energia elétrica. Até o 3T23, não houve movimentação física desse insumo nas usinas. As usinas permanecem com suas operações paradas, sem despacho pela ONS;*
- (c) *Peças eletrônicas e mecânicas utilizadas nas operações das usinas, totalizando R\$85.188 (Pecém II, Itaqui, Tauá e Complexo Parnaíba); R\$21.103 (Eneva S.A. – (Unidade de Tratamento de Gás); R\$24.582 (Azulão) e, R\$18.663 (Hub Sergipe, CGTF e usinas Solares de Futura)); e*
- (d) *GNL para utilização na operação da usina do Hub Sergipe.*



12- Investimento

12.1- Muta o do investimento

	Saldo em 31/12/2022	Transfer�ncia de participa�o	Integraliza�o de capital/Redu�o de capital	Aporte/ Integraliza�o de AFAC	Equival�ncia	Amortiza�o	Juros SPE	Dividendos e JSCP	Mudan�a de participa�o societ�ria	Incorpora�o	Transfer�ncia para passivo a descoberto	Outros resultados abrangentes	Saldo em 30/09/2023
Investimentos													
Azul�o Gera�o de Energia S. A	1.193.429	-	154.894	(6.749)	32.811	-	-	-	-	-	-	-	1.374.385
Parna�ba Gera�o e Comercializa�o de Energia S.A. (c)	1.391.154	(1.393.964)	-	-	85.847	-	-	(83.037)	-	-	-	-	-
Azul�o I Gera�o de Energia	55.044	-	150.180	(17.206)	(961)	-	-	-	-	-	-	-	187.057
Parna�ba II Gera�o de Energia S.A (c)	1.094.532	(1.163.209)	4.310	-	122.333	-	-	(62.771)	-	-	-	4.805	-
Central Geradora Termel�trica Fortaleza S.A. (a)	768.682	-	-	-	46.178	-	-	(246.801)	-	(568.059)	-	-	-
Itaqui Gera�o de Energia S.A.	1.704.164	-	-	-	99.091	-	-	(64.074)	-	-	-	-	1.739.181
Pec�m II Participa�es S.A.	1.092.051	-	(201.600)	-	56.118	-	-	(23.929)	-	-	-	-	922.640
FC One Energia LTDA	355.167	-	-	-	265.440	-	-	(41.132)	-	-	-	2.684	582.159
Focus Futura Holding Participa�es S.A (b)	2.524.460	-	2.117.607	(1.982.021)	(34.929)	-	130.953	-	(1.300.842)	-	-	61	1.455.289
Focus Futura Gera�o 1 S.A.	(49.305)	-	776	(722)	(8)	-	-	-	(89)	-	-	-	(49.348)
Tau� Gera�o de Energia	14.420	-	1.031	(568)	(2.413)	-	-	-	-	-	-	-	12.470
Eneva Participa�es S.A.	136.509	-	5.481	(5.481)	(44.574)	-	-	-	-	-	(8.754)	4.580	87.761
Centrais El�tricas de Sergipe Participa�es	1.689.106	-	-	-	215.623	-	-	-	-	-	-	200	1.904.929
Eneva Norte S.A.	-	-	61	(60)	(1)	-	-	-	-	-	-	-	-
Eneva Participa�es III (c)	-	2.557.173	68.185	-	30.882	-	23.790	-	(1.025.474)	-	-	370	1.654.926
DC Energia e Participa�es	449.002	-	-	49	57.316	-	-	-	-	-	-	-	506.367
Sparta 300 Participa�es	19	-	337.104	(5)	(2.325)	-	-	-	-	-	-	21.695	356.488
Outros	37.243	-	1.688	(258)	685	-	-	(409)	-	-	(11)	(1.221)	37.717
	12.455.677	-	2.639.717	(2.013.021)	927.113	-	154.743	(522.153)	(2.326.405)	(568.059)	(8.765)	33.174	10.772.021
Mais valia e menos valia de ativos													
Parna�ba Gera�o e Comercializa�o de Energia	9.085	(8.853)	-	-	-	(232)	-	-	-	-	-	-	-
Pec�m II Participa�es S.A.	(165.976)	-	-	-	-	(4.842)	-	-	-	-	-	-	(170.818)
Central Geradora Termel�trica Fortaleza S.A.	(220.847)	-	-	-	-	(35.362)	-	-	-	256.209	-	-	-
Centrais El�tricas de Sergipe Participa�es S.A.	6.118.163	-	-	-	-	(205.977)	-	-	-	-	-	-	5.912.186
	5.740.425	(8.853)	-	-	-	(246.413)	-	-	-	256.209	-	-	5.741.368
Valor justo													
Amapari Energia S.A.	21.804	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.804)	-
Nossa Senhora de F�tima	8.027	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.027
	29.831	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(21.804)	8.027
Direito de uso													
Parna�ba II Gera�o de Energia S.A.	24.952	(22.725)	-	-	-	(2.227)	-	-	-	-	-	-	-
Itaqui Gera�o de Energia S.A.	10.572	-	-	-	-	(384)	-	-	-	-	-	-	10.188
Eneva Participa�es S.A.	113.356	-	-	-	-	(1.357)	-	-	-	-	-	-	111.999
	148.880	(22.725)	-	-	-	(3.968)	-	-	-	-	-	-	122.187
Total de investimentos	18.374.813	(31.578)	2.639.717	(2.013.021)	927.113	(250.381)	154.743	(522.153)	(2.326.405)	(311.850)	(8.765)	11.370	16.643.603

Notas (a), (b) e (c) est o descritas na pr xima p gina.

Notas explicativas tabela 12.1 (Muta o do investimento):

- (a) *Movimenta o relativa   incorpora o da Central Geradora Termel trica Fortaleza S.A. pela Eneva S.A., em mar o de 2023;*
- (b) *Movimenta o relativa principalmente   opera o de venda de participa o societ ria para a White Martins das empresas SPes Futura 1, 3 e 4, em mar o de 2023; e*
- (c) *O Conselho de Administra o aprovou, em 21 de junho de 2023, a celebra o de acordo de investimento com o Banco Ita  Unibanco S.A., regulando os termos e condi es gerais para o ingresso da institui o financeira como acionista minorit ria no quadro acion rio da Eneva III.*



13- Imobilizado

13.1 Composição dos saldos

Consolidado											
30/09/2023											
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamento de informática	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Menos valia	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	6 anos	7 anos	16 anos	Por produção	-	-	1 a 28 anos	
Custo											
Saldo em 31 de dezembro de 2022	31.969	4.603.541	11.574.125	23.295	97.726	49.274	2.954.608	(461.890)	8.897.710	3.639.288	31.409.646
Adições (a)	1.624	11	40.525	4	-	164	293	-	1.457.313	348.932	1.848.866
Movimentação MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	54.346	-	54.346
Baixas	-	-	(44.354)	-	-	(343)	(177)	-	-	(12.960)	(57.834)
Poço seco	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.951)	-	(11.951)
Custo de transação	-	-	-	-	-	-	-	-	8.149	-	8.149
Custos com empréstimos qualificados	-	-	-	-	-	-	-	-	75.354	-	75.354
Adiantamento a fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	390.136	-	390.136
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(27.240)	-	(27.240)
Transferências	1.099	598.052	2.327.626	2.604	6.666	4.102	80.265	461.890	(3.483.151)	847	-
Fornecedores de projetos em construção	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.952)	-	(4.952)
Saldo em 30 de setembro de 2023	34.692	5.201.604	13.897.922	25.903	104.392	53.197	3.034.989	-	7.355.714	3.976.107	33.684.520
Depreciação (b)											
Saldo em 31 de dezembro de 2022	1.623	(1.036.340)	(1.870.387)	(15.285)	(15.250)	(21.088)	(1.512.292)	-	-	(118.006)	(4.587.025)
Adições	-	(49.188)	(497.497)	(1.995)	(10.577)	(2.395)	(50.573)	-	-	(252.116)	(864.341)
Transferências	(1.623)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.623)
Saldo em 30 de setembro de 2023	-	(1.085.528)	(2.367.884)	(17.280)	(25.827)	(23.483)	(1.562.865)	-	-	(370.122)	(5.452.989)
Valor contábil											
Saldo em 31 de dezembro de 2022	33.592	3.567.201	9.703.738	8.010	82.476	28.186	1.442.316	(461.890)	8.897.710	3.521.282	26.822.621
Saldo em 30 de setembro de 2023	34.692	4.116.076	11.530.038	8.623	78.565	29.714	1.472.124	-	7.355.714	3.605.985	28.231.531

(a) A movimentação está representada, substancialmente, pelos equipamentos adquiridos para: (i) construção dos projetos Azulão I e Parnaíba V e, (ii) aquisição de equipamentos da Celse;

(b) Os ativos imobilizados são depreciados pelo método linear no resultado do exercício com base na vida útil econômica estimada de cada componente, a partir do início de sua operação, exceto para o imobilizado de E&P, que é depreciado a partir da declaração de comercialidade e início da produção, pelo método de unidades produzidas.

											Consolidado 30/09/2022
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamento de informática	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Menos valia	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	6 anos	7 anos	16 anos	Por produção	-	-	1 a 28 anos	
Custo											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	15.245	3.225.269	4.592.216	21.211	2.267	41.876	2.722.097	-	5.838.546	225.055	16.683.782
Adições	72	54.569	19.071	1.858	157	2.645	158.991	-	1.858.039	-	2.095.402
Adições arrendamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	115.288	115.288
Adições Focus Energia - combinação de negócios	5.726	11.586	22.007	-	1.429	-	-	-	2.266.902	-	2.307.650
Adições da CGTF - combinação de negócios	1.055	3.811	448.126	-	192	115	-	(461.890)	121.279	-	112.688
Baixas	-	(3.333)	(4.785)	-	(1.941)	-	-	-	(207)	(64.065)	(74.331)
Poço seco	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.224)	-	(32.224)
Adiantamento a fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	(332.325)	-	(332.325)
Provisão de abandono	-	-	(475)	-	-	-	-	-	-	-	(475)
Crédito de PIS/COFINS	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.799)	-	(1.799)
Transferências	-	234.699	1.103.911	-	95.246	-	1	-	(1.433.857)	-	-
Custos com empréstimos qualificados	-	-	-	-	-	-	-	-	625.329	-	625.329
Saldo em 30 de setembro de 2022	22.098	3.526.601	6.180.071	23.069	97.350	44.636	2.881.089	(461.890)	8.909.683	276.278	21.498.985
Depreciação											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	-	(881.641)	(1.540.114)	(12.996)	(1.877)	(18.825)	(1.423.881)	-	(218)	(77.007)	(3.956.559)
Adições	(3.376)	(112.187)	(191.631)	(9.520)	(1.110)	(1.556)	(57.443)	-	-	-	(376.823)
Adições de arrendamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.671	10.671
Baixas	1.467	2.261	1.741	-	403	-	-	-	-	-	5.872
Saldo em 30 de setembro de 2022	(1.909)	(991.567)	(1.730.004)	(22.516)	(2.584)	(20.381)	(1.481.324)	-	(218)	(66.336)	(4.316.839)
Valor contábil											
Saldo em 31 de dezembro de 2021	15.245	2.343.628	3.052.102	8.215	390	23.051	1.298.216	-	5.838.328	148.048	12.727.223
Saldo em 30 de setembro de 2022	20.189	2.535.034	4.450.067	533	94.766	24.255	1.399.765	(461.890)	8.909.465	209.942	17.182.146

13.2 Avaliação de impairment

A Companhia avalia, a cada trimestre, se existem indicativos de uma possível perda por desvalorização no valor recuperável do ativo imobilizado. A Administração não identificou qualquer indicativo de que o valor em uso do ativo imobilizado pudesse estar desvalorizado nesse trimestre.

14- Fornecedores



	Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022
Geração de energia (a)	238.960	429.939
Construção de novas usinas (b)	77.802	118.354
Exploração e produção de gás (c)	104.716	249.994
Manutenção das usinas (d)	420.732	147.696
Comercialização de energia	341.994	428.381
Consultoria (e)	161.499	-
Outros	233.669	219.814
	1.579.372	1.594.178
Circulante	1.184.299	1.296.155
Não circulante	395.073	298.023

- (a) O saldo é composto, substancialmente, por obrigações com fornecedores de insumos e prestadores de serviços ligados à geração de energia.
- (b) Correspondem aos investimentos ligados às aquisições dos projetos de Azulão 950 e Parnaíba VI.
- (c) O saldo é composto por fornecedores e prestadores de serviços ligados à atividade de exploração e produção de gás natural.
- (d) O saldo é composto, substancialmente, por materiais usados na manutenção preventiva e corretiva das usinas, tais como: peças, eletrônicos, mecânicos e elétricos.
- (e) Refere-se a gastos com consultores, incorridos nas séries da 2ª emissão de debêntures, ocorrida em setembro, de acordo com a nota explicativa 1.1 – “Eventos significativos no trimestre”.

15- Fornecedores de projetos em construção



	Controladora		Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022
Fornecedores de projetos em construção	85.497	11.848	352.713	505.287
Juros a incorrer de fornecedores – Ajuste a valor presente (AVP)	(7.826)	(1.347)	(19.825)	(38.176)
	77.671	10.501	332.888	467.111

Operações de desconto de títulos

Com o intuito de fortalecer as relações comerciais junto a alguns fornecedores, assim como viabilizar uma melhor gestão financeira, a Companhia autorizou que estes, eventualmente, realizassem a cessão de crédito junto a instituições financeiras, a seu exclusivo critério.

Para as situações em que faturas foram negociadas com instituições financeiras, a Companhia, por sua vez, foi informada que deve passar a realizar o pagamento ao novo detentor e beneficiário dos títulos, na data de vencimento e nos montantes previamente acordados com seus fornecedores originais, sem qualquer mudança dos termos e condições das faturas originais, bem como ausência de garantias e/ou condições contratuais que prevejam situações de cobranças antecipadas.

Vale ressaltar que a Companhia não possui gestão sobre as eventuais negociações entre fornecedores e instituições financeiras, sendo a eventual negociação das faturas discricionariedade dos fornecedores na gestão de seus fluxos de caixa. A cessão dos títulos não altera as condições comerciais previamente estabelecidas com os fornecedores.

Por se tratar de um passivo, onde apenas novos prazos foram estabelecidos, realizamos o ajuste a valor presente desse passivo, para atendimento ao CPC 12 – Ajuste a Valor Presente.

16- Antecipação de recebíveis futuros



Consolidado

	30/09/2023	31/12/2022
Antecipação de recebíveis futuros	1.064.705	-
Juros a incorrer AVP	(213.305)	-
	851.400	-
Circulante	260.560	-
Não circulante	590.840	-

Em 01 de setembro de 2023, as controladas Itaqui e Pecém II concluíram operação de cessão parcial de direitos creditórios decorrentes de Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) firmados com alguns de seus clientes, em favor de terceiros, em caráter definitivo e sem qualquer coobrigação em caso de inadimplência, restando para as subsidiárias apenas o risco de performance operacional, vinculado à disponibilidade das plantas para atendimento ao despacho centralizado do ONS. A operação teve como contrapartida adiantamentos em favor das Controladas Itaqui e Pecém II de R\$375.000 e R\$475.000, já descontados dos encargos incorridos pela antecipação e com vencimentos até fevereiro de 2027 e fevereiro de 2028, respectivamente.

Os descontos financeiros serão apropriados como despesa financeira no resultado pelo prazo do contrato. Os direitos creditórios cedidos tiveram os seus saldos ajustados a valor presente, e em 30 de setembro de 2023, o saldo em aberto do AVP é de R\$78.770 para Itaqui e R\$134.534 para Pecém II.

Adicionalmente, a Companhia contratou operações de swap para conversão do risco de exposição a taxa pré-fixada, firmada na operação de cessão de direitos creditórios das suas subsidiárias, para CDI. Os derivativos possuem pontas ativas firmadas a 12,31% a.a. e 12,50% a.a. e pontas passivas a CDI + 2,04% a.a. e CDI + 2,18% a.a., e prazos e notional idênticos aos da operação de cessão de direitos creditórios das controladas Itaqui e Pecém II. Em 30 de setembro de 2023, os saldos do valor justo dos derivativos é de R\$2.611 e R\$4.579, respectivamente.

17- Empréstimos, financiamentos e debêntures



Consolidado

Empresa	Credor	Moeda	Taxas De juros	Taxas efetivas*	Vencimento	30/09/2023				31/12/2022			
						Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
Empréstimos e financiamentos													
Eneva	FINEP	R\$	TJLP + 3,00%	10,21%	17/03/2025	-	17.595	59	17.654	-	26.166	100	26.266
Eneva	FINEP	R\$	TJLP + 1,00%	8,21%	15/12/2028	(135)	20.828	55	20.748	(179)	23.599	71	23.491
Eneva	Banco do Brasil	R\$	CDI + 1,60%	15,16%	15/09/2024	-	250.000	1.082	251.082	-	-	-	-
Eneva	Santander	R\$	CDI + 1,60%	15,16%	15/09/2024	-	250.000	805	250.805	-	-	-	-
PGC	BNB	R\$	IPCA + 1,9388%	6,34%	15/07/2036	(6.025)	842.048	231.315	1.067.338	(6.587)	842.048	173.347	1.008.808
Azulão	BASA SubCrédito A e B	R\$	IPCA + 1,6190%	6,02%	16/06/2036	(7.125)	532.035	2.675	527.585	(7.673)	563.431	3.404	559.162
Azulão	BASA SubCrédito C	R\$	IPCA + 1,3247%	5,73%	16/06/2036	(4.770)	354.716	1.778	351.724	(5.134)	375.646	2.271	372.783
Azulão	FDA	R\$	IPCA + 2,335%	6,74%	01/02/2038	(2.418)	199.021	26.895	223.498	(2.640)	199.021	16.038	212.419
SPE 3 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	6,45%	15/07/2045	-	191.579	7.139	198.718	-	200.000	6.200	206.200
SPE 4 Futura	BNB	R\$	IPCA + 3,4906%	7,89%	15/08/2046	(1.416)	300.000	27.998	326.582	(1.423)	262.043	10.472	271.092
SPE 5 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	6,45%	15/07/2045	-	145.283	5.369	150.652	-	150.000	4.650	154.650
SPE 6 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	6,45%	15/07/2045	-	96.757	3.577	100.334	-	100.000	3.100	103.100
Parnaíba II	FDNE	R\$	IPCA + 3,383%	7,79%	01/07/2041	(4.940)	172.351	10.268	177.679	(5.011)	100.057	1.961	97.007
Celse	IFC	R\$	IPCA + 9,78%	14,18%	15/04/2032	(21.918)	895.642	38.971	912.695	(25.034)	907.454	17.985	900.405
Celse	IDB	R\$	IPCA + 9,60%	14,00%	15/04/2032	(20.825)	740.975	31.644	751.794	(23.795)	750.748	14.605	741.558
Celse	IDB USD	R\$	USD + SOFR + 5,4%	10,36%	15/04/2032	(3.491)	161.400	8.079	165.988	(4.080)	177.290	3.818	177.028
Celse	China Fund	R\$	USD + SOFR + 5,4%	10,36%	15/04/2032	(4.595)	212.366	10.631	218.402	(5.369)	233.278	5.024	232.933
						(77.658)	5.382.596	408.340	5.713.278	(86.925)			
Depósitos vinculados						-	(450.812)	-	(450.812)	-	4.910.781	263.046	5.086.902
											(192.610)	-	(192.610)
						(77.658)	4.931.784	408.340	5.262.466	(86.925)	4.718.171	263.046	4.894.292
Circulante						(53.286)	2.419.230	207.017	2.572.961	(12.247)	300.432	77.266	365.451
Não circulante						(24.372)	2.512.554	201.323	2.689.505	(74.678)	4.417.739	185.780	4.528.841

* O cálculo das taxas efetivas leva em consideração indexadores acumulados nos últimos 12 meses (no caso da SOFR, foi utilizada a taxa efetiva de 6 meses anualizada):
Set-23 - CDI de 13,56%, IPCA de 4,61%, TJLP de 7,22% e SOFR de 4,96%

Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas*	Vencimento	30/09/2023			Consolidado 31/12/2022					
						Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Valor justo das debêntures	Total
Debêntures														
PGC	1ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 7,22%	11,63%	15/11/2025	(1.416)	242.970	6.611	248.165	(2.290)	265.978	2.366	-	266.054
PGC	1ª emissão - 2ª série	R\$	CDI + 2,50%	16,10%	15/11/2025	(1.892)	235.828	14.070	248.006	(3.237)	282.663	5.532	-	284.958
Parnaíba II	3ª emissão - 2ª série	R\$	CDI + 1,01%	14,61%	02/10/2024	(171)	290.000	20.414	310.243	(420)	290.000	9.851	-	299.431
Parnaíba II	3ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1,40%	15,00%	02/10/2026	(720)	360.000	26.389	385.669	(934)	360.000	12.576	-	371.642
Eneva	2ª emissão - 1ª série	R\$	CDI + 0,95%	14,55%	15/05/2024	(1.019)	750.000	40.696	789.677	(2.227)	750.000	13.201	-	760.974
Eneva	2ª emissão - 2ª série	R\$	CDI + 1,45%	15,05%	15/05/2027	(3.320)	750.000	42.654	789.334	(4.130)	750.000	14.014	-	759.884
Eneva	2ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 5,05%	9,45%	15/05/2029	(2.816)	642.356	12.294	651.834	(3.309)	618.755	3.879	-	619.325
Eneva	3ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 4,23%	8,63%	15/12/2027	(7.900)	825.349	10.230	827.679	(9.577)	795.024	1.438	-	786.885
Eneva	5ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 5,50%	9,90%	15/06/2030	(16.769)	818.191	13.142	814.564	(18.791)	788.130	1.844	-	771.183
Eneva	6ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 4,13%	8,53%	15/09/2030	(13.015)	465.882	748	453.615	(13.952)	448.764	5.288	-	440.100
Eneva	6ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 4,50%	8,91%	15/09/2035	(22.033)	714.980	1.251	694.198	(22.959)	688.710	8.848	-	674.599
Eneva	7ª emissão - 1ª série	R\$	CDI + 1,35%	14,95%	24/05/2023	(1.706)	1.500.000	81.224	1.579.518	(2.482)	1.500.000	180.409	-	1.677.927
Eneva	8ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,52%	14,48%	15/07/2032	(19.348)	745.626	9.979	736.257	(21.001)	718.481	20.472	19.954	737.906
Eneva	8ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 6,59%	14,58%	15/07/2037	(12.364)	489.316	6.611	483.563	(13.064)	471.502	13.563	19.578	491.579
Eneva	8ª emissão - 3ª série	R\$	CDI + 1,70%	15,30%	15/07/2029	(11.703)	500.000	15.047	503.344	(13.327)	500.000	33.145	-	519.818
Eneva	8ª emissão - 4ª série	R\$	CDI + 2,00%	15,60%	15/07/2032	(8.698)	350.000	10.757	352.059	(9.518)	350.000	23.690	-	364.172
Eneva	9ª emissão - 1ª série	R\$	IPCA + 6,90%	15,07%	15/09/2032	(47.619)	791.575	2.099	746.055	(51.160)	762.757	13.241	39.987	764.825
Eneva	9ª emissão - 2ª série	R\$	IPCA + 7,00%	15,28%	15/09/2037	(31.332)	597.613	1.607	567.888	(33.057)	575.857	10.138	45.096	598.034
Eneva	9ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 7,15%	15,74%	15/09/2042	(32.293)	602.855	1.654	572.216	(33.529)	580.907	10.440	64.051	621.869
Celse	1ª emissão - 1ª série	R\$	9,85%	9,85%	30/04/2032	(479.993)	2.810.327	126.106	2.456.440	(562.277)	2.963.663	60.817	-	2.462.203
Celse	2ª emissão - 1ª série	R\$	CDI + 1,70%	15,26%	13/04/2024	(17.340)	500.000	270	482.930	-	-	-	-	-
Celse	2ª emissão - 2ª série	R\$	CDI + 2,50%	16,06%	15/09/2028	(93.638)	2.700.000	1.541	2.607.903	-	-	-	-	-
Celse	2ª emissão - 3ª série	R\$	IPCA + 7,49%	12,10%	15/09/2030	(62.427)	1.800.217	515	1.738.305	-	-	-	-	-
						(889.532)	19.483.085	445.909	19.039.462	(821.241)	14.461.191	444.752	188.666	14.273.368
Depósitos vinculados						-	(589.925)	-	(589.925)	-	(705.625)	-	-	(705.625)
Saldo líquido de debêntures						(889.532)	18.893.160	445.909	18.449.537	(821.241)	13.755.566	444.752	188.666	13.567.743
Circulante						(684.879)	3.929.860	445.909	3.690.890	(138.701)	559.489	444.752	-	865.540
Não circulante						(204.653)	14.963.300	-	14.758.647	(682.540)	13.196.077	-	188.666	12.702.203

* O cálculo das taxas efetivas leva em consideração indexadores acumulados nos últimos 12 meses:
Set-23 - CDI de 13,56%, IPCA de 4,61%, TJLP de 7,22% e SOFR de 4,96%

As instituições financeiras normalmente não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Companhia. Entretanto, os empréstimos obtidos pelas subsidiárias estão garantidos na estrutura equivalente a Project Finance, principalmente através dos ativos (máquinas e equipamentos), bem como pelo fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, os financiamentos também contam com o aval da Companhia para as subsidiárias.

Abaixo, é demonstrada a movimentação dos empréstimos e debêntures (circulante e não circulante):

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2022	49.757	4.894.292	10.589.080	13.567.743
(+) Novas captações	1.500.000	1.610.250	-	5.000.000
(+) Juros incorridos	29.931	255.005	712.911	1.041.798
(+/-) Variação cambial	384	(15.505)	143.924	149.935
(+/-) Variação monetária	-	157.082	100.929	104.983
(-) Reorganização societária (a)	(1.025.474)	-	-	-
(-) Pagamento de principal	(11.726)	(1.187.920)	-	(233.025)
(-) Pagamento de juros	(2.629)	(201.802)	(816.526)	(1.040.640)
(+/-) Custo de captação	45	9.267	20.147	(68.291)
(+/-) Valor justo das debêntures	-	-	(188.666)	(188.666)
(+/-) Depósitos vinculados	-	(258.203)	-	115.700
Saldo em 30 de setembro de 2023	540.288	5.262.466	10.561.799	18.449.537

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2021	64.817	1.787.137	4.609.953	5.960.313
(+) Novas captações	-	1.099.686	5.440.000	5.440.000
(+) Aquisição da Focus/Celse	-	3.027.263	-	1.923.449
(+) Juros incorridos	4.536	225.490	659.063	897.744
(+/-) Variação cambial	-	(16.303)	-	-
(+/-) Variação monetária	410	35.713	202.168	218.587
(-) Pagamento de principal	(15.488)	(883.334)	-	(267.308)
(-) Pagamento de juros	(4.575)	(301.617)	(344.415)	(650.458)
(+/-) Custo de captação	57	(1.634)	(166.355)	(220.859)
(+/-) Valor justo das debêntures	-	-	188.666	188.666
(+/-) Depósitos vinculados	-	(78.109)	-	77.609
Saldo em 31 de dezembro de 2022	49.757	4.894.292	10.589.080	13.567.743

(a) Liquidação das notas comerciais pela Eneva III (inclui principal mais juros até a data de resgate). Essas notas comerciais fizeram parte da reorganização societária envolvendo Eneva III, PGC e Parnaíba II e o Itaú, concluída em junho de 2023.

As parcelas dos empréstimos, financiamentos e debêntures classificadas no passivo não circulante em 30 de setembro de 2023 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ano de vencimento				
2024	3.924	228.372	-	212.030
2025	6.900	152.454	2.025.116	2.778.695
2026	3.967	170.211	525.116	1.157.229
2027	3.967	170.500	739.235	1.222.338
2028 até o último vencimento	3.967	2.443.152	6.504.274	9.742.117
Depósitos vinculados	-	(450.812)	-	(589.925)
Custo de captação	(89)	(24.372)	(203.057)	(204.653)
	22.636	2.689.505	9.590.685	14.317.831

Estratégia para contratação do endividamento

Para realizar a contratação de novos financiamentos, são considerados, principalmente, elementos como disponibilidade de recursos (fontes existentes e disponíveis), custo, prazo e indexação. Como na maioria dos casos, as receitas da Companhia são corrigidas anualmente pelo IPCA, dívidas com mesma indexação são as que trazem naturalmente um alinhamento entre receitas e despesas financeiras. Entretanto, por se tratar de financiamentos de longo prazo, as diversas indexações disponíveis são avaliadas comparativamente, considerando as expectativas pelos prazos considerados, e não pelo custo corrente. Por fim, a indexação de financiamentos é vinculada a tipos de instrumentos, com eficiências diferenciadas, e público-alvo de investidores. Portanto, a contratação de novos financiamentos ainda considera a alternativa que apresenta exequibilidade em função de condições de mercado. Em 2022, a Companhia realizou a contratação de Swaps para troca do indexador IPCA por CDI para debêntures da Controladora com o objetivo de equilibrar o portfólio de indexadores das dívidas e, no decorrer do trimestre, a Companhia, por reconhecer um melhor critério de gerenciamento de exposição a índices financeiros, optou por descontratar e liquidar as operações de SWAP de taxa de juros contratadas para as dívidas da 8ª e 9ª emissões de debêntures.

Covenants financeiros e não financeiros *

Os *covenants* são monitorados regularmente e reportados para a Administração, para garantir que o contrato seja cumprido. Em 30 de setembro de 2023, as condições dos *covenants* encontram-se atendidas.

Nesse período, a Azulão Geração de Energia S.A apurou o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD) no valor de 2,0, atendendo o patamar mínimo exigido pela CCB BASA para a conclusão física e financeira do Projeto Azulão Jaguatirica.

* As informações referentes ao parágrafo acima não são revisadas pelos auditores independentes das demonstrações financeiras

18- Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

SUMÁRIO 

Classificação e mensuração subsequente

Os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados e mensurados como segue:

	30/09/2023				Consolidado 31/12/2022			
	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total
Ativos financeiros								
Caixa e equivalente de caixa	1.321.520	-	933.265	2.254.785	775.400	-	515.895	1.291.295
Depósito vinculado – caixa restrito	-	-	5.000.000	5.000.000	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	391.071	391.071	-	-	731.310	731.310
Contas a receber	1.216.853	-	-	1.216.853	1.270.137	-	-	1.270.137
Valor justo dos contratos de energia*	-	-	2.050.463	2.050.463	-	-	1.669.258	1.669.258
Instrumentos financeiros derivativos - Trades	-	17.463	-	17.463	-	468	-	468
Operações comerciais com partes relacionadas	598	-	-	598	390	-	-	390
	2.538.971	17.463	8.374.799	10.931.233	2.045.927	468	2.916.463	4.962.858
Passivos financeiros								
Fornecedores	1.579.372	-	-	1.579.372	1.594.178	-	-	1.594.178
Fornecedores de projetos em construção	332.888	-	-	332.888	467.111	-	-	467.111
Valor justo dos contratos de energia*	-	-	1.357.905	1.357.905	-	-	1.197.883	1.197.883
Empréstimos e financiamentos	5.262.466	-	-	5.262.466	4.894.292	-	-	4.894.292
Debêntures	18.449.537	-	-	18.449.537	10.353.527	-	3.214.216	13.567.743
Operações comerciais	199	-	-	199	-	-	-	-
Antecipação de recebíveis futuros	-	-	851.400	851.400	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos – Swap	-	-	7.190	7.190	-	125.060	(268.361)	(143.301)
Contas a pagar – Setor elétrico	48.629	-	-	48.629	37.717	-	-	37.717
Provisão – custo de ressarcimento	63.967	-	-	63.967	77.920	-	-	77.920
Pesquisa e desenvolvimento	81.744	-	-	81.744	66.285	-	-	66.285
Arrendamentos	3.685.513	-	-	3.685.513	3.667.804	-	-	3.667.804
	29.504.315	-	2.216.495	31.720.810	21.158.834	125.060	4.143.738	25.427.632

* Variação relativa ao incremento nas operações de comercialização de energia no mercado livre.

Estimativa do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

	30/09/2023				Consolidado 31/12/2022			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros								
Caixa e equivalente de caixa	-	2.254.785	-	2.254.785	-	515.895	-	515.895
Depósito vinculado – caixa restrito	-	5.000.000	-	5.000.000	-	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	391.071	-	391.071	-	731.310	-	731.310
Instrumentos financeiros derivativos	-	17.463	-	17.463	-	468	-	468
Valor justo dos contratos de energia	-	-	2.050.463	2.050.463	-	-	1.669.258	1.669.258
	-	7.663.319	2.050.463	9.713.782	-	1.247.673	1.669.258	2.916.931
Passivos financeiros								
Instrumentos financeiros derivativos	-	7.190	-	7.190	-	(143.301)	-	(143.301)
Valor justo das debêntures	-	-	-	-	-	3.214.216	-	3.214.216
Valor justo dos contratos de energia	-	-	1.357.905	1.357.905	-	-	1.197.883	1.197.883
	-	7.190	1.357.905	1.365.095	-	3.070.915	1.197.883	4.268.798

Não houve transferência de instrumentos financeiros entre os níveis de mensuração de valor justo durante o período. Com relação à opção de compra das ações preferenciais detidas pelo Itaú Unibanco S.A. da controlada Eneva III, descrevemos os detalhes referentes à mensuração do valor justo no tópico “Opção de compra e mensuração do seu valor justo” a seguir nesta nota explicativa.

Análise de sensibilidade – nível 3

	Técnica de valorização	Dados não observáveis	Valor justo dos contratos de energia	Sensibilidade dos inputs ao valor justo (a)	
Ativo financeiro	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	2.017.706	+10%	1.629.585
				-10%	2.511.768
Passivo financeiro	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia	1.357.905	+10%	1.331.526
				-10%	1.022.305

(a) Esse cenário de variação de 10% representa uma flutuação considerada razoável pela Companhia, tomando como base o histórico de negociações firmados em condições similares de mercado.

Métodos e técnicas de avaliação

Devido ao seu vencimento no curto prazo, entende-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores é equivalente aos seus valores contábeis.

Os títulos e valores mobiliários classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado referem-se, principalmente, a investimentos em títulos públicos federais por meio do fundo exclusivo da Companhia e, por isso, entende-se que o seu valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Alguns instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, em função do seu ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do seu saldo contábil. O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. Demonstramos abaixo o valor justo dos passivos financeiros reconhecidos a custo amortizado:

	Consolidado	
	30/09/2023	
	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - Nível 2
Passivos financeiros		
Debêntures	18.449.537	18.135.343

As debêntures possuem mercado secundário, sendo marcadas a mercado por meio de novas negociações.

Para financiamentos captados via bancos de fomento e classificados e mensurados pelo custo amortizado, a Companhia entende que se tratam de operações bilaterais que não possuem mercado ativo e nem outra fonte semelhante, que têm condições comparáveis e que podem servir de modelo para determinar seus valores justos, portanto, os valores contábeis refletem o valor justo das operações.

Para os demais empréstimos classificados como custo amortizado, a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando as características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida.

As debêntures possuem mercado secundário, sendo marcadas a mercado por meio de novas negociações.

18.1 Risco de mercado

Principais riscos de mercado: taxas de câmbio, de inflação e de juros, preços de commodities e de energia elétrica

Risco de taxas de câmbio

A partir da aquisição da Celse, a Companhia assumiu, em conjunto com outros passivos financeiros, dívidas indexadas à variação de moeda estrangeira (Dólar Americano). Os potenciais efeitos dessa exposição ao patrimônio da Companhia são monitorados continuamente.

A Companhia destaca que as dívidas responsáveis pela geração dessa exposição serão alvo de pré-pagamento, no âmbito da reestruturação da dívida de Celse conforme Fato Relevante divulgado em 13 de setembro de 2023 e Comunicado ao Mercado de 21 de setembro de 2023.

Ainda no contexto de exposições em moeda estrangeira, a CELSE realiza desembolsos em Dólar Americano referentes ao custo de operação da Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU), que fica atracada no Porto de Sergipe, dedicada à operação da UTE Porto de Sergipe I. Com a finalidade de verificar a sensibilidade dessa exposição, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou a taxa de câmbio na data de fechamento da transação para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso a taxa de câmbio fosse deslocada em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento do contrato.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de fluxo de caixa:			
Passivo indexado ao Dólar Americano	260.452	325.565	390.678
Despesa financeira esperada	260.452	325.565	390.678
Aumento da despesa financeira	-	65.113	130.226

A Companhia possui ainda exposição cambial decorrente de despesas/investimentos de capital (CAPEX) e operações de venda de energia elétrica denominados ou indexados a moedas estrangeiras, mitigados pela contratação de instrumentos financeiros derivativos com objetivo de hedge, conforme descrito no item a seguir.

Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações de Non-Deliverable Forwards (NDFs) para mitigar a exposição cambial originada por recebimentos e/ou desembolsos denominados ou indexados a moedas estrangeiras.

A Companhia possui Non-Deliverable Forwards (NDFs) com a finalidade de mitigar a exposição cambial decorrente de despesas/investimentos de capital (CAPEX) e operações de venda de energia elétrica em moeda estrangeira previstos nas seguintes entidades: (i) na *holding*, para a construção das instalações previstas no contrato de suprimento de GNL a Suzano e Vale; (ii) na Parnaíba II, para a implantação do projeto de Parnaíba VI (fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III); (iii) na Azulão I e Sparta 300, para construção do projeto Azulão 950 e (iv) na Eneva Comercializadora, para as receitas denominadas ou indexadas ao Dólar Americano. Esses programas foram designados para contabilidade de hedge e são classificados como hedge de fluxo de caixa, portanto, mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes.

Os derivativos são usados apenas para fins econômicos de *hedge* de fluxo de caixa, tendo em vista que o objetivo da cobertura é trazer maior previsibilidade ao fluxo de caixa futuro, mitigando o risco do impacto cambial sobre os pagamentos que são objeto dos *hedges* contratados e não como investimentos especulativos.

	Valor de referência		Vencimento (Ano)	Valor justo		Efeito acumulado valor a receber ou (a pagar)
	30/09/2023	31/12/2022		30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023
Desembolso USD						
Termo de venda	240.894	-	2023 - 2026	13.930	-	13.930
Termo de compra	70.069	20.674	2023 - 2035	3.533	(3.211)	6.744
Exposição Líquida	170.825	20.674		17.463	(3.211)	20.674

Em 30 de setembro de 2023, os montantes líquidos apurados de Market to Market (“MtM”) para esses instrumentos derivativos representam ganhos de R\$16.944, que foram integralmente registradas no Patrimônio Líquido (hedge accounting), em Outros Resultados Abrangentes. Os ganhos e perdas são reconhecidos no Patrimônio Líquido e transferidos para o imobilizado quando há a realização do item protegido que, no período de 2023, somam perdas de R\$54.346.

Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Companhia, esse risco está associado ao preço do carvão e ao preço do GNL. O carvão forma os estoques necessários para geração de energia nas termelétricas Pecém II e Itaqui e o GNL é importado via contrato de longo prazo para utilização na geração de energia na termelétrica Porto de Sergipe I, da Celse.

O período entre a compra das commodities e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço. Porém, cabe destacar que a estrutura contratual do CCEAR prevê o repasse do custo com a commodity na receita variável (como um dos componentes dessa receita). Dessa forma, o risco de resultados negativos produzidos pela variação do preço dos insumos é mitigado.

Risco de variação dos preços de mercado de energia elétrica

A Companhia e suas controladas operam no mercado de compra e venda de energia com o objetivo de alcançar resultados com as variações do preço de energia, respeitados os limites de risco preestabelecidos pela administração da Companhia. Essa atividade expõe a Companhia e suas controladas ao risco do preço futuro da energia.

As operações futuras de compra e venda de energia são reconhecidas pelo valor justo por meio do resultado, apurado pela diferença entre o preço contratado e o preço de mercado futuro estimado pela Companhia. O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros dos contratos de energia da Companhia foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, certo julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado.

Risco de taxas de inflação e de juros flutuantes

A Companhia e suas controladas têm passivos indexados ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (taxa de juros de longo prazo).

O ativo da Companhia e de suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de inflação de ativos e passivos.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a Companhia estava exposta, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou projeções de mercado para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso as curvas de TJLP, CDI, IPCA e Libor fossem deslocadas em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de fluxo de caixa:			
Passivo indexado à TJLP	4.075	4.696	5.239
Passivo indexado ao CDI	1.058.220	1.280.375	1.500.397
Passivo indexado ao IPCA	1.314.301	1.455.014	1.594.880
Despesa financeira esperada	2.376.596	2.740.085	3.100.516
Aumento da despesa financeira	-	363.489	723.920

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.

IPCA Médio 12M: 4,50% (Fonte: Curva Referencial B3)

TJLP 12M: 6,55% (Fonte: Conselho Monetário Nacional)

CDI Médio 12M: 11,76% (Fonte: Curva Referencial B3)

Programa de hedge dos empréstimos e financiamentos em Reais indexados ao IPCA

Durante o 2º trimestre, a Companhia liquidou seus derivativos que haviam sido contratados em 2022, reconhecendo um efeito líquido de R\$75.191 de receita no resultado financeiro. Tais instrumentos tinham o objetivo de proteção econômica e financeira, mediante a contratação de operações de swap com o intuito de converter para o CDI as debêntures originalmente contratadas em IPCA. A Companhia assumiu, nesses swaps, posições passivas em CDI e posições ativas em IPCA, conforme nota explicativa nº 17 – Empréstimos, financiamentos e debêntures.

18.2 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 30 de setembro de 2023 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

						Consolidado
						30/09/2023
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	283.776	900.523	395.073	-	-	1.579.372
Fornecedores de projetos em construção	212.147	120.741	-	-	-	332.888
Instrumentos Financeiros Derivativos	25.689	7.439	(4.307)	(11.677)	-	17.144
Valor justo dos contratos de energia	277.686	531.389	375.187	141.947	31.697	1.357.906
Antecipação de recebíveis futuros	20.685	20.685	41.369	124.107	644.554	851.400
Arrendamentos	96.139	79.101	195.790	360.587	2.953.896	3.685.513
Contas a pagar – setor elétrico	-	48.629	-	-	-	48.629
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	81.744	-	-	-	81.744
Operações comerciais	-	-	199	-	-	199
Empréstimos e financiamentos	2.099.919	347.311	1.063.390	2.895.788	5.770.103	12.176.511
Debêntures	2.937.453	1.600.315	3.468.392	6.125.936	15.841.011	29.973.107
	5.953.494	3.737.877	5.535.093	9.636.688	25.241.261	50.104.413

						Consolidado
						31/12/2022
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Passivos						
Fornecedores	90.702	1.205.453	298.023	-	-	1.594.178
Fornecedores de projetos em construção	125.666	379.621	-	-	-	505.287
Instrumentos financeiros derivativos	(162.486)	(116.741)	(193.161)	(469.816)	3.484.637	2.542.433
Valor justo dos contratos de energia	446.009	428.279	211.206	112.389	-	1.197.883
Arrendamentos	68.054	68.066	254.605	366.447	2.910.631	3.667.803
Contas a pagar – setor elétrico	-	37.717	-	-	-	37.717
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	66.285	-	-	-	66.285
Empréstimos e financiamentos	340.802	286.190	1.006.206	2.373.213	6.128.891	10.135.302
Debêntures	1.169.537	1.114.226	2.624.787	8.075.903	13.180.327	26.164.780
	2.078.284	3.469.096	4.201.666	10.458.136	25.704.486	45.911.668

18.3 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de a Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes, de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

A Companhia adota como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os créditos relacionados a caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e depósitos vinculados estão expostos a baixos riscos devido à classificação dos bancos de 1ª linha (AAA e AA), com os quais a Companhia tem relacionamento. A avaliação de risco de crédito de contas a receber e comercialização de energia estão descritos na nota explicativa nº 10 – Contas a receber.

	Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalentes de caixa	2.254.785	1.291.295
Títulos e valores mobiliários	391.071	731.310
Contas a receber de clientes	1.216.853	1.270.137
Valor justo dos contratos de energia	2.050.463	1.669.258
Depósito vinculado sobre empréstimos e debêntures	1.040.737	898.235
	6.953.909	5.860.235

18.4 Risco de capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Nos casos em que é necessário aprovação dos acionistas, a Administração irá propor tais ações.

Opção de compra e mensuração do seu valor justo

A Companhia possui o direito de recompra de todas as ações preferenciais da Eneva III detidas pelo Itaú Unibanco S.A. no âmbito do Acordo de Investimentos celebrado em 21 de junho de 2023, com a possibilidade de exercício entre 1 de julho de 2026 e 20 de junho de 2030, ou em determinadas circunstâncias, para datas anteriores ao início do período ordinário de exercício. Vale destacar que o acionista preferencialista não possui o direito de venda das ações, salvo determinadas circunstâncias, ficando a decisão de exercício do direito a exclusivo critério da Companhia, conforme detalhado na nota explicativa nº 12 – Investimento.

Essa opção de compra detida pela Companhia é classificada como o valor justo Nível 3, uma vez que os valores dos insumos para determinar o valor justo não são observáveis. A razão para isso é que a Eneva III não possui ações negociadas em bolsa de valores, e as ações preferenciais conferem direitos a dividendos e/ou juros sobre capital próprio prioritários à sua participação no capital social da empresa.

A prioridade para o recebimento dos dividendos e/ou juros sobre capital próprio pelos acionistas preferenciais prevista no Acordo de Investimentos levaria a Companhia a exercer o direito de recompra em situações cuja economicidade do exercício se denote favorável à Companhia, seguindo modelos tradicionais de precificação de opções e suas perspectivas de negócio.

Mensuração a valor justo

Para mensuração do valor justo, usamos o método do Valor Presente Líquido, considerando o fluxo previsto de dividendos pagos pela Eneva III versus o preço de exercício atualizado da opção de compra. Informações consideradas para mensuração:

Inputs	Fonte	Tratamento
Custo de Capital Próprio Dividendos	Curvas de juros futuros Estimativa interna	- Simulação de Monte Carlo

Nesse sentido, a principal variável não verificável e necessária para a mensuração do valor justo da opção de compra é o fluxo de dividendos esperado, que foi estimado a partir das melhores informações da Companhia e sensibilizado por métodos estatísticos aplicados às premissas relevantes e não controladas para a estimativa. Assim, avaliamos a opção como um instrumento financeiro de nível 3 na hierarquia de valor justo.

Com base nesse exercício, a Companhia estima que em 30 de setembro de 2023 o valor presente dos benefícios econômicos da opção seja inferior ao seu preço de exercício, não sendo favorável sua realização.

19- Provisão para contingências



A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais de natureza cível, tributária e trabalhista, assim como em processos administrativos, avaliados por seus advogados e assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente, originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. O saldo consolidado da provisão para contingências no período findo em 30 de setembro de 2023 é apresentado abaixo:

	31/12/2022	Adições	Reversões/Baixas	Atualizações	Consolidado 30/09/2023
Cíveis	79.606	-	(737)	2.559	81.428
Trabalhistas	19.116	3.978	(10.300)	1.703	14.497
Tributários	40	-	-	-	40
Total	98.762	3.978	(11.037)	4.262	95.965

Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

Os processos judiciais e administrativos que não estão provisionados, por envolverem prognóstico de perda determinado como possível pela Companhia com auxílio de seus advogados e assessores jurídicos, são apresentados a seguir:

	30/09/2023	Consolidado 31/12/2022
Ambientais	35.093	35.404
Regulatórios (a)	129.134	9.554
Trabalhistas	57.059	47.987
Cíveis (b)	1.415.795	1.284.139
Tributários	440.593	459.553
Fundiários	107.000	107.000
Total	2.184.674	1.943.637

(a) Trata-se de um Mandado de Segurança impetrado por Celse para assegurar a suspensão do ressarcimento dos CCEARs celebrados pela Companhia até que seja definido o método de cálculo da indisponibilidade da UTE Porto de Sergipe I pela ANEEL em âmbito administrativo. Foi proferida decisão liminar em favor da Companhia.

(b) Foi instaurado um novo procedimento arbitral em razão de discussão iniciada a partir de contrato celebrado com outra parte, com valor do pleito estimado em R\$71.575 em favor da Companhia. Além disso, houve majoração do pleito postulado contra a Companhia em procedimento arbitral já existente, no valor aproximado de R\$9.500.

20- Valor justo dos contratos de comercialização de energia



A Companhia, por meio de suas controladas, opera no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e firmou contratos bilaterais de compra e venda de energia com diferentes participantes do mercado.

Dessa forma, assume compromissos de contratos bilaterais de curto e longo prazo que compõem seu portfólio. Em decorrência das operações descasadas, assume posições de sobras ou déficits de energia, que são mensuradas a uma curva de preço futuro de mercado (curva *forward*). A carteira de comercialização permite flexibilidade para gerenciar os contratos com o objetivo de obter ganhos por variações nos preços de mercado, considerando as políticas e os limites de riscos estabelecidos. A finalidade é gerar lucro por flutuações de preço no curto prazo ou ganho com margem em operações de longo prazo. Tais operações de compra e venda de energia são transacionadas em mercado bilateral e atendem à definição de instrumentos financeiros, devido ao fato de que são liquidadas em energia e prontamente conversíveis em dinheiro. Tais contratos são contabilizados como derivativos, segundo o IFRS 9/CPC 48, e são reconhecidos nas informações financeiras pelo seu valor justo, na data em que o derivativo é celebrado, e são reavaliados a valor justo na data do balanço.

O valor justo dos derivativos considera: (i) preços estabelecidos nas operações de compra e venda recentes; (ii) margem de risco no fornecimento; e (iii) preço de mercado projetado no período de disponibilidade. Sempre que o valor justo no reconhecimento inicial para esses contratos diferir do preço da transação, um ganho ou perda será reconhecido.

Seguem abaixo as posições em aberto:

Valor justo dos contratos de comercialização de energia	Consolidado	
	30/09/2023	31/12/2022
Ativo circulante	763.411	993.052
Ativo não circulante	1.287.052	676.206
Passivo circulante	(678.567)	(874.314)
Passivo não circulante	(679.338)	(323.569)
Posição líquida	692.558	471.375

O resultado real dos instrumentos financeiros (contratos futuros) pode variar substancialmente, uma vez que as marcações a mercado desses contratos foram feitas considerando a datas-bases de 30 de setembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022.

21- Partes relacionadas



Saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

	Ativo		Passivo		Controladora Resultado	
	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	31/12/2022	30/09/2023	30/09/2022
Mútuo						
Itaqui Geração de Energia S.A. (a)	242.965	706.867	-	-	46.204	39.862
Pecém II Geração de Energia S.A. (b)	381.420	845.834	-	-	66.603	55.097
Focus Holding Comercializadora Participações (c)	-	-	62.289	63.899	1.155	-
Outras	49.330	1.586	3.315	291	(5.044)	36
	673.715	1.554.287	65.604	64.190	108.918	94.995
Operações comerciais						
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia (d)	48.973	174.066	1.475	398	264.569	264.989
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (d)	147.359	200.453	36.804	91.593	204.312	273.188
Itaqui Geração de Energia S.A.	11.772	7.053	3.396	2.480	11.432	5.425
Pecém II Geração de Energia S.A.	5.177	4.603	1.213	378	9.876	4.188
Outras	79.929	42.750	15.317	8.024	45.494	9.860
	293.210	428.925	58.205	102.873	535.683	557.650
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber						
Itaqui Geração de Energia S.A.	9.068	50.020	-	-	-	-
CGTF	-	9.939	-	-	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	84.764	62.770	-	-	-	-
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia	-	82.378	-	-	-	-
FC One Energia Ltda	22.264	41.132	-	-	-	-
Pecém II Participações	-	23.929	-	-	-	-
Outros	2.022	2.174	-	-	-	-
	118.118	272.342	-	-	-	-
	1.085.043	2.255.554	123.809	167.063	644.601	652.645

(a) O saldo é composto por dois contratos de mútuo celebrados com a Companhia (mutuante), sendo o primeiro sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado, e o segundo sujeito a juros de 2,47% + IPCA e prazo de vencimento em setembro de 2026.

(b) O saldo é composto por dois contratos de mútuo celebrados com a Eneva (mutuante), sendo o primeiro sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado, e o segundo sujeito a juros de 3,19% + IPCA e prazo de vencimento em dezembro de 2027.

(c) Refere-se à redução de capital da Focus Holding Comercializadora Participações Ltda. que ainda não foi autorizada pela JUCESP. Por esse motivo, foi considerado um mútuo, cujo custo é baseado em taxa referencial.

(d) São saldos compostos basicamente pela venda do gás natural e arrendamento da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) para as subsidiárias Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.



22- Patrimônio líquido

22.1 Capital social

Em 30 de setembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, o capital social da Companhia é, respectivamente, de R\$13.077.188 e R\$13.075.688. A Companhia possui ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado em 30 de setembro de 2023 é composto por 529.067.496 ações autorizadas.

Custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

Acionista	Controladora		Controladora	
	Quantidade	30/09/2023 %	Quantidade	31/12/2022 %
Banco BTG Pactual	348.882.453	22,02%	336.479.153	21,24%
Eneva Fundo de Investimento em Ações	312.640.404	19,73%	312.640.404	19,73%
Dynamo	170.607.721	10,77%	159.392.167	10,06%
Atmos Capital Gestão de Recursos	86.168.513	5,44%	-	-
Partners Alpha investments LLC	85.409.046	5,39%	-	-
Ações em tesouraria	1.916.881	0,12%	2.671.432	0,17%
Outros	578.947.360	36,53%	773.263.068	48,80%
Total	1.584.572.378	100,00%	1.584.446.224	100,00%

22.2 Reserva de capital

As reservas de capital da Companhia são constituídas pelo plano de opções de ações outorgadas pela Companhia, ágio na emissão de ações e pela reserva de capital originada da combinação de negócios com a Focus. Em 30 de setembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, os saldos das reservas de capital são, respectivamente, de R\$206.294 e R\$146.914.

22.3 Reserva de incentivo fiscal

SUDENE

A reserva é constituída mediante destinação da parcela do resultado do exercício equivalente ao benefício fiscal concedido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Esse benefício corresponde à redução de 75% do Imposto de Renda, no período de 10 anos. Para o período 30 de setembro de 2023, a Companhia constituiu R\$54.298 (R\$43.996 em 31 de dezembro de 2022) de incentivo fiscal da Sudene.

ICMS – crédito presumido

Reserva constituída mediante a destinação da parcela do resultado do exercício equivalente ao incentivo fiscal concedido pelo estado do Maranhão. Tal incentivo consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas à usina termelétrica movida a gás natural. Para o período 30 de setembro de 2023, a Companhia constituiu R\$93.713 (R\$159.850 em dezembro de 2022) de incentivo fiscal de ICMS.

22.4 Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações próprias

Os programas de recompra visam a aquisição de ações de emissão da Eneva S.A. para fazer frente às obrigações dos planos de incentivo de remuneração de longo prazo baseados em ações, direcionados aos administradores e empregados da Eneva S.A. e de suas sociedades controladas. Atualmente, não há planos de recompra vigentes. No período 30 de setembro de 2023, não foram adquiridas ações.

22.5 Transações com sócios

Os principais impactos no período estão relacionados à (i) venda de participação nas SPEs Futura Geração e Comercialização de Energia Solar 1, 3 e 4 para a White Martins, sem perda de controle, ocasionando um impacto de R\$1.275.770 e (ii) venda de participação na SPE Futura Geração e Comercialização de Energia Solar 2 para a Liasa sem perda de controle, ocasionando um impacto de R\$50.200.

22.6 Outros resultados abrangentes

As mutações do patrimônio líquido que não representam receitas e despesas realizadas são denominadas “Outros Resultados Abrangentes” (ORA) e incluem alterações que poderão afetar o resultado de períodos futuros ou, em alguns casos, nem mesmo circularem pelo resultado. Em 30 de setembro de 2023, os saldos de outros resultados abrangentes são compostos por ajustes de conversão de moeda estrangeira e ganhos/perdas com derivativos.

22.7 Transações com não controladores

Participação em controlada sem perda de controle

As transações com participações de não controladores que não resultam em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio.

	Número de ações da investida		Ações dos não controladores	Participação de não controladores
	Ordinárias	Preferenciais		
Eneva Participações III S.A.	1.354.117.258	239.294.014	239.294.014	15,02%
SPE Futura 1 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	431.516.363	47.946.262	427.201.199	89,10%
SPE Futura 2 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	64.998.000	2.000	59.498.200	90,00%
SPE Futura 3 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	386.999.489	42.987.610	383.019.604	89,10%
SPE Futura 4 Geração e Comercialização de Energia Solar S.A.	470.757.482	52.306.387	466.049.907	89,10%

23- Resultado por ação (em reais)



O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia em 30 de setembro de 2023 e 2022 pela respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

	Três meses findos em 30/09/2023	Três meses findos em 30/09/2022	Nove meses findos em 30/09/2023	Nove meses findos em 30/09/2022
Resultado do período				
Numerador				
Lucro/(prejuízo) líquido atribuível aos acionistas (em reais) (a)	(86.894.807)	237.779.374	508.323.272	569.915.510
Denominador				
Média ponderada de ações (b)	1.582.655.497	1.355.949.137	1.582.655.497	1.355.949.137
Efeito das opções (c)	200.000	535.233	200.000	535.233
Lucro/(prejuízo) por ação (R\$) – básico (a) / (b)	(0,05490)	0,17536	0,32118	0,42031
Lucro/(prejuízo) por ação (R\$) - diluído (a) / ((b) + (c))	(0,05490)	0,17529	0,32114	0,42014



24- Plano de pagamento baseado em ações

Opção de ações outorgadas pela Companhia

O programa vigente de opções de compra de ações da Companhia foi aprovado pelo Conselho de Administração em 10 de agosto de 2016 e tem como beneficiários os membros do Conselho de Administração, Diretoria e empregados selecionados.

As opções poderão atingir o percentual máximo de 4% (quatro por cento) do total de ações do capital social da Companhia, existentes na data de emissão das opções. Para efeitos desse limite, será considerado o somatório de todas as ações de emissão da Companhia, incluindo as ações que vierem a ser emitidas pela Companhia em razão de opções outorgadas no âmbito do plano de opções.

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções (outorgado em 10 de agosto de 2006) para o período findo em 30 de setembro de 2023:

Plano outorgado pela Companhia - Quantidade de opções de ações	Quantidade de opções	Preço médio ponderado de exercício das opções
Saldo em 31 de dezembro de 2022	15.457.456	11,37
Exercidas	(1.528.000)	12,11
Outorgadas	472.245	11,44
Expiradas	(2.706.138)	11,37
Saldo em 30 de setembro de 2023	11.695.563	11,28

A Companhia não consegue mensurar o valor dos serviços prestados pelos participantes que estão sendo remunerados via plano de pagamento em ações. Portanto, decidiu mensurar os seus respectivos valores justos, tomando como base o valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados. Segundo o regulamento do programa, a Companhia liquidará essa obrigação com a emissão de novas ações ou utilizando (quando constituída) a conta "Ações em tesouraria". O efeito no resultado do período de 2023 foi de R\$16.188, registrado na demonstração do resultado no grupo "gerais e administrativas".

Unidades de performance restritas - units

A Companhia concedeu dois planos de incentivo de remuneração de longo prazo baseado em ações. O primeiro foi aprovado em Assembleia Geral de Acionistas no dia 11 de março de 2021, e o segundo foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Companhia de 28 de abril de 2023 ("Plano 2023 Restricted Units"). Nesses planos, a Companhia concede units a beneficiários que lhe prestam serviços.

Plano de units concedidos pela Companhia - Quantidade de units	Quantidade de units	Preço médio ponderado de exercício
Saldo em 31 de dezembro de 2022	4.097.525	16,54
Exercidas	(409.464)	11,44
Outorgadas	2.106.755	11,44
Expiradas	(544.499)	16,54
Saldo em 30 de setembro de 2023	5.250.317	14,89



25- Eventos subsequentes

Reestruturação do endividamento das Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (Celse)

Conforme comunicado ao mercado em 17 de outubro de 2023, a Celse finalizou a sua reestruturação de dívida, citada na nota explicativa nº 1.1 – Eventos significativos no trimestre, no dia 16 de outubro de 2023.

A reestruturação se deu através da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em três séries, para distribuição pública da Celse datada de 21 de setembro de 2023, conforme aditada, no valor total de R\$ 5,0 bilhões (“2ª Emissão”) para consequente (i) pré-pagamento integral da dívida com o Inter-American Investment Corporation, Inter-American Development Bank, o China Co-Financing Fund for Latin America and the Caribbean e o International Finance Corporation e (ii) realização de recompra mandatária integral da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de distribuição, e por fim o pré-pagamento integral das Credit Notes (“Reestruturação da Dívida”).

As características (taxa de juros, prazo de amortização e principal) das séries da 2ª emissão de debêntures estão detalhadas na nota explicativa nº 17 – Empréstimos, financiamentos e debêntures.

Após a Reestruturação da Dívida e, considerando o resgate antecipado obrigatório total das debêntures da 1ª série, estabelecido na escritura da 2ª Emissão e realizado em 07 de novembro de 2023, a dívida total remanescente da Celse após essa data será de R\$4,5 bilhões, de principal, referente à 2ª Emissão.

Ainda no mesmo comunicado ao mercado, o Conselho de Administração da Eneva S.A. aprovou a proposta de incorporação da Celse pela própria Eneva S.A.. Tal incorporação ainda está pendente de aprovação pela assembleia geral de acionistas a ser convocada.

Celebração de contrato de compra e venda de energia entre SPE Futura 5 e Vallourec

No dia 13 de novembro de 2023, a Companhia, através da sua subsidiária SPE Futura 5 Geração e Comercialização de Energia S.A. (empresa do Complexo Solar Futura I), celebrou contrato de compra e venda de energia com as sociedades Vallourec Soluções Tubulares do Brasil S.A., Vallourec Tubos do Brasil Ltda., e Vallourec Tubular Solutions Ltda, por meio do qual a Companhia venderá 29MW médios, pelo período de 12 anos, contados a partir da assinatura do contrato.

Dessa forma, grande parte da energia medida pela garantia física média do Complexo Solar Futura I, encontra-se comprometida em contratos bilaterais no Ambiente de Contratação Livre (“ACL”).

Conselho de Administração

Henri Philippe Reichstul
Presidente

José Afonso Alves Castanheira
Vice-Presidente

Conselheiros:

Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Guilherme Bottura
Renato Antônio Secondo Mazzola
Felipe Gottlieb
Barne Seccarelli Laureano

Diretoria

Lino Lopes Caçado
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Marcelo Cruz Lopes
Diretor de Marketing, Comercialização e Novos Negócios

Controladoria

Ana Paula Alves do Nascimento
CRC-RJ 086983/O-0
Controller

Bruno Campelo de Azevedo
CRC-RJ 106648/O-9
Contador



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações financeiras trimestrais – ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Eneva S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações financeiras trimestrais, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2023, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações financeiras trimestrais individuais de acordo com o CPC 21(R1) e das informações financeiras trimestrais consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras trimestrais com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações financeiras trimestrais (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações financeiras trimestrais consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações financeiras trimestrais individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras trimestrais individuais, incluídas nas informações financeiras trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Financeiras Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações financeiras trimestrais consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras trimestrais consolidadas, incluídas nas informações financeiras trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Financeiras Trimestrais (ITR) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do Valor Adicionado

As informações financeiras trimestrais acima referidas incluem as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2023, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações financeiras trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações financeiras trimestrais e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações financeiras trimestrais individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2023

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Luis Claudio França de Araújo
Contador CRC RJ-091559/O-4

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 30 de setembro de 2023, o capital social da Companhia era composto por 1.584.572.378 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador¹	0	0,00	0	0,00
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	3.539.045	0,23	3.539.045	0,22
Comitê de Auditoria Estatutária	0	0,00	0	0,00
Conselho Fiscal²	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria³	1.916.881	0,12	1.916.881	0,12
Outros Acionistas	1.579.116.452	99,66	1.579.116.452	99,66
Total	1.584.572.378	100,00	1.584.572.378	100,00
Ações em Circulação⁴	1.579.116.452	99,66	1.579.116.452	99,66

¹ Com a homologação em 05/11/2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. ("E.ON") e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto "Eike Batista"), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10/11/2015, a Companhia passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

² Atualmente a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

³ As ações em tesouraria descritas na tabela contemplam o total da posição mantida em tesouraria em 30 de setembro de 2023 pela Controladora Eneva S.A. e pela Controlada Parnaíba II Geração de Energia S.A..

⁴ As ações em circulação desconsideram as ações detidas pelo Conselho de Administração, pela diretoria e em tesouraria.

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R\$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R\$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG ("E.ON"). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R\$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R\$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.354.722,02 para R\$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.468.820,55 para R\$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R\$ 3.736.568.320,85 para R\$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 4.536.568.316,00 para R\$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R\$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R\$4.536.608.413,70 para R\$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R\$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R\$4.711.337.093,96 para R\$7.011.868.492,61.

Em 07/04/2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das atuais 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. Os acionistas da Companhia tiveram o prazo de 30 dias, compreendido no período entre 11/04/2016 e 11 /05/2016, para, a seu livre e exclusivo critério, ajustarem suas posições de ações em lotes múltiplos de 100 ações. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12/05/2016.

Em 03/10/2016, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02/08/2016, no valor de R\$1.160.379.150,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e cinquenta reais), em razão da subscrição e integralização de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em decorrência da homologação parcial do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passou dos R\$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para R\$8.028.360.628,01 (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), dividido em 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 11/09/2017, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária, o aumento do capital social da Companhia aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02 de agosto de 2016 e homologado parcialmente pela Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03 de outubro de 2016 ("Homologação do Aumento"), e (b) a rerratificação da Homologação do Aumento, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de maio de 2017, os quais resultaram na homologação de aumento de capital no valor de R\$ 1.016.492.135,40 (um bilhão, dezesseis milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, cento e trinta e cinco reais e quarenta centavos), mediante a emissão de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 05/10/2017, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, mediante a emissão de 75.862.069 (setenta e cinco milhões, oitocentos e sessenta e dois mil e sessenta e nove) ações, ao Preço por Ação de R\$ 11,00, correspondendo ao montante de R\$834.482.759,00 (oitocentos e trinta e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil, setecentos e cinquenta e nove reais), com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das ações, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, as quais serão integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, com recursos imediatamente disponíveis, no ato da subscrição. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passará de R\$8.028.360.628,01 (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), representado por 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil, quatrocentas e trinta) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 28/05/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$ 5.996.298,00 (cinco milhões, novecentos e noventa e seis mil, duzentos e noventa e oito reais), mediante a emissão de 285.538 (duzentas e oitenta e cinco mil, quinhentas e trinta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 21,00 (vinte e um reais) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 14/08/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$ 1.242.934,78 (um milhão, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e trinta e quatro reais e setenta e oito centavos), mediante a emissão de 47.386 (quarenta e sete mil, trezentas oitenta e seis) ações

ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 26,23 (vinte e seis reais e vinte e três centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03.08.2017, conforme alterado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02.08.2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.870.082.619,79 (oito bilhões, oitocentos e setenta milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos) representado por 315.323.423 (trezentas e quinze milhões, trezentas e vinte e três mil, quatrocentas e vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 21/11/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$5.610.701,25 (cinco milhões, seiscentos e dez mil, setecentos e um reais e vinte e cinco centavos), mediante a emissão de 159.758 (cento e cinquenta e nove mil, setecentas e cinquenta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 35,12 (trinta e cinco reais e doze centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Primeiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 10 de agosto de 2016, conforme alterado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.870.082.619,79 (oito bilhões, oitocentos e setenta milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos) representado por 315.323.423 (trezentas e quinze milhões, trezentas e vinte e três mil, quatrocentas e vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.875.693.321,04 (oito bilhões, oitocentos e setenta e cinco milhões, seiscentos e noventa e três mil, trezentos e vinte e um reais e quatro centavos) representado por 315.483.181 (trezentas e quinze milhões, quatrocentas e oitenta e três mil, cento e oitenta e uma) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 26/05/2020 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$10.313.567,35 (dez milhões, trezentos e treze mil, quinhentos e sessenta e sete reais e trinta e cinco centavos), mediante a emissão de 284.502 (duzentas e oitenta e quatro mil, quinhentas e duas) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$36,25 (trinta e seis reais e vinte e cinco centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os

termos do Primeiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 10 de agosto de 2016, conforme aditado, do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado, e do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado, todos no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.875.693.321,04 (oito bilhões, oitocentos e setenta e cinco milhões, seiscentos e noventa e três mil, trezentos e vinte e um reais e quatro centavos), para R\$8.886.006.888,39 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e seis milhões, seis mil, oitocentos e oitenta e oito reais e trinta e nove centavos) dividido em 315.767.683 (trezentas e quinze milhões, setecentas e sessenta e sete mil, seiscentas e oitenta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 25/08/2020 a Companhia foi informada sobre a celebração de acordo de acionistas entre os acionistas, Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda., Dynamo Administração De Recursos Ltda., Dynamo Internacional Gestão De Recursos Ltda., Velt Partners Investimentos Ltda., determinando regras a serem observadas com relação ao exercício de direitos políticos e transferência de ações de emissão da Companhia de titularidade dos signatários do acordo ("Acordo de Acionistas"). Estão vinculadas ao Acordo de Acionistas 15.788.400 (quinze milhões, setecentas e oitenta e oito mil e quatrocentas) ações da Atmos Capital Gestão De Recursos Ltda., 18.350.000 (dezoito milhões, trezentas e cinquenta mil) ações detidas pela Dynamo Administração De Recursos Ltda. e Dynamo Internacional Gestão De Recursos Ltda.; e 15.471.932 (quinze milhões, quatrocentas e setenta e uma mil, novecentas e trinta e duas) ações da Velt Partners Investimentos Ltda. ("Ações Vinculadas"), sendo certo que qualquer acionista poderá não vincular ao Acordo de Acionistas até 631.536 (seiscentas e trinta e uma mil, quinhentas e trinta e seis) ações ("Ações Livres"), desde que referido acionista detenha pelo menos 15.156.849 (quinze milhões, cento e cinquenta e seis mil, oitocentas e quarenta e nove) Ações Vinculadas.

Ademais, durante a vigência do Acordo de Acionistas, em nenhuma hipótese, o total de Ações Vinculadas poderá exceder a quantidade de 66.311.213 (sessenta e seis milhões, trezentas e onze mil, duzentas e treze) ações ("Limite Global Máximo").

Em 09/10/2020 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$3.188.727,08 (três milhões, cento e oitenta e oito mil, setecentos e vinte e sete reais e oito centavos), mediante a emissão de 68.277 (sessenta e oito mil, duzentas e setenta e sete) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$46,70 (quarenta e seis reais e setenta centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou de R\$8.886.006.888,39 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e seis milhões, seis mil, oitocentos e oitenta e oito reais e trinta e nove centavos), para R\$8.889.195.615,47 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e nove milhões, cento e noventa e cinco mil, seiscentos e quinze reais e

quarenta e sete centavos) dividido em 315.835.960 (trezentas e quinze milhões, oitocentas e trinta e cinco mil, novecentas e sessenta) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 02/02/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$25.071.402,46 (vinte e cinco milhões, setenta e um mil, quatrocentos e dois reais e quarenta e seis centavos), mediante a emissão de 437.544 (quatrocentas e trinta e sete mil, quinhentas e quarenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$57,30 (cinquenta e sete reais e trinta e centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de agosto de 2016, conforme aditado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou de R\$8.889.195.615,47 (oito bilhões, oitocentos e oitenta e nove milhões, cento e noventa e cinco mil e seiscentos e quinze reais e quarenta e sete centavos), para R\$8.914.267.017,93 (oito bilhões, novecentos e quatorze milhões, duzentos e sessenta e sete mil, dezessete reais e noventa e três centavos) dividido em 316.273.504 (trezentas e dezesseis milhões, duzentas e setenta e três mil, quinhentas e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 11/03/2021, a Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") da Companhia aprovou o desdobramento da totalidade de suas ações. Foi aprovado o desdobramento da totalidade das 316.273.504 (trezentas e dezesseis milhões, duzentas e setenta e três mil, quinhentas e quatro) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, de emissão da Companhia, na proporção de 01 (uma) ação para 04 (quatro) ações da mesma espécie, sem modificação do capital social. O capital social da ENEVA permaneceu no montante de R\$8.914.267.017,93 (oito bilhões, novecentos e quatorze milhões, duzentos e sessenta e sete mil e dezessete reais e noventa e três centavos), passando a ser dividido em 1.265.094.016 (um bilhão, duzentos e sessenta e cinco milhões, noventa e quatro mil e dezesseis) ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. Os artigos 5º e 6º do Estatuto Social da Companhia foram atualizados na AGE para refletir o desdobramento de ações. As ações resultantes do desdobramento foram creditadas aos acionistas em 16 de março de 2021 e conferiram aos seus titulares os mesmos direitos das ações ordinárias existentes. Fizeram jus às ações desdobradas os acionistas titulares de ações de emissão da Companhia na data da realização da AGE, sendo que as ações passaram a ser negociadas "ex-desdobramento" a partir de 12 de março de 2021 (inclusive).

Em 14/04/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de no valor total de R\$2.783.866,28 (dois milhões, setecentos e oitenta e três mil, oitocentos e sessenta e seis reais e vinte e oito centavos), mediante a emissão de 160.088 (cento e sessenta mil e oitenta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$17,3896 (dezessete reais e três mil oitocentos e noventa e seis milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia,

aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou para R\$8.917.050.884,21 (oito bilhões, novecentos e dezessete milhões, cinquenta mil, oitocentos e oitenta e quatro reais e vinte e um centavos) dividido em 1.265.254.104 (um bilhão, duzentos e sessenta e cinco milhões, duzentos e cinquenta e quatro mil, cento e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 20/05/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$12.714.424,73 (doze milhões, setecentos quatorze mil, quatrocentos e vinte e quatro reais e setenta e três centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 784.115 (setecentos e oitenta e quatro mil, cento e quinze) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$16,2150 (dezesseis reais e dois mil cento e cinquenta milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia.

Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou para R\$8.929.765.308,94 (oito bilhões, novecentos e vinte e nove milhões, setecentos e sessenta e cinco mil, trezentos e oito reais e noventa e quatro centavos) dividido em 1.266.038.219 (um bilhão, duzentos e sessenta e seis milhões, trinta e oito mil, duzentos e dezenove) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 30/11/2021 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$5.106.997,92 (cinco milhões, cento e seis mil, novecentos e noventa e sete reais e noventa e dois centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 300.964 (trezentos mil, novecentos e sessenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$16,9688 (dezesseis reais e nove mil seiscentos e oitenta e oito milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado, cuja cópia se encontra arquivada na sede da Companhia.

Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passou a totalizar R\$8.934.872.306,86 (oito bilhões, novecentos e trinta e quatro milhões, oitocentos e setenta e dois mil, trezentos e seis reais e oitenta e seis centavos) dividido em 1.266.339.183 (um bilhão, duzentos e sessenta e seis milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 11/03/2022, foi concluída a incorporação da Focus Energia Holding Participações S.A. pela Eneva S.A. Como parte da operação, foram emitidas um total de 17.000.000 de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Eneva, de forma que o capital social da Companhia passou a totalizar R\$9.044.992.243,40 (nove bilhões, quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), dividido em 1.283.339.183 (um bilhão, duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias.

Em 24/06/2022, o Conselho de Administração da Eneva aprovou a precificação da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias de emissão da própria Companhia, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, livres e desembaraçadas de quaisquer ônus ou gravames, com esforços restritos de colocação ("Oferta Restrita"), cujo lançamento ocorreu em 15/06/2022. Foi emitido o total de 300.000.000 (trezentos milhões) de novas ação cujo o preço por ação foi de R\$ 14,00, resultando o montante total captado pela Oferta Restrita de R\$ 4.200.000.000,00 (quatro bilhões e duzentos milhões reais). Com isso, o capital da Companhia passou de R\$ 9.044.992.243,40 (nove bilhões, quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), dividido em 1.283.339.183 (um bilhão, duzentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias, para R\$ 13.244.992.243,40 (treze bilhões, duzentos e quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos) dividido em 1.583.339.183 (um bilhão, quinhentos e oitenta e três milhões, trezentos e trinta e nove mil, cento e oitenta e três) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A liquidação das novas ações emitidas no âmbito da Oferta Restrita e o início ocorreu da circulação das novas ações no mercado ocorreu em 28/06/2022.

Em 25 de julho de 2022 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$11.480.341,41 (onze milhões, quatrocentos e oitenta mil, trezentos e quarenta e um reais e quarenta e um centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 827.726 (oitocentos e vinte e sete mil, setecentos e vinte e seis) ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, aos preços de emissão de: (i) R\$13,8027 (treze reais, oito mil e vinte e sete milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 11 de fevereiro de 2019, conforme aditado ("Terceiro Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado; e (ii) R\$13,8837 (treze reais, oito mil oitocentos e trinta e sete milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Segundo Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 10 de maio de 2017, conforme aditado ("Segundo Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão das deliberações acima, o capital social da Companhia passará dos atuais R\$13.244.992.243,40 (treze bilhões, duzentos e quarenta e quatro milhões, novecentos e noventa

e dois mil, duzentos e quarenta e três reais e quarenta centavos), para R\$13.256.472.584,82 (treze bilhões, duzentos e cinquenta e seis milhões, quatrocentos e setenta e dois mil, quinhentos e oitenta e quatro reais e oitenta e dois centavos) dividido em 1.584.166.909 (um bilhão, quinhentos e oitenta e quatro milhões, cento e sessenta e seis mil, novecentos e nove) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 07 de outubro de 2022 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$4.250.196,70 (quatro milhões, duzentos e cinquenta mil, cento e noventa e seis reais e setenta centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 279.315 (duzentas e setenta e nove mil, trezentas e quinze) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$15,2165 (quinze reais, dois mil cento e sessenta e cinco milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão da deliberação de aprovação do aumento de capital, o capital social da Companhia passou para R\$13.260.722.781,52 (treze bilhões, duzentos e sessenta milhões, setecentos e vinte e dois mil, setecentos e oitenta e um reais e cinquenta e dois centavos) dividido em 1.584.446.224 (um bilhão, quinhentas e oitenta e quatro milhões, quatrocentas e quarenta e seis mil, duzentas e vinte e quatro) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Em 02 de março de 2023 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada naquela data, no valor de R\$1.470.400,56 (um milhão, quatrocentos e setenta mil, quatrocentos reais e cinquenta e seis centavos), observado o limite do capital autorizado previsto no artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, mediante a emissão de 126.154 (cento e vinte seis mil, cento e cinquenta e quatro) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$11,6556 (onze reais, seis mil quinhentos e cinquenta e seis milésimos de real) por ação, correspondente ao preço médio de fechamento da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos 5 (cinco) dias úteis que sucederam a data de assinatura do termo de exercício pelo participante, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 03 de agosto de 2017, conforme aditado ("Plano"), no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02 de agosto de 2016, conforme aditado. Em razão da deliberação de aprovação do aumento de capital, o capital social da Companhia passou para R\$13.262.193.182,08 (treze bilhões, duzentos e sessenta e dois milhões, cento e noventa e três mil, cento e oitenta e dois reais e oito centavos) dividido em 1.584.572.378 (um bilhão, quinhentos e oitenta e quatro milhões, quinhentos e setenta e dois mil, trezentos e setenta e oito) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia: ENEVA S.A.	Posição em 30/09/2023			
	Ações ordinárias*		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Acionista				
Banco BTG Pactual S.A.	348.882.453	22,02%	348.882.453	22,02%
Eneva Fundo de Investimento em Ações	312.640.404	19,73%	312.640.404	19,73%
Dynamo Administração de Recursos Ltda	170.607.721	10,77%	170.607.721	10,77%
Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda	86.168.513	5,44%	86.168.513	5,44%
Partners Alpha Investments LLC	85.409.046	5,39%	85.409.046	5,39%
Ações em Tesouraria	1.916.881	0,12%	1.916.881	0,12%
Outros	578.947.360	36,54%	578.947.360	36,54%
Total	1.584.572.378	100,00%	1.584.572.378	100,00%

*O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.



Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

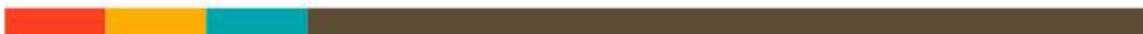
Em observância às disposições constantes no inciso V e VI do artigo 27 da Instrução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do terceiro trimestre encerrado em 30 de setembro de 2023.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2023.

Diretores:

Lino Lopes Caçado
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores





Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

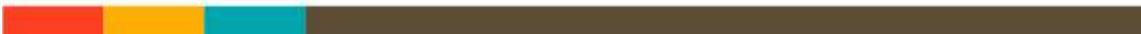
Em observância às disposições constantes no inciso V e VI do artigo 27 da Instrução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 13 de novembro de 2023, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do terceiro trimestre encerrado em 30 de setembro de 2023.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2023.

Diretores:

Lino Lopes Caçado
Diretor Presidente

Marcelo Campos Habibe
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores



ENEVA S.A.

CNPJ/MF nº 04.423.567/0001-21

NIRE 33.3.0028402-8

Companhia Aberta

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE AUDITORIA ESTATUTÁRIO
REALIZADA EM 07 DE NOVEMBRO DE 2023**

- 1. DATA, HORA E LOCAL:** Ao 07º dia de novembro de 2023, às 14h, na Praia de Botafogo, nº 501, Bloco I, 2º e 4º andares, CEP 22250-040, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro.
- 2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA:** A reunião foi convocada nos termos do previsto nos Regimentos Internos do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria da ENEVA S.A. ("Companhia"), além da legislação aplicável e contou com a participação da totalidade de seus membros: Ricardo Baldin (RB), Edson Teixeira (ET), Fernando Campos (FC) e Felipe Gottlieb (FG), todos na forma do art. 14, parágrafo 3º. Como convidados: Marcelo Habibe (MH), Diretor Financeiro e de RI, Bruno Campelo (BC), Gerente de Contabilidade; Paula Alves (PA), Gerente Geral de Controladoria, Luciene Alves (LS), Gerente Tributário, Glauco Gonzalez (GG), Gerente de Auditoria Interna; Thiago Freitas (TF), Diretor Jurídico, de Governança, Compliance e Controles Internos; Juliana Kac (JK), Gerente de Governança, Compliance e Controles Internos; Julia Del Blanco (JD), Especialista de Compliance, Leonardo Fonseca (LF), Gerente Jurídico; Luiz Amaral (LA), Gerente de Gestão de Riscos; Débora Mairink (DM), Coordenadora de Gestão de Risco, Alexandre Ferreira, Diretor Executivo de TI e Transformação Digital e João Areias, Gerente de Operação TI, além dos representantes da KPMG, incluindo o sócio Luís Cláudio Araújo.
- 3. MESA:** O Sr. Ricardo Baldin assumiu a presidência da mesa e designou o Sr. Thiago Freitas para atuar como Secretário.
- 4. ORDEM DO DIA:** Analisar e discutir sobre: os resultados da Companhia referentes ao 3º Trimestre de 2023.
- 5. DISCUSSÕES:** Após a discussão sobre os assuntos constantes da Ordem do Dia, os membros do Comitê de Auditoria de Estatutário deliberaram emitir o seguinte parecer: "O Comitê de Auditoria Estatutário da Eneva S.A., tomou conhecimento e analisou as Informações Financeiras Intermediárias Individuais e Consolidadas, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao 3º trimestre de 2023, findo em 30 de setembro de 2023, e considerando as informações prestadas pelos representantes da Administração da Companhia e pelos representantes da KPMG Auditores Independentes, recomenda ao Conselho de Administração que aprove as Informações Financeiras Intermediárias Individuais e Consolidadas, referentes ao 3º trimestre de 2023, findo em 30 de setembro de 2023."
- 6. ENCERRAMENTO E LAVRATURA:** Nada mais havendo a ser discutido, a reunião foi encerrada e a ata foi registrada, lida e assinada por todos os presentes.

*Extrato da Ata de Reunião do Comitê de Auditoria Estatutário da
Eneva S.A., realizada em 07 de novembro de 2023, às 14h.*

Rio de Janeiro, 07 de novembro de 2023.

Thiago Freitas
Secretário